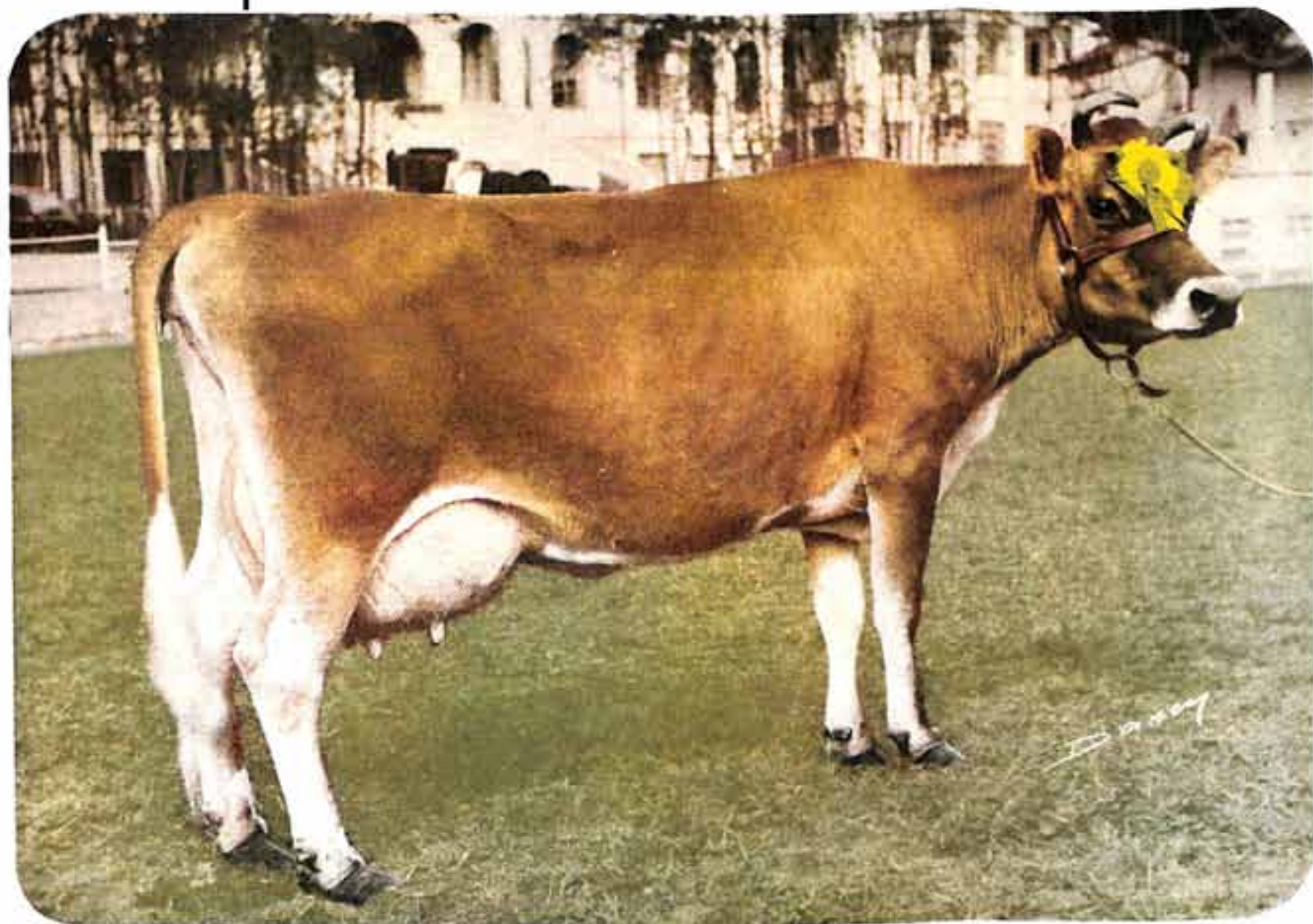


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

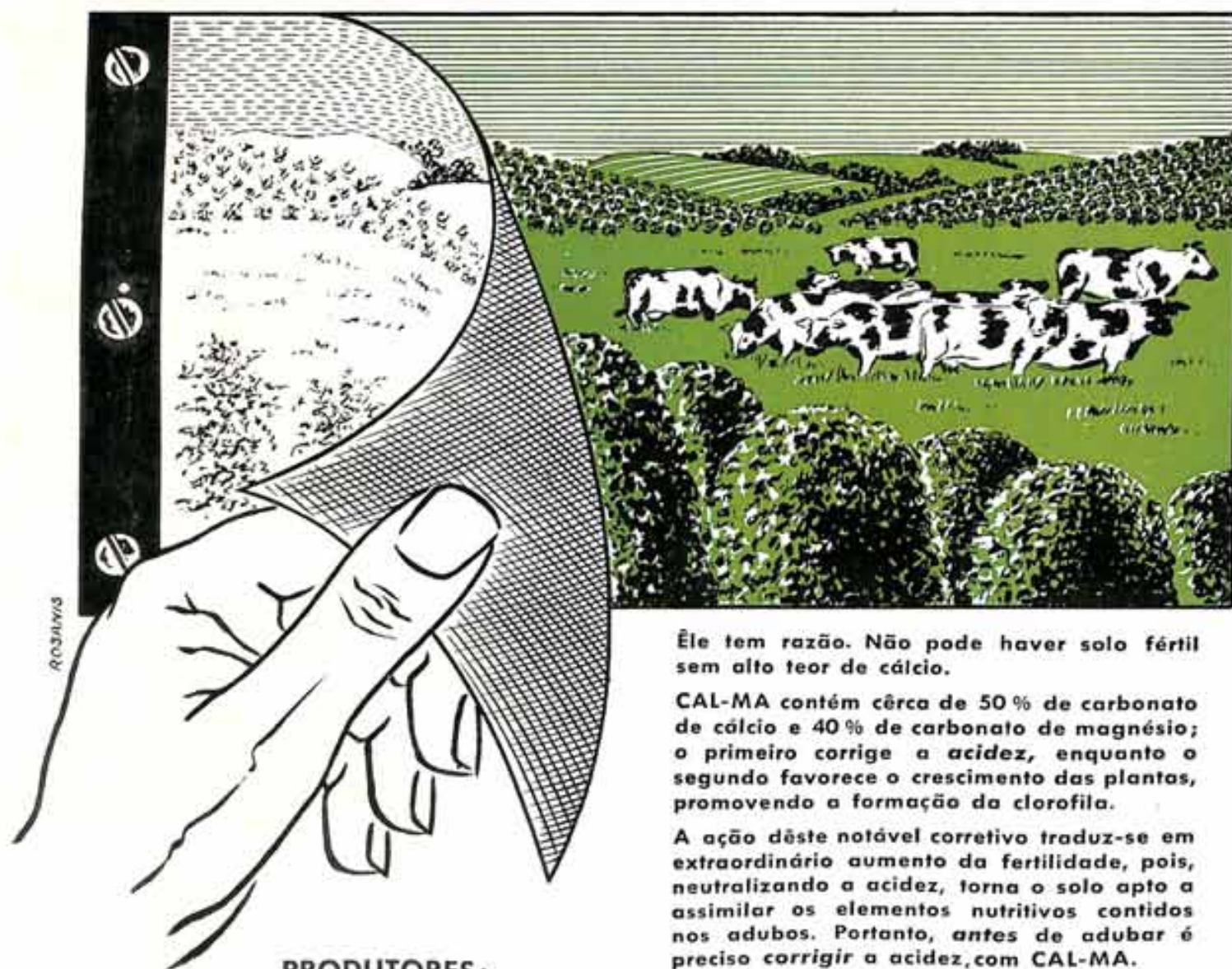
- PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUEM NO CUSTO DA PRODUÇÃO DO LEITE
- A CANA NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DOMESTICOS
- PROBLEMAS DA CRIAÇÃO NOS PAMPAS
- AS PROVAS DE GANHO DE PESO DE BARRETOES
- CHAROLES X ZEBU
- PRESIDENTE PRUDENTE VENCEU O CONCURSO DE BOIS GORDOS
- MEDIDAS DAS CAMPANULAS DE AQUECIMENTO EM RELAÇÃO A CAPACIDADE DE CRIAÇÃO DOS PINTEIROS
- SECCÃO JURIDICA — INDENIZAÇÃO DE DANOS CAUSADOS COM DESVIO DE ÁGUAS
- MERCADO DE LEITE E DE CARNES

ANO XXVI — 1955 MAIO N.º 305

Depois que comecei a usar
O CORRETIVO CAL-MA*

minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo favorece o crescimento das plantas, promovendo a formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 • End. Teleg. «CALMA» • Fone 674 • PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
 «CRIADORES»

SAO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

MAIO - 1955

NÚMERO 305

SUMARIO

	Pag.
O que se pode esperar da união das associações de pecuária	2
I Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas e Equinos das Raças Marchadoras — Regulamento do leilão de reprodutores	4
Principais fatores que influem no custo da produção do leite — Fidelis Alves Netto	5
Classificação dos leites de consumo — José de Assis Ribeiro ..	10
A.P.C.B. em revista	14
Suplementos de terramicina e de vitamina B-12 na engorda dos porcos	16
Avicultura — Medidas das campanulas de aquecimento — Henrique F. Raimo	18
Secção jurídica — Indenização de danos causados com desvio de aguas — Rolando Lemos	20
Economia — Vamos vender café — Brenno Ferraz do Amaral ..	22
Presidente Prudente venceu o concurso de bois gordos de 1954 ..	23
As provas de ganho de peso em Barretos	26
Charolês x Zebu	28
Terramicina no tratamento de anaplasmoses	30
Tipos de construção de silos — Einar A. Kok	32
A criação nos pampas — O concurso de bois gordos realizado em Bagé	35
Tratamento da retenção de placenta em vaca leiteira	38
Plancton — Fonte de alimentos — I. S. Schneider	42
A cana na alimentação dos animais domésticos	46
A calação dos troncos	47
Calendario agrícola — Junho em S. Paulo	48
Mercado de laticínios	51
Mercado de carnes	53
Relatorio n.º 124 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ..	55

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa Sant'Anna Estrela Bolhayes, Campeã da Raça Jersey na XXI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada no Parque da Agua Branca, São Paulo. Filha de Hockley Patton e Meadow's Magnet's Ximas. Criação e propriedade do Dr. Olivo Gomes, Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, Jacareí, Est. de S. Paulo.

O que se pode esperar da união das associações pecuaristas

Foi divulgado recentemente, pela imprensa paulista, que pecuaristas (criadores e invernistas) dos quatro maiores centros do Estado de S. Paulo, que já contam com sua associação rural, todas elas com bastante vitalidade e com brilhante folha de serviços, estão propensos a se unir, com o objetivo de estudar e enfrentar em conjunto os graves problemas que envolvem suas atividades e impedem maior desenvolvimento da pecuária de corte do Brasil Central.

Esta é uma iniciativa a que ninguém pode regatear aplausos. Seu alcance talvez seja maior do que o que julgam seus próprios iniciadores. Se, no momento, têm eles em vista a defesa de seu interesse, sempre ameaçado por COFAPs, frigoríficos, política e tudo o mais, movem-nos outros propósitos também elevados, como o estudo dos problemas de criação e outros.

A propósito, desejamos desde já alertar, não só os pecuaristas, que bem os conhecem, mas principalmente os dirigentes que vivem em seu gabinete de trabalho, os políticos de cidade e de carteira, e mesmo os economistas, que desconhecem quanto é rico o País, quanto às grandes possibilidades que, para a exploração do gado de corte, oferece o conjunto de terras formado pelo Sul de Goiás, Mato Grosso, Triângulo Mineiro e Norte de S. Paulo e que chamamos Brasil Central. Trata-se de alguns milhares de quilômetros quadrados, em que, com ferrea decisão, poderemos, em poucos anos, conseguir aquilo de que tanto precisamos, que são mais divisas para nossa economia.

Temos confiado demais no café. Durante a guerra e após o sacrifício indiscriminado de nossos rebanhos, o governo decidiu encerrar a exportação de carnes, visando proteger o consumo interno. Mas enveredou para uma mesquinha política de tabelamentos, cujo epílogo foi o confinamento dessa grande riqueza e sua quase extinção. Não fôra essa política verdadeiramente caolha, já estaríamos em condições de ver, ombreando com o café em nossa balança comercial, a carne e seus subprodutos.

Todavia, não obstante os desmandos e a incompetência dos governantes, os pecuaristas e os técnicos continuaram suas observações e experiências. E hoje temos a chave que em poucos anos poderá abrir-nos grandes fontes de riqueza. Sim, porque o mundo tem fome de proteína e o Brasil precisa não só exportar, para atender às necessidades mundiais de outros povos, mas também para equilibrar sua balança comercial, pois nos é doloroso, conhecendo as nossas possibilidades, ver o péssimo conceito que se faz de nosso país no Exterior. E' sempre um país de futuro, mas, na presente...

Com os progressos registrados na criação de gado de corte, em anos de trabalho, temos hoje os dois elementos básicos que nos permitem multiplicar em poucos anos a nossa produção de carne. Com o sangue zebu já verificamos que podemos alcançar os melhores mercados mundiais; os animais dessa origem, que hoje dominam em todos os recantos do Brasil Central, perfeitamente aclimatados e capazes de retribuir com sobras qualquer esforço de nossa parte, poderão em pouco tempo dobrar nossa produção. De pastagens também já temos a necessária experiência; sabemos o que nos convém e com que podemos contar. Restam-nos pequenos problemas de engorda nos períodos de seca e outros, que não são básicos para um grande plano de produção em massa visando a exportação. O que nos falta são estradas de ferro, são frigoríficos, é, enfim, a orientação governamental com um lema "produzir para exportar".

Apenas duas minguadas estradas de ferro demandam os Estados de Goiás e Mato Grosso. Por elas, nunca poderemos pensar em transportar carne em quantidade suficiente para influir em nossa balança comercial. Elas mal aguentam com seus próprios empregados... O planejamento de outras vias que demandem essas regiões poderá parecer uma loucura. Mas a verdade é que temos já muito boi a transportar e, se mais adiante, cuidarmos de montar frigoríficos, em zonas que hoje são consideradas apenas

de criar (porque o boi só pode sair delas a pé e precisa estar com boas carnes para resistir às caminhadas), então estaremos em marcha para esse sonho distante, mas não irrealizável.

Já é tempo de estabelecermos objetivos e lutar por eles. As associações rurais podem e devem marcar a data em que esperam ver iniciada a exportação, sejam quais forem as dificuldades opostas pelos maus brasileiros das cidades. Digamos que, em 1960, deveremos estar exportando carne! Como? — perguntarão. Não o sabemos hoje, mas, se nos decidirmos a isso e resolvermos enfrentar a mentalidade que predomina em nossas COFAPs, temos certeza de que, talvez em menos tempo, estejamos em condições de começar esse empreendimento. Recursos não nos faltam. O que nos falta é decisão!

FAZENDA
BELA VISTA
ALBERTO FERRAZ
RESENDE, R. J.
Gado puro de origem
importado diretamente
Guernsey - Schwyz
Jersey

NAS
PASTAGENS!...
uma aplicação do Pó Calcario-Magnésio "BONANÇA" trará um duplo resultado:
Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e cálcio-magnésio para o Gado.
Pedidos a
ITALO BARBERIO & CIA.
Caixa Postal, 45
Rio Claro - C. P.

CARBOLINEUM
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência
OTTO BAUMGART
Engenheiro
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492 - SÃO PAULO

4 GRANDES TOUROS SERVEM O NOSSO PLANTEL

Sir Ormsby Marksman, filho do afamado MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx) e DELLA HOLLY ORMSBY (muito boa), que aos 2 anos, em 365 dias 3x produziu 7.705 kg de leite e 297,6 kg de gordura com 4,2%. Entre seus ascendentes temos ainda 3xx, 3 extra um muito bom e um bom. A produção leiteira de suas ascendentes vai de 5.251 kg de leite a 13.231 kg em 365 dias.

Glenafton Higmark, outro filho de MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx). Sua mãe é VEE RAG APPLE HARTOG (muito boa), que, aos 5 anos produziu 7.340 kg de leite, 423,6 kg de gordura com 4,7%. Entre seus ascendentes, vamos encontrar três extra, um xxx, três xx, três muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de suas ascendentes vai de 5.996 kg a 11.210 kg de leite.

Pabst Reburke Senior, filha de PABST REGAL (Excelente e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Burke Ormsby Seniorita (Muito boa). Em sua ascendência vamos encontrar um excelente, uma medalha de ouro, três muito bons e três bons. A produção das ascendentes vai de 5 mil a 13 mil quilos de leite.

Hoarne Roland CIV, importado da Holanda, descende de Sikema LXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 a 7.800 quilos de leite.

20,475 QUILOS DE LEITE...

... é a média de produção das 11 vacas abaixo relacionadas e oficialmente controladas pela A. P. C. B. Eleve a produção leiteira de seu plantel adquirindo um filho dos nossos 4 grandes touros com uma das nossas vacas com produção leiteira oficialmente controladas.

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.293	Sylvia Nittanyvale V. Xanguim	PCOD	3-2	3º	102	19,050	0,647	3,39
2.294	G. S. B. Fobes Spofford Daisy	PO	2-5	3º	99	18,500	0,464	2,51
2.295	Burke Eddelweiss Prince Nora	PCOD	2-9	2-9	30	20,000	0,566	2,83
2.296	Greenlodge Rag Apple Fobes	PO	2-7	3º	99	18,880	0,566	2,83
2.299	Casmac Tristan Fiderme Harriet	PCOD	4-9	3º	81	19,820	0,586	2,95
2.337	Forsgate H.R.H. Ona	PCOD	3-2	2º	49	25,140	0,580	2,30
2.338	J. Gay Bladde K.	NR	-	2º	47	18,600	0,502	2,70
2.339	B. V. Cuica — Nacional	NR	-	2º	46	24,340	0,675	2,77
2.340	Muriel Alluvialde Q.	NR	-	2º	53	17,650	0,547	3,10
2.397	B. F. Holstein Friesians	—	4-0	1º	4	19,470	0,510	2,62
2.398	Casmac Tristan Expectation	—	4-1	1º	10	23,780	0,688	2,89

DISPOMOS PARA VENDA ALGUMAS VACAS PURO SANGUE DE ORIGEM

GRANJA SANTA CAROLINA

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS

MAIO DE 1955

Cia. Paulista E. F.

— 3 —

I Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistos e Equinos das Raças Marchadoras

Regulamento do Leilão de Reprodutores

- 1) **PARTICIPANTES** — Todos os expositores, que possuírem animais inscritos na Exposição-Feira, poderão vender animais de sua propriedade em leilão, bastando, para isso, preencherem as condições solicitadas por ocasião da inscrição naquele Certame. Além dos animais inscritos para julgamento na Exposição, poderão ser inscritos, também, exclusivamente para fins de leilão, os que não alcançarem a idade mínima para exposição, ou seja, doze meses.
- 2) **ORGANIZAÇÃO** — Estará a cargo da Comissão Central da Exposição e sob a responsabilidade direta das associações que patrocinam o Certame.
- 3) **INSCRIÇÃO** — Será feita concomitantemente com a inscrição na Exposição e dele poderão participar somente os animais inscritos previamente. Para isso, os proprietários deverão juntar os certificados de origem dos animais que inscreverem, no caso de possuírem registro definitivo, ou o certificado provisório, e, mais os dos pais (estes últimos a serem devolvidos posteriormente) para as necessárias anotações e para ficarem à disposição dos arrematantes.
- 4) **MANUTENÇÃO** — De acordo com o regulamento da exposição, correrá por conta dos proprietários vendedores até o dia do leilão, e, por conta dos arrematantes, a partir do dia seguinte à hasta pública.
- 5) **TRANSPORTE E RISCO** — O transporte e risco dos animais destinados à Exposição, correrão por conta dos expositores proprietários. O transporte e risco dos animais vendidos em leilão passarão à responsabilidade dos arrematantes. — A Comissão Central do Certame, de acordo com o regulamento próprio, incumbir-se-á dos trabalhos de desembarque e embarque dos animais.
- 6) **SANIDADE** — Os animais inscritos ao leilão deverão vir acompanhados de atestados individuais (um para cada animal), passados por veterinários oficiais que declarem isenção de tuberculose e brucelose, baseada em provas realizadas dentro dos três últimos meses, ou de vacinação contra a Febre Aftosa, no mínimo há 15 dias e no máximo há três meses.
- 7) **TAXAS DE INSCRIÇÃO** — Serão pagas no ato da inscrição dos animais à Exposição, no valor de Cr\$ 300,00 por cabeça.
- 8) **COMISSÕES, SELOS E IMPOSTOS** — a) o imposto de vendas e consignações, bem como a selagem na base de Cr\$ 6,00 (seis cruzeiros) por Cr\$ 1.000,00 ou fração, de acordo com a lei, correrão por conta do vendedor; b) a comissão do leiloeiro será de 5% e paga pelo comprador, de acordo com a Lei que regulamenta a profissão de Leiloeiro Oficial; e, c) 2% sobre o preço de venda ou sobre o preço mínimo estipulado pelo vendedor, quando os animais não forem arrematados, e correrá, em ambos os casos, por conta do vendedor.
- 9) Os animais poderão ser inscritos com preço mínimo estipulado pelos seus proprietários no momento da inscrição, preço esse que poderá ser fornecido ou modificado até 24 hs. antes do leilão. Os animais poderão também ser inscritos sem declaração de preço mínimo, sujeitando-se aos lances alcançados.
- 10) **CATALOGO** — A Comissão Central da Exposição fará editar o Catálogo Oficial do leilão, no qual serão fornecidos todos os elementos que possam comprovar o valor dos animais inscritos e que serão absolutamente fideis e confirmados pelas associações de registro e de controle leiteiro.

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUEM NO CUSTO DA PRODUÇÃO DO LEITE

Observações colhidas em estudos realizados à margem dos levantamentos de custos de produção do leite realizados em 1953 e 1955

Fidelis Alves NETTO

(Palestra proferida em reunião ordinária da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Secção Paulista, março, 55).

Nesta época em que se procura por todas as formas fugir a situações desesperadoras no campo da produção, onde a contínua desvalorização de nossa moeda modifica planos de trabalho em tantos setores, os produtores de leite esperam da COFAP uma palavra, um gesto de compreensão. Ainda que consigam alcançar os seus objetivos atuais, não podem deixar de fazer uma revisão dos seus sistemas de trabalho, pois os tempos estão mudando.

Ao divulgar as presentes observações, feitas após o encerramento da análise dos estudos de custo da produção realizados em 1953, é nosso objetivo cooperar com os que desejam produzir leite por menor custo. Como dirigir os esforços para conseguir tal objetivo — é o que vamos tentar indicar, em face da análise dos dados levantados.

PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES

O estudo inicial foi realizado em 1951, quando foram catalogados os levantamentos feitos em 52 propriedades pastoris localizadas em diferentes regiões do Estado de São Paulo. Verificou-se uma coisa impressionante: a baixa produção por vaca e por ano, fato conhecido mas nunca revelado com tamanha clareza e relacionado diretamente com o custo da produção. As críticas da ocasião muito influíram e, quando esse estudo foi atualizado, em 1953, verificou-se que em muitas propriedades outra era a orientação. Consideráveis progressos puderam ser registrados nos rebanhos, no que diz respeito à capacidade de produção.

Para um primeiro resultado, em que a média de produção de leite, por vaca e por ano, era de 695,5 l de leite, encontramos, no segundo estudo, feito nas mesmas 50 propriedades, um número maior e mais significativo — 902,7 l e, portanto, um aumento de quase 30%. Isto fez com que o custo médio de produção registrado no segundo estudo não fosse muito maior do

que o encontrado no estudo feito em 1951; de Cr\$ 2,33,3 passamos para 2,87,0, num período em que a desvalorização da moeda havia sido maior.

Talvez muitas das primeiras críticas feitas em decorrência das observações do estudo de 1951, tivessem influido no ânimo daqueles que buscavam de qualquer forma manter equilibradas as contas da produção leiteira. Houve realmente, nos últimos anos, consideráveis progressos nos rebanhos das principais zonas leiteiras. Verificaram-se maior procura e valorização das boas vacas leiteiras e uma baixa no preço das más produtoras e os reprodutores passaram a ser adquiridos tendo em vista a produção de seus antecessores. Outro fato bastante significativo foi observado no Vale do Paraíba e deve ter sido acompanhado em outras zonas: o aumento da produção na mesma área (quasi duplicação) sem que houvesse aumento do número de produtores e sem que novas fazendas passassem a produzir leite, simplesmente pelo maior esforço dos proprietários. Os dados registrados nas usinas da região são bastantes para a comprovação de tal fato.

Prosseguindo nas observações dos dados colhidos por ocasião do levantamento feito em 1953, procuramos reunir, em grupos de dez, os criadores que mais se salientaram no estudo, por suas características, os maiores produtores; e os menores, os que tiveram mais alto custo e o mais baixo, e assim por diante. Desta forma organizamos seis quadros diferentes, nos quais foram reunidos o custo médio de cada um, a produção média por vaca, a quantidade de leite produzida, o número de homens empregados, a área ocupada e o número de vacas exploradas. À medida que iam reunindo tais dados, foram surgindo observações que muito nos impressionaram e que poderão ser úteis, principalmente aos próprios criadores.

Antes de analisar esses resultados, é preciso que esclareçamos alguns pormenores. Por exemplo:

a) O custo de produção que no quadro aparece foi o encontrado em 1953 e que hoje é obsoleto; além do mais, foi adotada como base de trabalho a taxa de juros de 5%, por nos parecer mais fácil de calcular, simplesmente, sem que devesse ser considerada para fins de tabelamento; tanto que os resultados finais de estudo foram apresentados de forma que fosse adotada a taxa de juros que se desejasse, com variações de 5 a 10%.

b) Quando falamos em litros por vaca e por ano, queremos nos referir à quantidade encontrada quando dividimos o total de litros de leite registrado em uma propriedade em um ano, pelo número de vacas declaradas no dia da visita. Isso dá margem a erros, porém, feito uniformemente, em todas as propriedades, há natural compensação.

c) Dividindo o total de litros de leite encontrado



	<i>Custo por litro Cr\$</i>	<i>Litros por vacas</i>	<i>Litros por homem p/ ano</i>	<i>Vacas p/ alq.</i>
a) Dez maiores produtores	2,71.8	1.086,2	33.901 +	1,35
b) Dez menores produtores	3,76.3	634,1	11.003	1,12
c) Dez maiores custos	4,39.5	546,4	16.696	0,86
d) Dez menores custos	2,12.9	860,8	31.517 +	1,09
e) Dez produtores que mais criaram	2,42.1	742,4	28.537	1,17
f) Dez maiores produções médias	2,63.8	1.474,1	33.267 +	1,33
g) Geral	2,67.0	902,7	30.030	1,12

em cada grupo de propriedades pelo total de homens empregados, teremos a quantidade de litros de leite que cada homem obtem, em média. Os homens aqui considerados são apenas os retireiros e seus ajudantes, que têm como tarefa normal a ordenha, o trato das vacas e bezerros, o corte de capim, o transporte do leite até a estrada, quando utilizado o caminhão coletor, ligeira revisão de cercas etc.

d) A área considerada é a utilizada sómente em pastos. No número de vacas, não estão incluídas novilhas, bezerros, etc. O título vacas por alqueire, que aparece no quadro principal, é simplesmente a divisão do número de vacas declaradas pela área arrolada.

Feitas estas observações quanto à origem dos números apontados em nosso quadro, podemos passar à sua observação:

Esse quadro evidencia os mais variados fatos, os quais exigem maior atenção, como, por exemplo:

a) Os grupos que tiveram seu custo de produção mais afastado da média foram os reunidos por essa razão e os dos menores produtores, isto é, os que acusaram a menor produção por propriedade; e esse afastamento foi sempre acima da média, que era de 2,87. Tivemos entre os de maior custo 4,39 e os dos menores produtores 3,76.

b) Os demais grupos se apresentaram sempre abaixo da média, notadamente, como não podia deixar de acontecer, o grupo dos que apresentaram menor custo e o dos que mais criaram. Este último grupo merece mesmo uma observação à parte. Destacaram-se desde o início esses criadores pelas suas declarações, por ocasião do levantamento dos rebanhos, quando apresentaram maior número de novilhas e bezerros. Assim como os havia com muito poucas novilhas e bezerras, ou porque não criassem ou porque as perdessem ou vendessem, o fato é que, no levantamento, apareceram sempre com bons resultados criadores que possuem maior quantidade de novilhas criadas e, quando reunimos os dez criadores que maior número apresentaram, tivemos a surpresa de verificar que o custo de produção apresentado era dos mais baixos. O grupo seguinte, que se destaca na classificação de custos, é o dos que tiveram as maiores produções médias e, em seguida, os produtores que registraram maior produção total, sempre abaixo da média geral.

Passando a analisar as produções médias por vaca, verificamos fatos surpreendentes, como seja: a) os que registraram maior produção média por vaca tiveram um custo de produção pouco acima dos daqueles que mais criaram; b) em compensação, os que tiveram a menor média por vaca foram, por coincidência, os que tiveram também o maior custo de produção. A produção média

por vaca, abaixo da observada no computo geral registrado pelos grupos que tiveram também custo abaixo da média, os de menor custo e os que mais criaram, têm explicações: quanto aos primeiros, pelo menor custo de mão de obra, possivelmente, ou outras razões que não pudemos averiguar; os segundos, pela maior atenção dada à criação e consequentemente ao menor interesse na venda do leite.

Na coluna de litros de leite por homem, verificamos que apenas três grupos se apresentam acima da média registrada e, por coincidência, os três grupos que registram também custos de produção abaixo da média; um quarto grupo, que teve seu custo abaixo da média e que não se classifica assim nesta coluna, tem uma razão forte para isso, pois foi o grupo que mais criou. Dividindo o total de litros aqui apontado por 365 dias, verificamos, por exemplo, que, enquanto no conjunto cada homem produzia 80 litros por dia, no grupo dos grandes produtores, alcançava 90 litros; mas, entre os pequenos produtores, tal produção descia a 30 litros e, entre os que tiveram maior custo, foi pouco acima de 45 litros por homem e por dia. Estas observações são suficientes para explicar muitos insucessos. Se considerarmos as tarefas aqui envolvidas, chegamos à conclusão de que um dos pontos capitais do custo da produção está na boa produção por dia de serviço de um homem. E aqui tem papel preponderante a alta produção média por vaca.

Finalmente, na última coluna, estão agrupadas as proporções de vacas encontradas em cada alqueire de pasto (24.200 m²). Embora nesta coluna o grupo dos produtores que apresentaram menor custo não esteja acima da média registrada, temos, entretanto, o grupo dos que tiveram o maior custo, bem abaixo da média. Ainda que este fator não possa ser apontado como principal, não resta dúvida de que tem papel saliente na questão.

OS PRINCIPAIS FATORES

Diante das observações assim colhidas, podemos pensar em alinhar o seguinte grupo de fatores que influem no custo da produção do leite, sem que se possa apontar o principal, porque todos parecem interdependentes:

- 1) alta produção média por vaca e por ano;
- 2) maior produção de leite por homem em serviço;
- 3) maior número de bezerras criadas por ano;
- 4) maior aproveitamento da área da propriedade.

Evidentemente, não são apenas estes os fatores que influem no custo da produção, pois muitos e muitos pequenos detalhes também têm participação no computo final. Em conjunto, não resta dúvida de que os quatro itens acima, aliados a cuidadoso critério, a uma intensa e bem conduzida produção de forragens, à defesa do

rebanho, têm decisiva influência no custo da produção do leite.

UM EXEMPLO ÚTIL

Confirmando estas observações, podemos citar um exemplo, que nos parece útil.

Na recente atualização dos custos de produção levada a efeito em princípios de 1955, foi estudada cuidadosamente a escrita de uma fazenda que esteve arrolada nos estudos de 1951 e de 1953. Dado o contacto que seu proprietário teve com os estudos feitos e o interesse que sempre demonstrou, a par de sua capacidade técnica, foi possível observar uma evolução da situação financeira de sua propriedade: saindo de um custo inicial que estava 19% acima da média, para 17,5% na segunda observação, ainda acima, e agora em 1955, após profundas modificações, se sobrepôs com 4% abaixo da média geral. O quadro abaixo esclarece melhor tal observação:

Ano	Custo médio Cr\$	Custo observado Cr\$	Produção média L	Produção total L
1951	2,33,3	2,79,6 + 19 %	379,9	45.576
1953	2,87,0	3,37,9 + 17 %	1452,7	81.354
1955	3,49,7	3,31,7 — 4 %	1933,1	127.588

OBSTACULOS NATURAIS À REMOÇÃO DOS FATORES CITADOS

Quando se pensa em aumentar a produção média do rebanho, a primeira idéia que surge é a de aquisição de vacas de maior capacidade de produção. Todavia, nada mais errado. Nosso gado comum, esse que enche os currais de nossas fazendas, não é tão ruim quanto parece. Póde nos dar muito mais. Temos tido provas disso por ocasião da realização dos torneios e concursos leiteiros. O de que ele precisa é de ser melhor alimentado, de ter à disposição não só maior quantidade de alimentos, como forragens de adequada qualidade e melhor balanceadas. A simples melhora no trato da vaca já corresponde a um primeiro passo para o aumento da média do rebanho. Muitas vezes, tal melhora custa a ser sentida, principalmente depois que o rebanho passou por longos períodos de subnutrição. Muitas vacas talvez nunca mais voltem a produzir bem. Outro cuidado, que se deve ter para lograr aumentar a produção média do rebanho, está em retirar as vacas que não criam. Vacas secas por longos períodos correspondem a pensionistas que não pagam e dessa forma as contas sobem. Cada vaca na fazenda deve dar um bezerro, no mínimo a cada catorze meses, quando têm longo período de lactação, isto é, de um ano. Outro aspecto importante,

que de forma alguma pode ser esquecido neste capítulo de maior produção média, é a saúde do rebanho. Vacas fracas, a exigir contínua medicação, que parem com dificuldade ou que custam a reagir, quando atacadas de qualquer perturbação, prejudicam a média e influem nos custos. Interessam vacas que tenham bastante saúde e que dêm crias sucessivas, com a menor perturbação possível, produzindo bem. Também uma alta porcentagem de novilhas no rebanho prejudica em parte a obtenção de boas médias, sabido que as novilhas produzem menos que as vacas adultas. Isto, entretanto, não deve ser motivo para que não se tenham novilhas no rebanho, pois é sómente com elas que se consegue chegar a melhorar o plantel, de maneira menos dispendiosa.

Ao capítulo da maior produtividade por homem, acha-se ligada em grande parte a produtividade do rebanho. Adequados métodos de trabalho, que visam simplificar a tarefa dos ordenhadores e retireiros, influem decisivamente no custo da produção. Muitas vezes, maior despesa de instalação de água, energia elétrica ou o melhoramento de instalações, reduzida em considerável economia de mão de obra, posteriormente, aumentando o rendimento do homem. A adoção da ordenha mecânica, a utilização de pessoal mais habilitado, embora melhor pago, muitas vezes influe seriamente na redução do custo. A segunda ordenha é outro problema, que deve ser encarado decisivamente pelos nossos produtores de leite tipo C. Não se conseguirá de forma alguma pensar em melhores resultados na produção com a prática de uma só ordenha diária. Todos os esforços serão perdidos, a maior e melhor ração será em pura perda, se não ordenharmos as vacas duas vezes por dia. Por sua vez, a idéia da terceira ordenha, que sobrevem em muitos casos, quando o rebanho é altamente produtivo, muitas vezes precisa ser refreada, pois, quando aplicada indistintamente, pode vir a ser prejudicial para a organização.

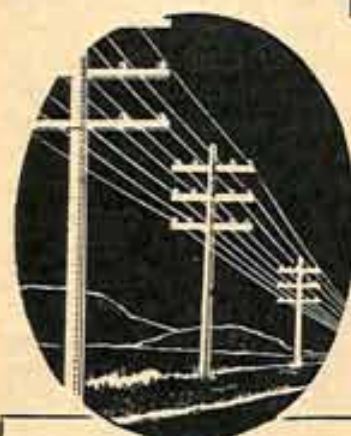
As observações feitas no decorrer dos levantamentos, seja através dos cálculos, seja pela impressão colhida das visitas às propriedades onde se registra maior criação de fêmeas, levam à conclusão de que é preferível remeter menos leite para a usina e criar mais novilhas. Seja qual for o preço do leite, exceto nos casos de leite de tipos especiais, quando é possível adquirir leite mais barato, a criação de boas fêmeas sempre traz bons resultados. Aqui naturalmente, têm que ser levadas em conta as qualidades do reprodutor. Nem sempre compensa criar bezerras filhas de um mau touro, muitas vezes um mestiço de menores qualidades que as vacas; nesse caso, talvez seja mesmo um mau negócio desviar



ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma

... a criação e veda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arre-benta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o mt. ... com balancim do próprio arame, economizando mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendem consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO.** — Rua São Bento, 484 - sala 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668.



FIOS de ALUMÍNIO

PARA LINHAS TELEFÔNICAS RURAIS
COMO CONDUTOR DE ELETRICIDADE
PARA OUTRO FINS: CERCAS, VARAIS, etc.

- Não enferrujam e têm boa resistência mecânica
- Ultra-leves: economia no transporte e no manuseio
- Uma qualidade para cada fim
- 1 kg. de fio de alumínio conduz tanta energia quanto 2 kgs. de cobre e custa muito menos



THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/153 - Tel. 52-6191 - São Paulo
Filiais: RIO DE JANEIRO, CURITIBA e BARRETOS

leite que deveria ser vendido. Mas, em regra, a criação acaba sempre dando melhores resultados, muito embora não se obtenham de imediato os resultados da aplicação de leite, que traria maior renda no fim do mês se fosse remetido à usina. A criação de machos é problema diferente. Ainda que o sacrifício indiscriminado de tais animais traga um déficit à produção de carne, até que se tenham bons preços para os novilhos no matadouro, sua criação nas zonas leiteiras oferece muito pouco interesse à conta da fazenda. Evidentemente, a criação de machos registrados, filhos de vacas de maior qualidade, deve ser encarada sob outro aspecto. Mas, é preciso não esquecer que somente interessam machos filhos de vacas realmente boas e que mereçam o empate de capital decorrente de sua criação.

O maior desenvolvimento da área da propriedade envolve muitos itens. Dêles, o principal está na população da fazenda. Os pastos devem receber o número exato de animais que possam suportar. Menos gado significa perda e excesso, a mesma coisa. Deixar o pasto passar, corresponde a prejuízos vários, a menos que se trate de caso de restauração.

A sobrecarga equivale a prejuízos posteriores, decorrentes da renovação. Também o cultivo de forrageiras, a indispensável prática da silagem, a existência de silos, carregados anualmente, seja qual for o comportamento do tempo — são práticas que, quando aliadas ao programa de conservação de pasto, podem influir decisivamente não só na redução de despesas decorrentes da aquisição de forragens, como no do aumento da produção média do rebanho. É impressionante a coincidência observada no quadro de comparações, em que se verifica que o menor número de vacas por alqueire acontece exatamente no grupo dos produtores que têm maior custo. Aqui, naturalmente deve ser levada em consideração a qualidade das terras, desde que também venha a influir no valor dado a elas, por ocasião dos levantamentos, para efeito de cálculo de custo.

Estas são algumas das observações que pudemos fazer diante de tais quadros, sem prejuízo de outras que possam vir a ser feitas.

Sem dúvida alguma, foi levando em consideração críticas e observações desse caráter, que pudemos comprovar considerável melhoria e confiança nos negócios da propriedade estudada. Mas aqui ainda — e não podemos deixar de registrá-lo, ao concluirmos estas observações — têm papel relevante o fator homem, seus conhecimentos, seu cuidado, sua firmeza, quando na direção de uma propriedade pastoril.

PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernes e bicheiras), **CORIZAVE** (contra coriza das aves), **CURSEON** (contra diarreias dos bezerros e potros), **ESPIROQUETOL** (contra espiroquetose das aves), **LOMBRICIN** (lombrigueiro dos suínos), **CONCENTRADO MINERAL** (minerais base em moderna fórmula concentrada), **FORTICIN** (fortificante injetável), **POMASULFA** (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Distribuidores autorizados:
Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ
Produtos à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



VACINAS

HERTAPE

CONTRA

FEBRE AFTOSA — PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batadeira

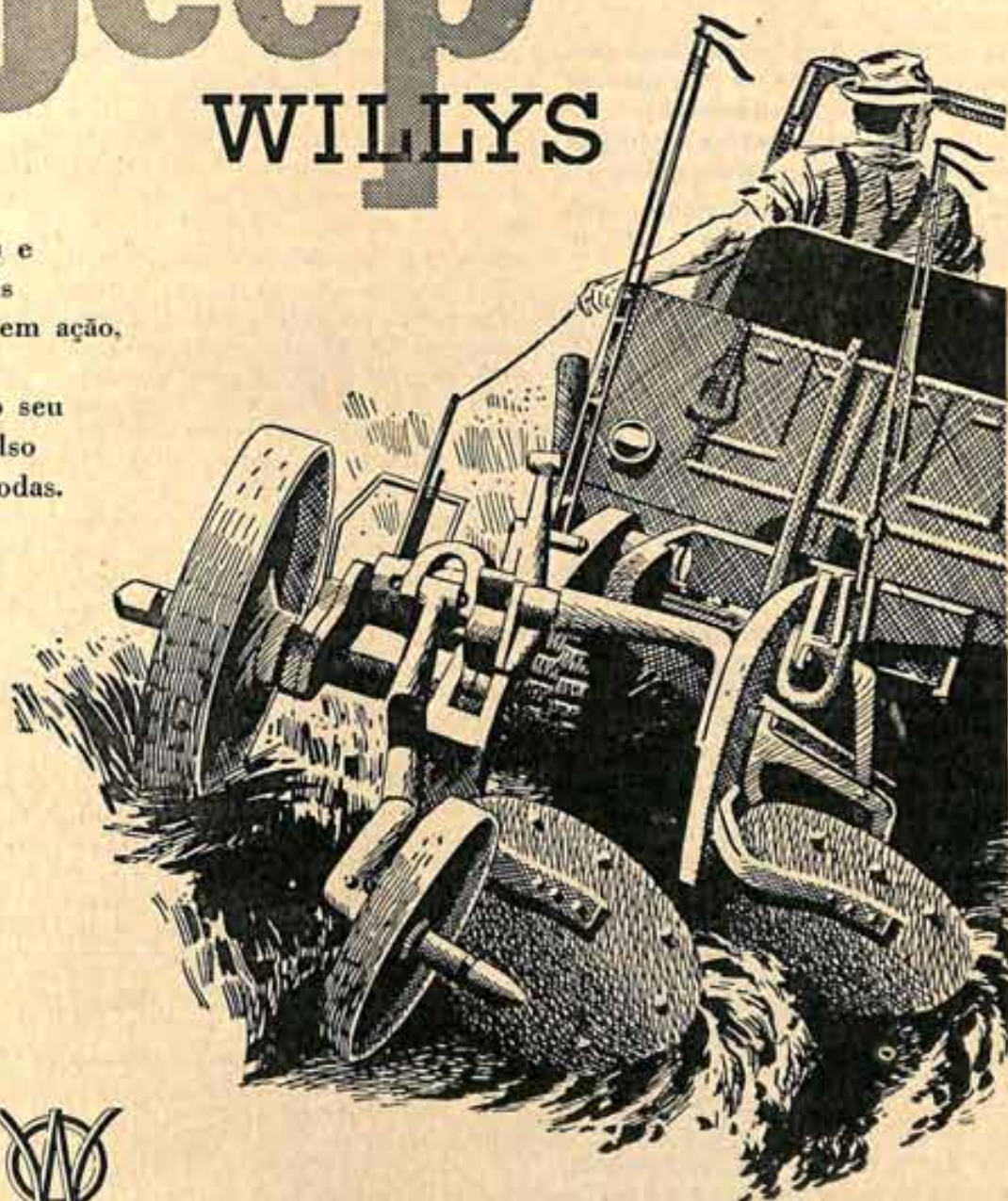
Laboratorio Hertape Ltda.

BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais

Para serviços de culturação...

sirva-se do Jeep WILLYS

Arar, gradear, semear e colher — são algumas das dezenas de tarefas que o Jeep-Willys executa para a lavoura, substituindo equipamentos mais pesados e de custo e manutenção mais dispendiosos. Está sempre em ação, com qualquer tempo e em qualquer terreno, graças ao seu poderoso motor e ao impulso de sua tração nas quatro rodas. É trator, é caminhão e é carro para reboque. Sua tomada de força (opcional) produz até 30 HP na polia, para acionar equipamentos de transmissão. Pela manutenção econômica e versatilidade de operação, é o veículo n.º "1" do país.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Classificação dos leites de consumo

José de Assis RIBEIRO
Med. Vet. - U. S. P.

Denomina-se leite de consumo o produto oriundo da ordenha completa e ininterrupta de fêmeas saudáveis e bem alimentadas, dado à venda integral ou parcialmente desnatado, cru ou pasteurizado.

A classificação adotada oficialmente é a seguinte.

1. Quanto à espécie produtora: leite de vaca, de cabra, de ovelha, de búfala, etc.;

2. Quanto à aplicação: leite para consumo em espécie ou "in natura" e leite para fins industriais;

3. Quanto à gordura: integral, padronizado, magro e desnatado;

4. Quanto ao tratamento: cru, beneficiado, pasteurizado e reconstituído;

5. Quanto à procedência: tipos A, B e C.

1. *Leite quanto à espécie produtora* — Em nosso meio, somente os leites de vaca e de cabra são objeto de consumo em larga escala. Quando se diz leite, sem outra especificação, entende-se leite de vaca. Sendo leite de outro animal, há obrigatoriedade de se especificar a espécie produtora.

2. *Leite quanto à aplicação* — Cerca de 50% da produção total do leite do Brasil se destinam ao consumo em natureza. A outra metade se aplica na industrialização. Considera-se leite de consumo em espécie o exposto ao consumo em estado natural. E leite para fins industriais, o destinado à fabricação de produtos lácteos, tais como leites desidratados (farinhas lácteas, leites dietéticos em pó, leite, condensado, leite em pó, etc.); queijos, manteiga, leites fermentados, etc., bem como o aplicado em panificação ou em sorveteria.

3. *Leite quanto à gordura*

a) Leite integral é o que se apresenta íntegro em sua composição, não passando por nenhuma operação que lhe aumente ou diminua o teor de componentes. Como a gordura do leite é o elemento mais facilmente doseável, o de mais fácil extração, bem como o de maior valor

alimentício em calorias, considera-se "integral" o que apresenta o teor de gordura originário, isto é, a porcentagem realmente existente logo após a ordenha. A maior frequência é de 3,5 a 4,5% em média de conjunto, variando com uma imensidade de fatores. Os leites tipos A e B só podem ser integrais.

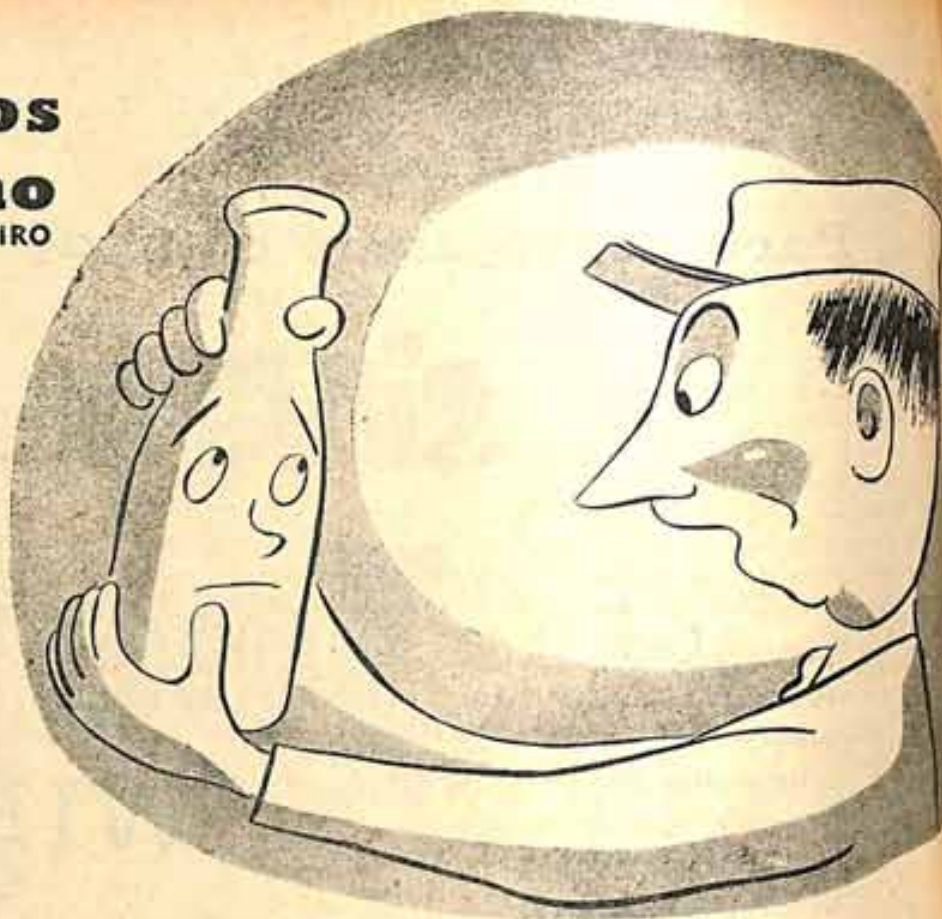
b) Leite padronizado é o que se apresenta estandardizado em seu teor de gordura, dentro do padrão mínimo legal de 3%. Para esta padronização opera-se, no leite integral, ou o desnate parcial (em padronizadora), quando há excesso de gordura, ou a adição de creme (em tanques próprios), quando há falta. Tecnicamente, as usinas padronizam a 3,2%, mantendo a margem de 0,2% como segurança. Só se permite padronização ao leite C.

c) Leite magro e leite desnatado: Magro é o que tem, naturalmente,

teor de gordura inferior ao padrão, entre 2 e 3%. Desnatado, o que foi submetido a desnate natural ou centrífugo, apresentando geralmente teor de gordura inferior a 2%.

4. *Leite quanto ao tratamento*

I — Leite cru é o dado ao consumo em seu estado natural, como é obtido nas fazendas produtoras. Em virtude da imensa flora microbiana normal do leite cru e a patogenicidade de diversos germes nele encontrados, nas cidades mais importantes é proibida a venda do leite não tratado. Assim, é obrigatório o tratamento do leite; entretanto, como se reconhece economicamente impossível a pasteurização sistemática em pequenas cidades do Interior, nestas é permitido o comércio do leite cru, desde que ocorram as seguintes circunstâncias: a) inexistência de usina de pasteurização de leite; b) satisfação de leite do pa-



CASA DAS ARMAS

- Revolveres - Pistolas automáticas
- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições

Completo sortimento para

PESCADORES E CAÇADORES

Oficina própria para consertos de armas



Fones: 32-2023 e 33-9888
Rua 15 de Novembro, 41
S. PAULO

drão regulamentar; e) distribuição em garrafas na própria localidade de produção, dentro de três horas após a ordenha (para aproveitar a fase bactericida).

Como constitui norma comum, em nosso meio, a fervura do leite para ser consumido, este detalhe afasta a possibilidade de difusão de moléstias transmissíveis pelo leite. O único perigo que permanece é o do consumo do leite cru ou fervido incompletamente. Convém, entretanto, realçar que tecnicamente é impossível abastecer cidades de grande consumo com leite cru, visto que, neste estado, a "vida" do leite não permite coleta a grandes distâncias nem distribuição demorada, em larga escala.

II — Leite beneficiado é o que passou por algum beneficiamento, para diminuição de carga bacteriana e para prolongar sua "vida". Entende-se por beneficiamento do leite um conjunto de operações a que é submetido, desde a seleção, por oca-

sião da entrada em qualquer estabelecimento, até o acondicionamento final, compreendendo uma ou mais das seguintes operações: filtração, pré-aquecimento, congelamento, acondicionamento e outras práticas tecnicamente aceitáveis, afastada a possibilidade de tratamento por substâncias químicas. Assim, o leite cru refrigerado, o pré-aquecido refrigerado, o congelado e outros, podem ser dados ao comércio, com a explicação de deverem ser previamente fervidos para consumo direto.

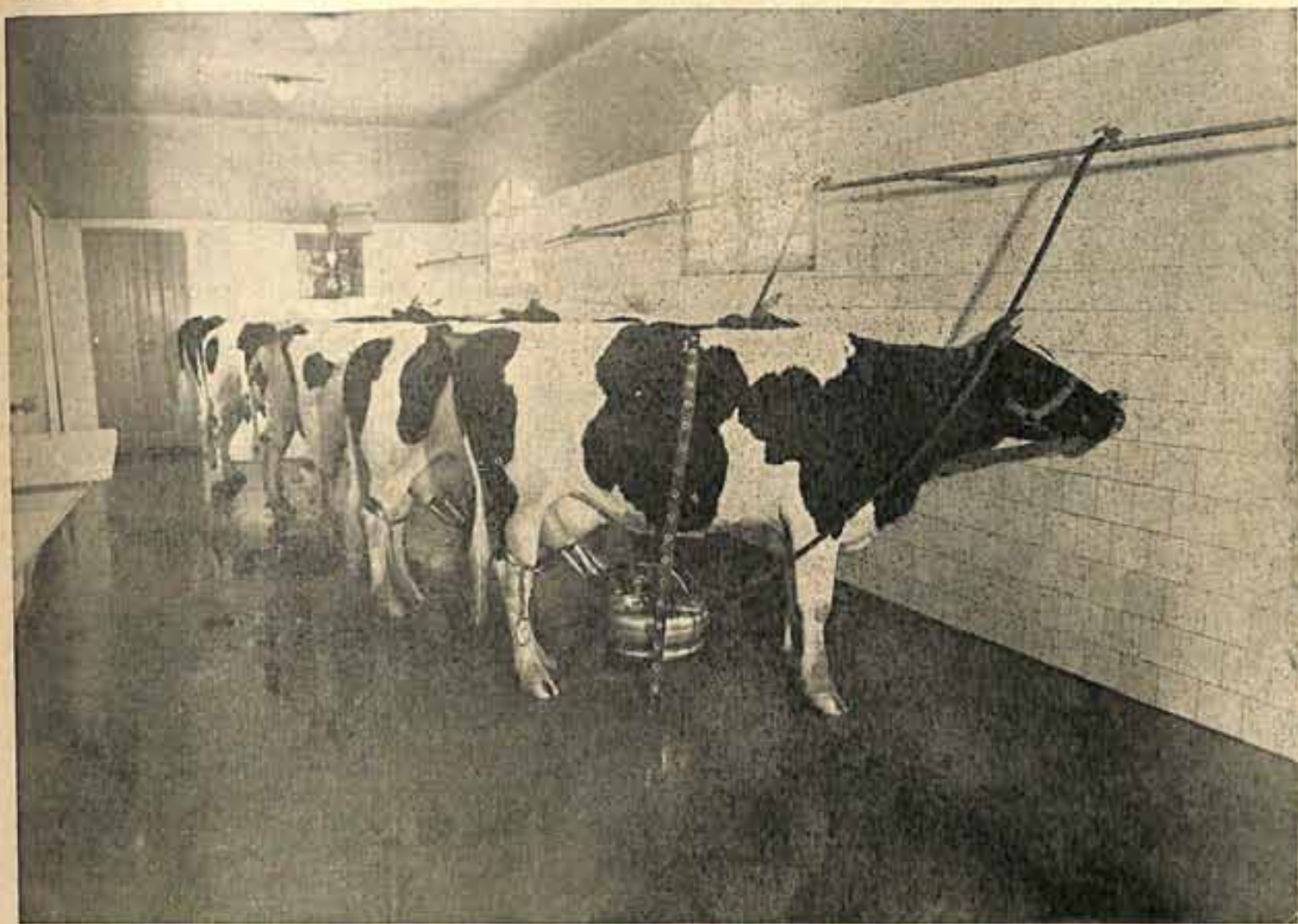
III — Leite pasteurizado é o que foi submetido ao beneficiamento completo, no qual está incluída a pasteurização como fase principal. Entende-se por pasteurização, do ponto de vista higiênico e sanitário, o beneficiamento do leite por meio do emprêgo conveniente do calor, com o fim de destruir a totalidade da flora patogênica e a quase totalidade da flora banal, sem alteração sensível da constituição física e do equilíbrio químico do leite. e

sem prejuízo de seus elementos bioquímicos, diástases e vitaminas, assim como de suas propriedades organolépticas normais. Assim, quando um leite é bem pasteurizado, mantém as mesmas características organolépticas do leite cru normal. As razões que militam a favor da pasteurização do leite integral ou padronizado também são evocadas para o beneficiamento do leite desnatado e magro, que se destine ao consumo público.

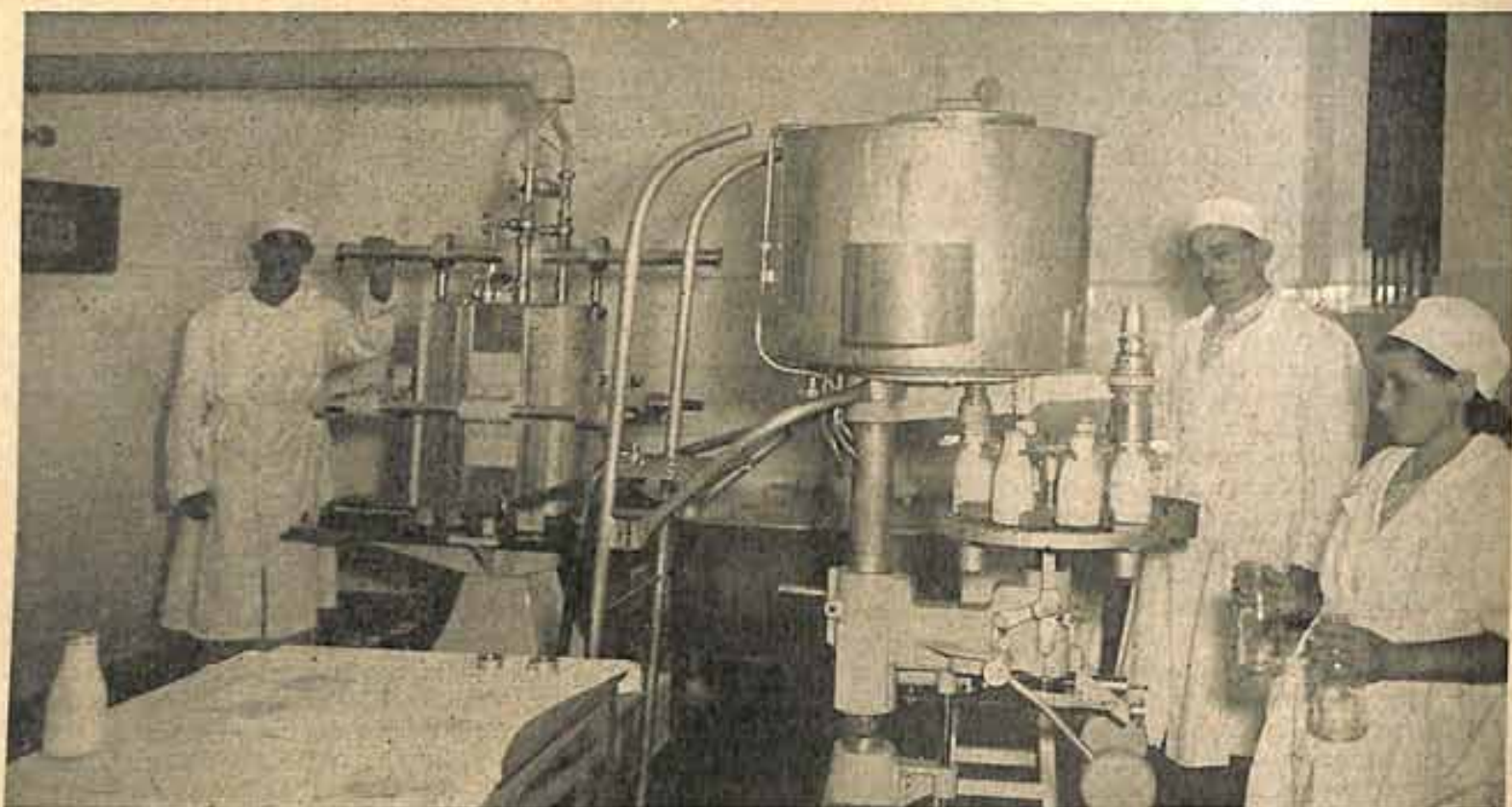
A conveniência da exigência sistemática da pasteurização do leite de consumo nos grandes centros, é de quatro ordens:

1. Ordem sanitária — Leite pasteurizado é leite melhorado e controlado em sua qualidade e composição. Pode ser consumido em condições higiênicas, afastando a possibilidade de propagação de doenças veiculáveis por seu intermédio.

2. Ordem tecnológica — O leite é, dentre os alimentos, o de mais alta perecibilidade. Em consequência



Sala de ordenha numa granja produtora de leite tipo A



Pasteurização do leite em uma granja produtora de leite tipo A

da higienização, há redução da carga bacteriana, e, por efeito da pasteurização, há destruição total da flora patogênica e parcial da flora saprofítica, que se manterá paralisada pela refrigeração intensa. O leite assim tratado terá sua "vida" sensivelmente prorrogada, adquirindo qualidades tecnológicas que permitem armazenamento (por número razoável de horas) e distribuição em seu estado líquido natural.

3. **Ordem alimentar** — Nos grandes centros de consumo, as imensas quantidades de leite necessárias para alimentação do povo só são possíveis mediante a pasteurização. Onde conseguir 550.000 litros por dia em S. Paulo; 400.000 no Rio de Janeiro; 130.000 em Porto Alegre; 80.000 em Belo Horizonte, etc. sem a participação das usinas de beneficiamento? O leite, por todos os títulos um alimento de primeira necessidade, como poderá ser exposto ao consumo, em tão grandes quantidades, sem a devida pasteurização?

4. **Ordem econômica** — Pelo aumento da resistência do leite às alterações comuns, o produto pode ser adquirido em grandes volumes, em pontos distantes do Interior e, a seguir, transportado, beneficiado, armazenado e posto à venda, em condições técnicas e higiênicas. Isso re-

presenta, antes de tudo, um fator de ordem econômica, possibilitando o funcionamento de grandes usinas de pasteurização.

Cumpra, entretanto, não perder de vista que a pasteurização constitui mero recurso de técnica, no sentido de facilitar a conservação do leite. Inexplicavelmente combatida por muitos teóricos, pode ser aceita como um mal necessário, principalmente nos grandes centros urbanos, onde, sem esta medida, nunca se terá o volume de leite de que a população necessita.

IV — Leite reconstituído é o resultante da reconstituição do leite pulverizado, integral ou desnatado (parcial ou totalmente) em água e gordura láctea (de modo a se apresentar dentro do padrão regulamentar). A mistura é seguida de homogeneização, de pasteurização e de acondicionamento, sendo dada ao consumo sob o nome de "leite reconstituído" de preferência a pequenas coletividades (unidades militares, hospitais, hospedarias, etc.).

5. **Leite quanto à procedência** — Consideram-se três os tipos de leite de consumo: leite tipo A ou de granja; leite tipo B ou de estábulo, e leite tipo C ou do Interior.

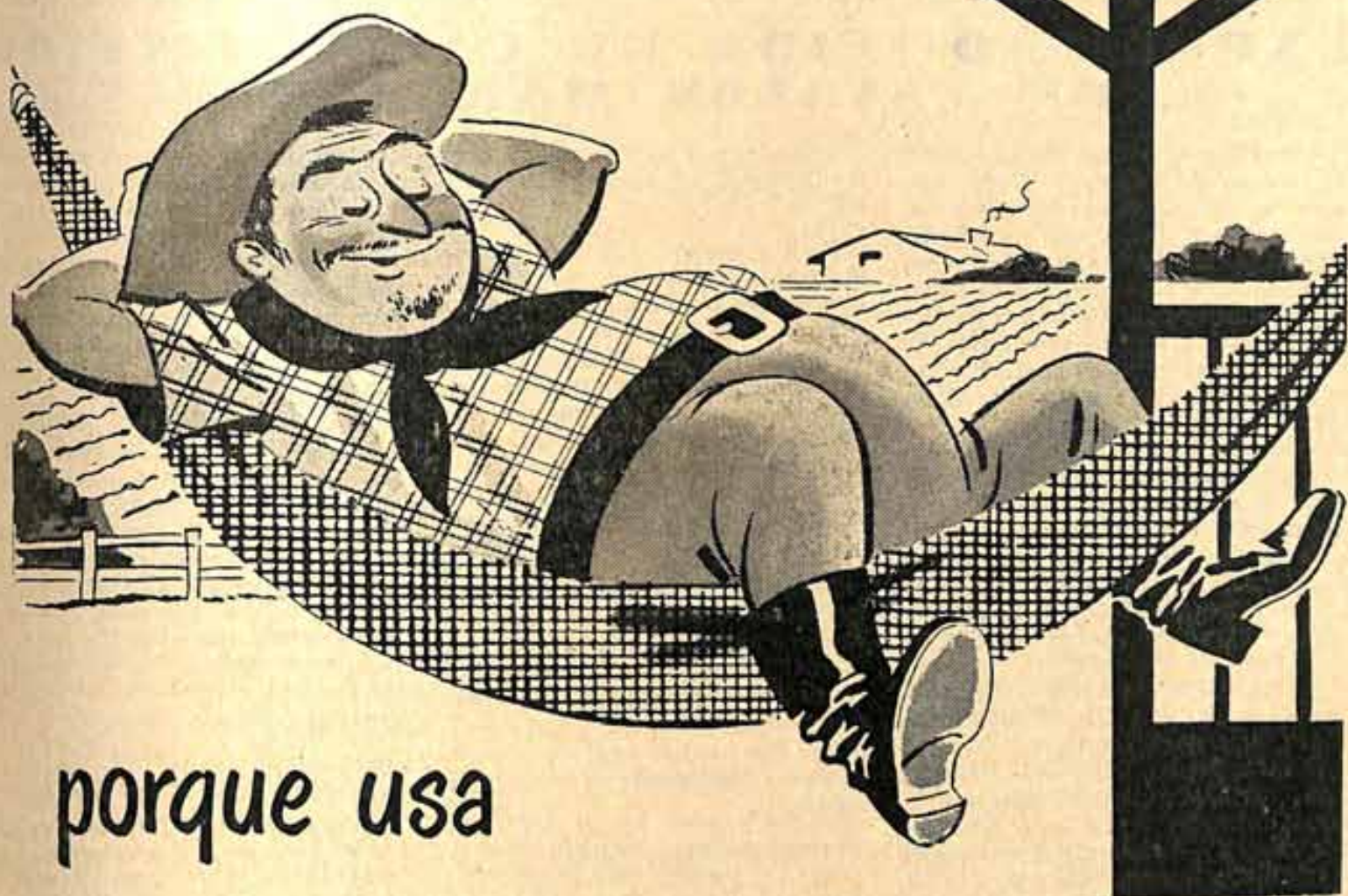
Tipo A ou de granja é o "certificat milk" dos ingleses, produzido,

beneficiado e distribuído em condições ideais de técnica e de higiene, sendo, portanto, o melhor leite que se pode conseguir dentro das condições atuais. Por ser perfeito, tem seu custo de produção elevado; por isso, é o mais caro dos leites de consumo, vendido que é em nossa Capital a Cr\$ 12,00 o litro.

Tipo B é o produzido em estábulos relativamente próximos de usinas preparadas para seu beneficiamento. Toleram-se umas poucas facilidades quanto a horário, e carga bacteriana, de modo a proporcionar condições para obtenção de um leite bom e em apreciável quantidade. É o tipo para o qual se pretende orientar toda a produção e beneficiamento do nosso leite tipo C. Por ser leite de boa qualidade e de custo de produção e beneficiamento medianamente elevado, seu preço, no consumo, é de Cr\$ 8,00 em São Paulo e Santos.

Tipo C ou do Interior é o leite produzido, beneficiado e distribuído dentro das condições economicamente possíveis. As falhas verificáveis no sistema são plenamente aceitáveis dentro das impropriedades das condições do nosso meio. Não é um leite ótimo, mas é o melhor que se pode conseguir nas quantidades exigidas pelo consumo de cidades tão grandes como a nossa.

Êle está com a vida feita ...



porque usa

RHODIATOX



A marca de confiança

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar - Cx Postal 1329 - São Paulo, SP

A. P. C. B. em revista

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO E DE CAVALOS MARCHADORES

Aproxima-se a data da realização da Exposição-Feira de Gado Leiteiro e de Cavalos Marchadores. Esse certame, como vem sendo amplamente noticiado pela imprensa da Capital, é patrocinado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e por todas as associações de classe do país que promovem o registro genealógico de animais. Além das referidas entidades, também colaboram na realização desse empreendimento a Secretaria de Agricultura, por intermédio do Departamento da Produção Animal, e o Ministério da Agricultura, que financiará aos interessados as compras de reprodutores que forem leiloados durante a exposição, por intermédio do seu Plano de Revenda.

A exposição, como se sabe, será realizada de 2 a 10 de julho vindouro, dela participando bovinos das seguintes raças: leiteiras — holandesa, variedade preta e branca, Jersey, Guernsey, Ayrshire e Flamenega; mistas — Holandesa, variedade vermelha e branca, Caracu, Mocha Nacional, Schwyz, Normanda e Simenthal; e equinos das raças Mangalarga e Campolina.

As inscrições encerraram-se no dia 16 de Maio. Quaisquer informações sobre o certame poderão ser obtidas na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, rua Senador Feijó, 30, 1.º and., e na Divisão de Fomento do Departamento da Produção Animal, av. Francisco Matarazzo, 455.

Como se trata de uma exposição-feira, poderão ainda ser expostos no Parque Fernando Costa produtos derivados de leite e afins e máquinas, veículos, etc., ligados à criação e exploração do gado leiteiro e à equinocultura.

INFORMAÇÕES NECESSARIAS

Essa importante mostra está atraindo a atenção não só dos criadores paulistas como dos de outros

Estados, pois o certame é de caráter nacional e, mesmo, internacional.

Para exposição, julgamento e leilão (este é facultativo) exige-se dos animais idade mínima de 12 meses. Para o leilão — e isso dependendo do local no recinto da Agua Branca — serão aceitos reprodutores de menos de 12 meses. Os animais, que se destinarem somente aos leilões, deverão ser acompanhados dos formulários de inscrição e dos respectivos certificados de registro ou "pedigrees".

Para fins de julgamento, os bovinos serão divididos nas seguintes classes: puros de origem (de "pedigree"), puros por cruzamento, (fêmeas mestiças até 3/4 de sangue) e importados (somente puros de origem). Quanto aos equinos, só serão aceitos a julgamento animais registrados.

CATEGORIAS, CLASSES E CONJUNTOS

Os bovinos serão divididos nas seguintes categorias: machos — 12 a 15 meses, 15 a 18, 18 a 24, 24 a 36, 36 a 48 e mais de 48 meses. O mesmo critério será adotado com referência às fêmeas; e fêmeas mestiças — sem muda, com duas mudas, com quatro e com mais de quatro mudas.

Para cada raça, haverá julgamento dos seguintes conjuntos, separadamente: a) de tipo da raça: 4 animais de qualquer sexo ou idade; b) de produção leiteira controlada: 1 senior, formado de 4 vacas com controle leiteiro oficial e, 2 juniors, formados de 4 animais, qualquer sexo ou idade, com menos de 3 anos, filhos de vacas controladas; c) de produtos de um mesmo touro: formado de 4 animais de qualquer idade ou sexo, filhos do mesmo reprodutor; d) de produ-

tos da mesma vaca: formado por 2 animais de qualquer idade ou sexo, filhos da mesma fêmea.

E' a seguinte a classificação para campeonatos de bovinos, para cada raça separadamente, entre puros de origem, puros por cruza e importados, disputados por animais de categorias acima de 18 meses (inclusive): um campeão e uma campeã e um reservado campeão e uma reservada campeã. Haverá ainda, para cada raça, um grande campeão e uma grande campeã e um reservado de grande campeão e uma reservada de grande campeã, todos saídos dos campeões e campeãs e dos reservados campeões e reservadas campeãs. Haverá também um concurso de conformação de uberes de fêmeas em lactação, de qualquer classe e idade.

CATEGORIAS, CONJUNTOS E CAMPEONATOS DE EQUINOS

Os equinos serão julgados de acordo com as seguintes categorias: 18 a 24 meses, 24 a 36, 36 a 48 e mais de 48 meses. Para cada raça, separadamente, poderão ser formados os seguintes conjuntos: a) de tipo de raça, formado por 4 animais de qualquer idade ou sexo; b) de produtos do mesmo pai, formado por 4 animais de qualquer sexo ou idade, filhos do mesmo garanhão; e c) de produtos da mesma mãe, formado por 2 animais de qualquer sexo ou idade, filhos da mesma égua.

Para cada raça, haverá, separadamente, um campeão e uma campeã e um reservado campeão e uma reservada campeã.

DEFESA SANITARIA E ASSISTENCIA VETERINARIA

Cumpra ainda ressaltar que a manutenção dos animais correrá por conta dos expositores, desde a entrada até a saída dos animais. No caso de venda em leilão, os animais arrematados passarão a ser ar-

raçados por conta dos arrematantes.

Os animais, que se destinarem à exposição ou a ser vendidos no leilão, deverão vir acompanhados dos seguintes atestados, passados por veterinário oficial, em papel timbrado: isenção de tuberculose, prova de menos de três meses; de isenção de brucelose, prova de menos de três meses; de vacinação contra a aftosa, máxima de três meses e mínima de 30 dias. Para os animais que se destinarem a exposição, poderão ser apresentados atestados em conjunto.

Os animais deverão estar no Parque Fernando Costa até o dia 29 de junho e deverão ser retirados do local, após a exposição, a partir do dia 11 de julho. Os julgamentos serão realizados nos dias 4, 5 e 6 de julho.

PROVAS E DIVERTIMENTOS

Além do caráter expositivo, a iniciativa das associações de classe incluirá no programa provas de entretenimento, que se realizarão na pista de exposições do Parque da Água Branca, as quais, sem dúvida, o exemplo do que se tem registrado em outras exposições, atrairão a atenção das pessoas presentes à mostra.

COMISSÃO CENTRAL E SUBCOMISSÕES

Para tratar dos trabalhos da Exposição, ficaram constituídas as seguintes comissões:

CENTRAL — presidente, dr. João de Moraes Barros, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; vice-presidente, dr. Romulo Joviano, do Ministerio da Agricultura; secretario-geral, dr. Paulo M. de Carvalho, criador; tesoureiro, dr. Arnaldo de Camargo, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; membros tecnicos: drs. Quineu Corrêa, Salvador Berardinelli e Enio Di Franco, do Departamento da Produção Animal.

SUBCOMISSÕES — Secretaria: dr. Enio Di Franco, do Departamento da Produção Animal; Tesouraria: dr. Arnaldo de Camargo, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Assistência Veterinaria: dr. Renato Lopes Leão, do Departamento da Produção Animal; Administração do Recinto: dr. Ernesto Ranali, do Departamento da Produção Animal; Leilões: dr. Fidelis Alves Neto, do Departamento da Produção Animal; Publicidade: sr. Luiz de Almeida Penna, da Revista dos Criadores; Produtos, Maquinas e Materiais: dr. Osvaldo Domingues Soldado, do Departamento da Produção Animal; Recepção e Hospedagem: sr. Arsenio Costa; e Festividades: dr. Fidelis Alves Neto, do Departamento da Produção Animal.

NOVOS SOCIOS

A diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos ad-

mitiu, no mês passado, mais os seguintes socios:

REMIDOS: Antonio Martins dos Santos, Armando Diniz Junqueira, Cia. Rural Santo Antonio "Crusa", Francisco Oliveira Carvalho, Guido Martins Moreira Junior, José Jacintho Silva, João Leite de Barros, Lincoln Junqueira de Azevedo, Luiz Nogueira Monteiro, Mario Daltro Dantas, Mario Diniz Junqueira, Paschoal Ruga e Rodrigo Pires do Rio Neto.

CONTRIBUINTES: Abilio de Barros Botelho, Alberto Florenzano, Brasil Senedese, Brenno Ferreira de Camargo, Cassio Mortari, Cia. Comercial Agro Pastoral, Czeslaw Sokulski, Ercilio Leite de Barros, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Fausto Pacheco de Aguirre (dr.), Francisco da Silva Rondon, Granja Bocaiuva Ltda., Hercilio Luz Colaço, Hilario Poltronieri, Irmãos Celani, Irmãos Zapparoli, Jordão Santoro, João Antonio Braz, José Floriano Esteves Martins, José Fontes e Hitalo Ros, José Guerra, José Maiolino e Altair Alves de Lima Liguori, Lavil Veiga de Oliveira, Leonildo João Birolli, Linneu Augusto Ribeiro de Souza, Mario Polichetti, Martinho Batista, Paulo A. de Azevedo Antunes (dr.), Paulo Fragoso Coimbra, Paulo Soares de Rapyo, Pedro E. Barreiros, Sociedade Hipica de Campinas e Vicente Themudo Lessa Junior.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretario
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretario
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgilio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

SUPLEMENTOS DE TERRAMICINA E DE VITAMINA B-12 NA ENGORDA DOS PORCOS

57,2% de peso extra em experiência realizada pelo Instituto Biológico de São Paulo

A alimentação dos animais domésticos sofreu, de 1925 para cá, duas revoluções fundamentais, que determinaram diretamente o maior rendimento da produção animal em todo o mundo.

A primeira revolução foi a descoberta das vitaminas e seu emprego na alimentação dos animais. Em quantidades mínimas, as vitaminas permitiram a produção intensiva de carne, leite e ovos, em condições econômicas e contribuíram decisivamente para a saúde dos animais.

Destaca-se que a produção de ovos e de frangos para o corte, em completo confinamento, somente foi possível depois da suplementação de rações com as vitaminas A e D.

As vitaminas A e D são as bases sobre as quais repousa a criação de aves em confinamento e em semi-confinamento.

A segunda revirada espetacular, no campo da nutrição animal, foi a descoberta de que poucas gramas de antibióticos puros, por tonelada de ração preparada para aves e porcos, aceleram a velocidade do crescimento, em porcentagem que pode atingir até 30% a mais, sobre o desenvolvimento normal, sem antibióticos.

Além disso, foi observado que as rações contendo antibióticos garantiam aos animais melhor estado de saúde e com isso, a mortalidade se reduzia ao mínimo. Como consequência, os nutrientes das rações apresentavam maior aproveitamento, garantindo aos animais maior rendimento de carnes.

Fugindo do campo puramente experimental, o emprego de antibióticos na alimentação dos animais generalizou-se na prática das criações e, nos dias que correm, seu uso é praticamente obrigatório quando se pretende obter o máximo do desenvolvimento dos animais.

Isto porque foi observado na prática, seja nos "frangueiros", seja nas pocilgas ou nos "bezerreiros", em condições técnicas nem sempre corretas, que as rações com antibióticos permitiram a criação de animais com o máximo de rendimento e sua venda proporcionava ao criador uma renda extra, acima daquela que habitualmente era obtida, com rações sem os suplementos de antibióticos e de vitaminas básicas.

O Instituto Biológico de São Paulo teve oportunidade de realizar uma prova experimental preliminar, empregando suplemento de Terramicina e de Vitamina B-12, na engorda de porcos da Fazenda Experimental Mato Dentro, localizada no município de Campinas.

A prova experimental foi controlada pelo Dr. Adolpho Martins Penha, diretor da Divisão de Defesa Animal e teve início a 16 de dezembro de 1954 e terminou a 17 de fevereiro de 1955, abrangendo um período de controle de 60 dias. Obedeceu-se à seguinte orientação técnica:

1 — Foram tomados 2 lotes de seis leitões, sendo 3 da raça Duroc-Jersey e 3 da raça Edelschwenie, em cada lote.

2 — O lote testemunha recebia diariamente, em quantidades liberais, ração básica constituída de milho triturado, farelo e farelinho de trigo, farinha de carne, farinha de ossos e sal, porcentagens empregadas na alimentação da criação de porcos da Fazenda Experimental Mato Dentro e capim verde a vontade.

3 — O lote tratado recebia em idênticas condições a mesma ração adicionada de 0,6% de T.M. 3+3, preparada semanalmente, ou quando se fizesse necessário, de acordo com a seguinte fórmula:

Ração básica 50 quilos
T.M. 3+3 300 gramas

O suplemento conhecido como T.M. 3+3 produzido pela Chas. Pfizer & Co. Incorp., New York, contém 6,6 gramas de Terramicina e 6,6 miligramas de vitamina B-12 por quilo de suplemento.

4 — Os leitões foram pesados no início da experiência (16-12-1954) e no fim da prova (17-2-1955) sob o controle pessoal do Dr. Penha.

Os resultados obtidos podem ser observados no quadro comparativo abaixo:

Indicações técnicas	Lote testemunha	Lote tratado
Número de leitões no início	6	6
Peso inicial do lote (em quilos)	46	42
Média inicial de peso por leitão em quilos	7,7	7
Número de leitões no final	6	5
Peso final do lote (em quilos)	93,100	90,400
Média final de peso por leitão	15,500	18,100
Aumento de peso por leitão, em 60 dias	7,800	11,100
Índice de crescimento em porcentagem	101,3	158,5

Referindo-nos ao peso inicial de cada lote, o aumento de peso foi, portanto, de 158,5% para o lote tratado e apenas 101,3% para o lote testemunha, havendo uma diferença de 57,2% a favor do lote que recebeu Terramicina e Vitamina B-12, durante o período experimental.

Para os criadores de porcos, em qualquer tipo de produção, aí está

uma diretriz capaz de aumentar o rendimento econômico da criação.

O Instituto Biológico e o Departamento da Produção Animal de São Paulo prosseguirão em novas experimentações, testando diversas combinações nutritivas, para melhor orientar na prática o aproveitamento dessas conquistas no campo da nutrição animal.



Criador:



O SEU REBANHO MERECE O MÁXIMO DE PROTEÇÃO:

As rações que V. adquire, quase todas contendo nutrientes, cientificamente dosados, deverão ser aproveitadas, integralmente, pelo seu rebanho. No entanto, desde a fábrica até a sua Fazenda ou Granja, essas rações estão constantemente expostas aos mais variados perigos. Assim, durante o transporte ou armazenamento, elas podem ser contaminadas seriamente por elementos tóxicos, ou entrar em contato com líquidos, causando enormes prejuízos para si. Os Sacos de Papel Multifolhados Bates, muito resistentes e perfeitamente impermeáveis, eliminam, completamente, todos esses perigos, permitindo que seu rebanho usufrua, integralmente, os benefícios das rações vitamínicas, proporcionando exemplares fortes e saudáveis.



Eis algumas das razões porque V. deve solicitar do seu fornecedor de rações, a proteção integral dos sacos BATES:



Constituídos de 1 a 6 folhas de resistente papel Kraft especial, de conformidade com as condições de transporte e armazenamento e de acordo com as especificações de cada produto.



Proporcionam uma proteção integral ao conteúdo, evitando a sua deterioração, por ação da umidade e o seu envenenamento por contato com produtos cáusticos ou tóxicos.



Oferecem grandes vantagens econômicas ao fabricante e ao consumidor, pois economizam espaço nos veículos de transporte e nos armazéns, poupando tempo e mão de obra nessas operações.



BATES VALVE BAG CORPORATION OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz):

Rua Barão de Itapetininga, 93 - 11.º And.

Fone: 34-5183 - Caixa Postal, 8.111

Enderço Telegráfico: "BATESBAGS"

RIO DE JANEIRO:

Avenida Presidente Vargas, 290 - 4.º And.

Sala 403 - Fone: 23-5186

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

JARDIM ILKA

Comunicam-nos da Fazenda Jardim, de propriedade da Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, em Itanhandu, que a excepcional Jardim Ilka, holandesa pura de origem, duas vezes campeã nacional de tipo, ex-detentora do balde de ouro, com a produção de 11.104 quilos de leite, em 365 dias, filha de Ilka, que já era crioula da própria fazenda e que por sua vez também foi campeã nacional de tipo e de concursos leiteiros, acaba de parir, aos doze anos de idade, em perfeitas condições de saúde, um lindo bezerro, filho do touro provado Eglantier's Emperor Pietje Posch, importado do Canadá.

Este extraordinário touro que possui magnífico "pedigree" é filho de "Cedar Dale Pietje Cora", que aos 3 anos de idade produziu 20.748 libras de leite com 748 libras de matéria gorda.

No transporte, o trator Unimog presta-se para os mais variados serviços, com reboques leves ou pesados, carrega 1½ toneladas; transporta de 8 a 10 pessoas. Sua excepcional capacidade de tração lhe permite deslocar, em manobras, 60 toneladas. Transportes com cargas de 25.000 quilos são executados com a máxima facilidade.

Além de outros aperfeiçoamentos, o trator Unimog conta com uma linha de 23 implementos da fábrica Eberhardt, especialmente criados para ele. Assim, trabalha com grande variedade de implementos agrícolas, todos facilmente adaptáveis.

O elevador hidráulico dianteiro permite-lhe vários serviços com cultivadores, semeadeiras, etc. Pode trabalhar com grade até 28 discos, grades dentadas de grande envergadura, plantadores e vários outros implementos.

Já distinguido na Europa com a medalha de prata, a mais valiosa honraria da Sociedade Agrícola Alemã, em nosso País, depois de rigorosamente testado, em condições próprias ao País, foi aprovado pelo Ministério da Agricultura.

O TRATOR UNIMOG

O trator Unimog, produto da famosa indústria alemã Mercedes-Benz, além de perfeito trator agrícola, é um veículo universal. Todos os aparelhos existentes ou a serem criados podem ser adaptados ou rebocados pelo Unimog, conseguindo-se, assim, progressivamente, o grau de completa mecanização desejado.

O trator Unimog é de comando simples, não exige especialização do operador, e ara rapidamente. Devido aos seus elevadores dianteiro e traseiro, carrega mercadoria e pode servir como cavalo mecânico, em serviços pesados. A sua capacidade de carga, a 50 quilômetros horários, mesmo com pesado reboque, nos piores terrenos, torna-o complemento indispensável à fazenda moderna e bem organizada.

Avicultura

MEDIDAS DAS CAMPANULAS DE AQUECIMENTO

Em relação à capacidade de criação dos pinteiros

Henrique F. RAIMO
Veterinário da A. P. C. B.

Diversos são os sistemas de aquecimento empregados para fornecer aos pintos a quantidade de calor de que necessitam. Todavia, o de campânulas é dos mais usados na avicultura industrial, apresentando variações apenas quanto à fonte de calor.

Desde que as provas experimentais revelaram que as fontes de calor se equivalem quanto à eficiência na criação dos pintos, cabe ao avicultor a escolha da campânula, de acordo com as condições técnicas de suas instalações avícolas.

Vejamos as principais características técnicas das campânulas mais usadas em nosso meio.

CAMPANULAS ELÉTRICAS — O aquecimento pode ser fornecido por via de resistências, lâmpadas de filamento e lâmpadas de infra-vermelho. As campânulas podem ser apresentadas nas formas circular, retangular, quadrada ou qualquer outra.

As campânulas elétricas com resistência devem ter as seguintes medidas:

0,90 x 1,00 m = 150 pintos ou 50 perusinhos

1,20 x 1,20 m = 250-300 pintos ou 100 perusinhos

1,20 x 1,80 m = 350-400 pintos ou 150 perusinhos

Nessas medidas, os pintos se acomodam debaixo da campânula, sem amontoamento, devendo evitar-se a super-lotação.

O aquecimento por meio de lâmpadas de filamento ou lâmpadas comuns é também muito usado, principalmente na criação de pequenos lotes de 150 pintos. Nessa base, emprega-se uma lâmpada de 60 watts para cada 25 pintos. Dá-se preferência às lâmpadas de côr ou recobertas de pano grosso, colado com mistura simples de água e polvilho. Dê-se modo, previne-se a iluminação excessiva e o perigo dos pintos se queimarem em contato com as lâmpadas. Muitos preferem aumentar o número de lâmpadas: 15 watts para 6 a 8 pintos.

Interessante é notar que, neste sistema, os pintos formam verdadeiros "cachos ou colônias" debaixo de cada lâmpada.

Previne-se assim o amontoamento, tão prejudicial à criação nova.

Os soquetes para as lâmpadas comuns são montados em requadros de 0,90 x 0,90 para 150 pintos, espaçados suficientemente para o aproveitamento dos requadros, de maneira a permitir que os pintos formem as "colônias" sem amontoamento.

O aquecimento com lâmpadas de infra-vermelho é usado na proporção de uma lâmpada de 250 watts para cada grupo de 80 a 100 pintos.

As lâmpadas podem ser usadas individualmente, providas ou não de refletor ou montadas sobre "chassis", em medidas de acordo com o número de pintos

a serem criados, o qual não deve ultrapassar 500 para cada "chassis".

A propósito do "infra-vermelho" consulte-se o "Cinturão Verde" ou Departamento da Produção Animal (Rua Germaine Burchard, 515 - Capital).

Em todos os tipos de aquecimento elétrico, o emprego de reguladores de temperatura ou termostatos é de grande utilidade, pois economiza o consumo de energia e permite a regulação da temperatura, ideal para os pintos.

CAMPANULAS A CARVÃO VEGETAL — É largo seu uso em nosso meio, mesmo em lugares onde há energia elétrica. É que assim se garante aquecimento contínuo, sem o perigo de interrupções, prejudiciais à criação nova.

As campânulas a carvão são de diferentes tamanhos, com o "defletor" circular de chapa galvanizada.

Apresentamos um esquema, que atende tanto à capacidade das campânulas, quanto às medidas do pinteiro e número de pintos em criação:

Medidas do pinteiro	Diametro da Campânula	N. de pintos
3 x m.	1,00 m	
3 x 3,60 m.	1,20 m	360
3,60 x 3,60 m.	1,20 m	450
4,20 x 4,20 m.	1,40 m	540
4,20 x 4,80 m.	1,40 m	810
4,80 x 4,80 m.	1,50 m	1.000

Como se pode notar, as campânulas a carvão podem aquecer até lotes de mil pintos. E' que, pelo manejo da estufa, o avicultor pode "deslanchar" maior dose de calor, aquecendo o proprio ambiente do pinteiro. Daí o maior numero de pintos que pode ser criado em estufas a carvão. Os pintos se dispõem ao redor da borda da campânula, formando verdadeiros "círculos concentricos", com todo o conforto e sem amontoamento.

As estufas a carvão são geralmente providas de termostatos, para regulação automatica da temperatura. Todavia, os avicultores treinados deixam de lado a regulação automatica e trabalham apenas com a entrada e saída de ar, em controle manual. Mas é sempre indispensavel a chaminé de tiragem, saindo acima do telhado do pinteiro.

O emprego de carvão de boa qualidade e picado em pequenos pedaços garante o bom funcionamento da estufa.

Este é um excelente sistema de aquecimento de pintos, em zonas de energia elétrica deficiente ou não eletrificadas.

São mais eficientes para a criação os meses frios do ano.

No verão, deve-se "diluir" a temperatura do pinteiro, por meio da ventilação cruzada.

CAMPANULAS DE QUEROSENE OU OLEO COMBUSTIVEL — São de uso restrito em nosso meio. Agora, com o aparecimento de lampões de aquecimento tipo "carburador", com maior energia calorifera, têm surgido tipos eficientes de campânulas que queimam querosene, como fonte de aquecimento.

Recomenda-se não ultrapassar o total de 500 pintos por lote, ou melhor, criar em lotes de 350 pintos



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTAO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

por campânula, em pinteiro de 3 x 3 m, nos meses mais frios do ano.

Podemos apresentar duas medidas:
Pinteiro de 3 x 3 m - 360 pintos - campânula de 1,35 m de diametro.
Pinteiro de 3,60 x 3,60 - 540 pintos - campânula de 1,40 m de diametro.

O lampião tipo "carburador" tem sido a chave do êxito desse tipo de campânula, pois, queimando o querosene "gazeificado", um quasi nada de fumaça poderá ser notado nos pinteiros.

Havendo cuidado no inicio, sem forçar o aquecimento, gradualmente será obtida a conhecida "chama azul", praticamente livre de impurezas toxicas.

As campânulas a querosene, com essas características técnicas, funcionam melhor nos meses mais quentes do ano, podendo com eficiência criar lotes de 500 pintos por campânula.

Dentro de um quadro de eficiencia técnica, o aquecimento dos pintos, pelos diversos tipos de campânulas existentes na praça, pode ser conseguido com regularidade, tanto pela condição técnica do aquecedor, como pela gerência do encarregado dos pinteiros.

E' o que a prática vem recomendando como mais acertado.

Indenização de danos causados com desvio de águas

Dr. Rolando LEMOS

Respondemos a uma original pergunta: E' justo que alguém dê escoamento a água de poço de moinho de vento para terrenos vizinhos?

E' sempre assim: uns, desejando água, outros a reclamar seu excesso. Entretanto, o vizinho do nosso consulente parece mesmo não precisar dela. Com efeito, como esclarece, muito custou ao seu confrontante a drenagem de certa várzea, que, depois de enxuta, passou a lhe dar uma regular pastagem.

Inegavelmente, essa água, que, quase constantemente, corre de um para outro sitio, como sobra, não deixa de ter sido conseguida artificialmente. Houve intervenção humana, que a tirou ou a tira, a todo instante, das entranhas da terra.

E se assim é, aplica-se perfeita-

mente ao caso o que vem disposto no artigo 564 do Código Civil Brasileiro:

"Quando as águas, artificialmente levadas ao prédio superior, correrem dele para o inferior, poderá o dono deste reclamar que se desviem, ou se indenize o prejuízo que sofrer".

Assim, em principio, o vizinho do consulente encontra amparo legal à sua pretensão. Não podemos em dúvida esse direito, desde que sofra prejuízos.

Com o que não podemos concordar, pelo que expôs o consulente, são com as circunstâncias que caracterizam os fatos alegados.

Ora, como explica em sua carta-consulta, não é permanente o corrimento daquela água, nem seria provável que fôsse. Imagi-

ne-se uma rôda de vento girando sem parar e sem parar propulsionando a bomba que joga água para fora de um poço!

Não se pôde ver qual o prejuízo concreto causado ao vizinho do consulente. Afinal, os canais, que ainda devem existir na várzea drenada, bem nos parecem suficientes para recolher qualquer excesso d'água, e com muito mais facilidade quando se trata de uma pequena porção. Não basta provar que essas valas se encham d'água, pois estariam atendendo às suas finalidades, preservando a boa pastagem.

Nem razão assiste a êle, se pensasse em optar pelo pedido de desvio daquela água, porque essa mudança pressupõe ocorrência ou justo receio de ocorrência de um prejuízo. Este não existindo, como já vimos, também não dará ensejo àquele direito alternativo.

Logo, temos que aceitar, em tese, o direito pretendido pelo vizinho do consulente, negando-lhe, entretanto, o ensejo de fazer valer esse direito, pela não ocorrência dos motivos e circunstâncias considerados. Assim, continua sendo obrigado a receber as águas que correm do sitio superior, como se fossem naturais, nos termos do artigo 563 do Código Civil. Não poderá, de outro lado, exigir que o consulente faça canalizações, pois qualquer obra de arte constitue uma faculdade concedida pela lei ao dono do prédio rural superior.

Este o nosso parecer, salvo melhor juízo, ou, quem sabe, a merecer algumas observações, no caso de recebermos maiores esclarecimentos, nem sempre cabíveis numa carta-consulta.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com pulverizamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada do GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



Visite

MESBLA



a loja mais completa
do centro
da cidade...

...e faça uma
boa compra!

TUDO PARA VOCÊ E PARA SEU LAR
ALÍ NA 24 DE MAIO ESQ. D. JOSÉ DE BARROS



ARTIGOS DOMÉSTICOS

Utensílios em geral para o
lar. Artigos finos para
adornos e presentes.

BICICLETAS E MOTOS

Bicicletas para homens,
senhoras e crianças. Moto-
cicletas das mais afamadas
marcas.



MALAS E CONFECCÕES

Malas finas para viagens,
roupas esportivas para
cavalheiros, artigos para
esporte.



MÓVEIS

Móveis de qualidade para
sala de jantar, dormitório,
living, etc. Móveis de aço
para cozinha.



BRINQUEDOS

Bonecas de todos os tipos,
brinquedos de corda, carri-
nhos, velocipedes e um mun-
do encantado de novidades.



ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos para
caçadas e pesca-
rias - cutelaria
e ferragens.

CINE-FOTO

Câmeras para fotografia
e cinema - Projetores
- Laboratório -
Óptica e Filmoteca.



RÁDIO-REFRIGERAÇÃO

Rádios, radiofônios, televi-
são, máquinas de lavar, de
costurar e de escrever,
enceradeiras, etc.

DISCOS

As melhores gravações
nacionais e estran-
geiras. Grande
variedade em
discos long-play.



MESBLA

RUA 24 DE MAIO, 141

E LEMBRE-SE... UM
CREDI-MESBLA
RESOLVE SEU PROBLEMA

VAMOS VENDER CAFÉ

Brenno Ferraz do AMARAL

Não houve discrepância quanto à escolha do sr. dr. José Maria Whitacker para ministro da Fazenda. A aceitação foi unânime e entusiástica. São Paulo enviava ao governo federal emérito estadista, o único em condições de safar a náu do Estado de um mar de escolhos. Efectivamente.

O perigo consistiria em quebrar-se a linha de saneamento financeiro, que vi-

nha de traz. Essa ressalva está mantida. Ao contrário, talvez, do que supunham os que fizeram a indicação de seu nome, S. Excia. prossegue na política saneadora. Declarou mesmo que o autor de certo famoso artigo é uma coisa e o ministro é outra, assim como, por bom que seja, um escrito qualquer, não representa, só por si, programa de governo. Muito bem. Mas, perante situação

tão grave, alguma coisa teria que fazer e sem demora. Das duas pontas — café e cambio — haveria que optar por uma para começar. Escolheu a primeira. E mandou sustar as compras governamentais de café. E' como quem diz: vejamos em que nível param as cotações; basta de artifícios, "vamos vender café" em mercado livre. O resultado foi a baixa, com a grita dos interesses imediatistas prejudicados.

Ora, a característica do mercado livre não é simplesmente a baixa, mas a oscilação da baixa para a alta e desta para aquela, até que se alcance a estabilidade natural, isto é, auto-suficiente, em equilíbrio da oferta e da procura, no âmbito mundial. Se era uma "política suicida" a que vinha sendo praticada, como bem a qualificou "A Tribuna" (Santos), acaba essa política de receber o tiro de misericórdia. Por oposição, esta, a do dr. Whitacker, será a "política creacionista", a política do "Fiat-lux": não enterrar a nação para comprar café com emissões e armazená-lo, não entregar os mercados aos concorrentes, senão enfrentá-los; ao contrário, exportar café, remetê-lo para os armazéns do "outro lado", arremessá-lo às portas da U.R.S.S., nos países "satélites", a provocar mercados novos e a desafiar os russofilos a uma definição, há tanto reclamada.

Política a prazo curto não existe. E' miopia. E' cegueira. E', pelo menos, falta de visão. Dada a situação calamitosa, em que estava o Brasil, de perigosa entaladela, se havia uma política comercial a ser adotada — subentendese, a longo prazo — era essa. O que faltava era coragem. Para tanto, o dr. Whitacker apresentava as condições necessárias: insuspeito, como paulista; capacitissimo, como competência e probidade. E seu ânimo se comprova. Corajosamente, está lançada na correnteza dos fatos a tese da liberdade de comércio.

Para aqueles que apoiaram a escolha de seu nome, só há uma atitude: aceitá-lo como juiz. Deveriam saber todos que a conjuntura era péssima. Haveríamos de "cair na realidade". Toda a questão se resumia em fazê-lo da melhor forma e no devido tempo. Algo já foi feito e esse pouco tem plena inteligibilidade. O resto — orçamento de câmbio, parasitismo da "Petrobrás", etc. — são puras circunstâncias. Nós somos um país pobre, essa é a verdade; e não podemos dar-nos a esses luxos. Nossa indústria, de fato, já é portentosa. Pois, baste-se a si própria e, como promete, entre a exportar. O petróleo nacional, idem, idem. Pois, arrume-se; e não venha com acrobacias cafeeiras.

Riqueza ou pobreza constituem uma relação. Relação entre meios (rendimentos) e fins (necessidades, desejos). São tamanhas as nossas necessidades, como os nossos desejos, que, em 1954 — com todos os ágios fabulosos, que bem sabemos — para uma exportação, que passou de 32.047, no ano anterior, para 42.967 milhões de cruzeiros (+34%), tivemos uma importação que subiu de 25.152 milhões em 1953, para 52.328 milhões de cruzeiros (+119,6%). "Deficit" de quase 30%... Diante de tão estrondoso malogro, como poderemos manter a rica taxa declarada de Cr\$ 18,50?

Não vai aqui nenhuma insinuação. Não temos receita alguma no bolso. Muito menos, de adocicadas mézinhos. Sabemos que os remédios sóem ser amargos. Naturalmente, a deflação prossegue, como é para desejar. Quanto menor o choque, melhor. E, enquanto se espera, "vamos vender café!"



TRATOR UNIMOG

(MERCEDES BENZ)

VEICULO UNIVERSAL, de 25 HP, motor a ÓLEO DIESEL, 6 velocidades para a frente, 2 Marchas a Ré, Pneus 650 x 20, força de tração até 60 ton., transporta até 12 passageiros, capacidade de carga sobre o chassi até 1.500 Kg, levantadores hidráulicos trazeiros e dianteiros para arados, Implementos Agrícolas, tomada de força com polia lateral trazeira e dianteira.

FABRICAÇÃO MERCEDES BENZ (Alemanha)

Distribuidores exclusivos para o Estado de S. Paulo

DISTRIB. BRASILEIRA DE VEICULOS E MAQUINAS

BRAMASA S/A.

RUA MOOCA 1615/52 - TELEFONE 9-2725 - SÃO PAULO

PRESIDENTE PRUDENTE

VENCEU O CONCURSO DE BOIS GORDOS DE 1954

Foi instituída em 1953 a Taça "Folha da Manhã", destinada a premiar a associação rural a que pertencerem os proprietários dos lotes Campeões do Estado, durante três concursos consecutivos, ou cinco alternados, no concurso de bois gordos. Em 1953, o lote vencedor foi o do sr. José Afonso Primo, proprietário em Araçatuba, para onde foi o troféu. Agora, passará ele para Presidente Prudente, onde está estabelecido o campeão de 1954, o sr. Domingos Vieira da Silva, cujo lote acaba de ser considerado o melhor do ano.

Os resultados apresentados durante os concursos de bois gordos de 1954, ou seja, para os animais vivos, foram favoráveis a Araçatuba, onde o lote Grande Campeão, de propriedade do sr. Jeremia Lunardelli, com dois dentes cada animal (de 25 a 28 meses), apresentou uma média de 528,8 kg. Já o lote Grande Campeão de Presidente Prudente apresentou uma média de 3,2 dentes para cada animal (categoria C — até 35 meses), e o peso médio de 509,6 kg. Desses, dois apresentaram duas mudas cada um, e três quatro mudas cada um. Na prova de cepo, porém, a situação se alterou, o que contribuiu para que, no total, o

Grande Campeão de Presidente Prudente se apresentasse melhor. Assim, os componentes do lote Campeão do Estado, formado por cinco bois do tipo Indubrasil, somaram na tabela de pontos adotada para os concursos, na qual são computados os elementos colhidos também na prova de cepo, um total de 863,2 pontos. Das carcaças obtidas desse lote, duas tiveram classificação "excelente", duas "especial" e uma "boa". O lote classificado em segundo lugar no Estado, o Grande Campeão de Araçatuba, de sangue Nelore, somou 820,6 pontos e as carcaças foram consideradas uma "excelente", três "boas" e uma "média".

A PROVA DE CEPO

Não tendo coincidido os resultados dos dois grandes campeões quando vivos e depois de mortos, coincidência que, aliás, não é obrigatória, vale a pena reproduzir aqui as considerações que faz a respeito o sr. Gastão Thomaz de Almeida, representante do jornal instituidor da taça:

"A prova de cepo é a última parte da classificação dos concorrentes, e através dela é estabelecido o contro-

le de carne, depois de abatidos os animais: é então, estabelecido o peso das carcaças quentes (isto é, no momento em que o animal é abatido) e frias (depois de terem estado na câmara frigorífica), quando há quebra de 2,5 a 3% em relação ao peso anterior. Obtem-se em seguida os pesos das cabeças, mocotós e couros, para finalmente fazer-se a classificação comercial (tipo exportação) das carcaças em excelentes, especiais, boas, médias, comuns e de picação (esta última corresponde à carne que vai para o charque, para extrato, linguiça, etc.).

Determinam-se, depois, os rendimentos com relação ao peso do animal vivo em pé. Dividindo-se o peso da carcaça quente pelo peso do animal em pé, obtem-se o rendimento quente. Faz-se o mesmo com relação ao peso da carcaça fria e obtem-se o rendimento frio. Nestes cálculos não são considerados os pesos da cabeça, das vísceras, do mocotó, cauda, couro, etc. Em geral os rendimentos são de 60 a 62%, o que sempre significa melhoria do animal de corte. O boi erado (mais velho) costuma apresentar rendimento maior, mas isso nem sempre é econômico para o criador, pois uma idade mais longa significa despesas maiores.

A prova de cepo dificilmente altera a classificação dos lotes, feita por ocasião do concurso com o gado vivo em pé. Hoje, com a prática

NA CASA FOSTER PARA PRONTA ENTREGA

Cortadores de forragens

Debulhadores de milho

Desnatadeiras e batadeiras "Diabolo"

Moinhos de fubá

Polvilhadeiras

Pulverizadores

Trituradores de milho

MAQUINAS AGRICOLAS EM GERAL

SEM NENHUM COMPROMISSO, FAÇA UMA VISITA

A NOSSA LOJA OU ESCREVA-NOS CONSULTANDO

SERÁ ATENDIDO COM A MAXIMA SOLICITUDE

CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 562 — CAIXA POSTAL, 56

SÃO PAULO

adquirida pelos técnicos, a classificação pela prova de cepo quase sempre corresponde ao julgamento feito por ocasião do animal vivo, nos concursos. Se alguma diferença tem sido verificada, como sucedeu em 1954, pode ser atribuída ainda ao fato de a comissão julgadora, nos concursos, ser constituída de criadores, que não possuam a prática dos técnicos do D.P.A. Observa-se, entretanto, que os resultados vêm melhorando. A participação dos pecuaristas nessas comissões é necessária, pois a ocasião é propícia para que eles também — que afinal, são os mais diretamente interessados, nos bons resultados desses certames, que visam à melhoria da pecuária, — venham a adquirir conhecimentos para selecionar o animal de boas características."

OS DEMAIS CLASSIFICADOS

O terceiro colocado foi o lote Grande Campeão da região de Barretos, formado por animais do tipo Indubrasil, apresentado pelo frigorífico Wilson do Brasil. Somou ao todo 818,2 pontos, e o seu peso médio vivo, havia sido de 499 kg. A dentição foi de 3,4 mudas em média (3-2-4-4-4), e as carcaças foram assim classificadas: duas "excelentes", uma "especial", uma "boa" e uma "média".

O Grande Campeão de São José do Rio Preto foi também do tipo Indubrasil, e obteve ao todo 798 pontos. Seu proprietário o sr. José Maria Botelho Domingues. Apresentou o peso médio de 425 kg e boa classificação de carcaças, com três "especial", uma "boa", e uma "média". Observam os técnicos do D.P.A., porém que influuiu consideravelmente no numero de pontos a média de mudas registradas no lote, de 5,6, onde 4 bois apresentavam 6 mudas e um 4 mudas.

OS CONCURSOS DE 1955

Em Abril, iniciaram-se, em Barretos, as provas de 1955.

O segundo concurso do ano será a 8 de Maio em Araçatuba, o terceiro em 22 de Maio, em São José do Rio Preto e o último, dia 5 de Junho, em Presidente Prudente.

BOMBAS para fins agrícolas
GERADORES para iluminar a
sua fazenda

PEÇAS para motores gasolina
e diesel — qualquer tipo.

TRÊS GRANDES linhas indispensáveis ao seu conforto
oferece

NARDINI

R. Florêncio de Abreu, 429 - Fone 33-1422 e 33-4841 - S. PAULO



Proteja seu cafezal contra a
"broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC
e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está
à sua disposição para instruções
sobre o emprego destes ou de ou-
tros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S. A.

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo
Santos & Santos - 21.074

REVISTA DOS CRIADORES

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

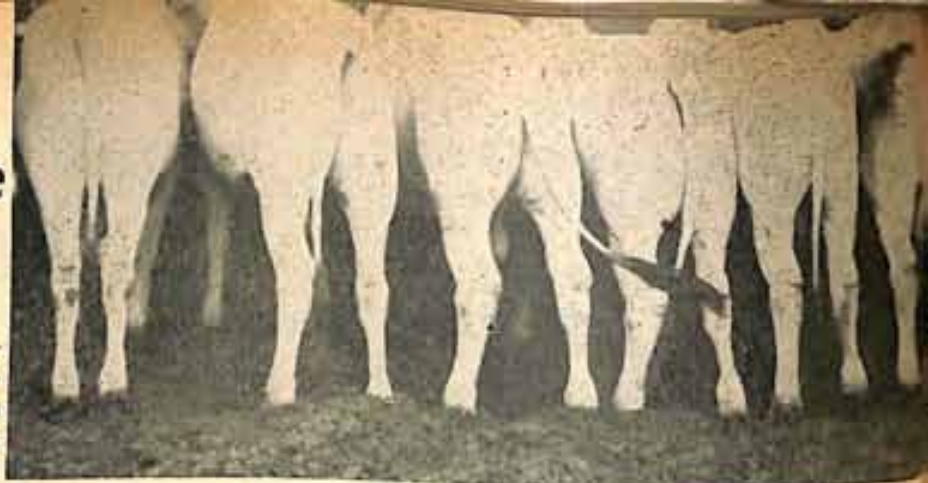


R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

As provas de ganho de peso em Barretos

Cêrca de 500 animais já participaram da experiência que constitui, no momento, o melhor método de seleção do gado de côrte — O touro, a parte importante na reprodução — Este ano pela primeira vez, em Araçatuba



A exemplo do que vem sendo feito há anos em Barretos, o Departamento da Produção Animal realizará êste ano, em Araçatuba, a primeira prova de ganho de pêso, certeza que está despertando grande interesse e se destina, por certo, a prestar grandes benefícios aos criadores.

Em verdade, é praticamente impossível ao pecuarista acertar na escolha de um bom reprodutor, especialmente em gado de côrte se se basear tão sômente no aspecto exterior dos animais. Aquele que assim faz caminha vagorosamente para obter um bom plantel. Já o "feeding test", ou prova de ganho de peso, é um método moderno de seleção do gado de côrte, auxiliando

do muito na obtenção de novilhos precoces.

OS TOUROS E SEU COMPORTAMENTO

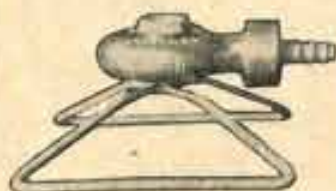
A propósito, o sr. Alfonso Tun-disi, que vem dirigindo as provas na zona do Vale do Rio Grande, observa que, pela sua função no plantel e numero de filhos, o touro é mais importante que a vaca, porque, principalmente, é ele que imprime, com maior intensidade, ao rebanho, a grande ou pequena capacidade de ganhar pêso. Daí também ser possível verificar logo a que situação chegará o criador que empregue um reprodutor que apresente baixa capacidade genética de produção. Não é raro, ao contrário é mesmo co-

mum, touros tidos como excelentes pela sua forma exterior, serem maus geradores, bastando observar que seus produtos não chegam, numa prova de ganho de peso, sequer a atingir a media exigida no aumento de carne dos novilhos industriais descendentes desses reprodutores.

A prova de ganho de peso é considerada um método de seleção funcional e genealógico. Baseada em provas de progénie, é capaz de mostrar até que ponto um reprodutor pode ser considerado bom gerador. Aliás, em recente conferência que pronunciou na Sociedade Rural Brasileira, o sr. William Turnbull, criador nos Estados Unidos, afirmou que há naquele país criadores que fazem figurar no "pedigree"

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochelos internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. Garantia absoluta.

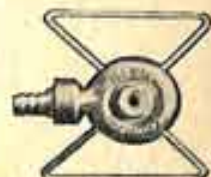
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4". BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



dos animais o comportamento nessa prova, pois, mais do que os aspectos externos, interessa a capacidade funcional do gado.

Em São Paulo, desde 1951 vêm sendo realizadas essas provas, na cidade de Barretos. Embora por elas já tenham passado cerca de 500 animais, é ainda cedo para se afirmar quais os reprodutores que podem ser considerados os melhores, ou mesmo quais os bons. É preciso considerar, neste sentido, que foram poucos os filhos de um mesmo touro que se apresentaram a essas experiências, naquela cidade. Alguns porém, cujos filhos já estiveram em Barretos durante quatro anos consecutivos, já dão mostra de sua possível capacidade de bom ganhador de peso.

UMA LIGEIRA ANÁLISE

Assim, uma ligeira análise dos filhos dos mesmos touros, que se destacaram nas provas de ganho de peso dos últimos anos, dará uma idéia do valor dessa experiência, que está sendo realizada em Barretos, e que se pretende iniciar em Araçatuba. Consideremos, pois, os reprodutores que tiveram mais de seis filhos nessas provas e como estes se comportaram. Na raça Gir teremos o seguinte quadro:

Reprodutor	N.º total de filhos que concorreram	N.º dos que obtiveram ganho de peso superior à média	% destes
Romano . . .	15	9	60
Caxias . . .	10	6	60
Indiano . . .	10	5	50
Radar . . .	6	3	50
Califa . . .	6	3	50

Verifica-se, assim, que o touro Romano foi o que apresentou maior número de filhos (15), dos quais 9 obtiveram resultado bom, pois foi superior ao ganho médio. Pode-se considerar esse touro, pois, como bom reprodutor, embora — e isto é importante — se deva considerar que o número de filhos apresentados ainda é pequeno para que se possa tirar uma conclusão definitiva, tudo dependendo do comportamento de mais descendentes, em outras provas. De qualquer modo, até o momento, e feita aquela restrição, esse gado se apresenta com boas qualidades. Também os outros (sempre tendo em mente a observação de que os números de filhos são poucos, para que se afirme positiva ou negativamente), apresentaram, até o mo-

FRIOLITO

"O melhor e mais eficiente produto veterinário que se fabrica no Brasil para cura de Frieiras". "FRIOLITO é a mais feliz associação que a Medicina Veterinária poderia conseguir em nossos dias". "Use o preparado

FRIOLITO em uma vez atacada de Frieira antiga e com três aplicações, ficou curada completamente". São estas, algumas impressões sobre este notável produto, que é um presente da Cidade de PASSOS aos Pecuários de todo Brasil.

Onde há FRIOLITO não há Frieira. Um só vidro de FRIOLITO cura até cinco rezes. Não existe Frieira que o FRIOLITO não cure em poucos dias...

O LABORATORIO FRIOLITO precisa de um representante exclusivo (pessoa estabelecida) em cada cidade do Interior de São Paulo e de todo Brasil. Cartas para o Distribuidor.

REPRESENTANTES:

João Theodoro de S. Filho — Av. Goiás, 137 - Goiânia
Est. de Goiás.

Estado do Paraná e Santa Catarina: — Leite & Daher:
Caixa Postal, 303 — Curitiba.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM SÃO PAULO

Capital: ASSOC. PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Distribuidor para todo o Brasil: CILENO VILELA
DE CASTRO - Caixa Postal, 150 - PASSOS - M. G.



mento, bons resultados. Somente os resultados das provas de ganho de peso seguinte, a serem realizadas neste e em outros anos, possibilitarão uma análise mais exata da situação desses touros como reprodutores, no que diz respeito à transmissão de capacidade de ganho de peso.

Outros animais se destacaram, co-

bons resultados, mais relevantes ainda, diante do número de filhos apresentados. Trata-se de Amendoim e Faro. Do primeiro deles foram apresentados 26 filhos, dos quais 21 obtiveram ganho de peso superior à metade, apresentando, assim, uma porcentagem boa (80%). Também de Faro foram apresentados 15 filhos, dos quais 10 obtiveram ganho de peso superior ao da média. A porcentagem neste caso foi também boa (66%).

OBSERVAÇÕES DIGNAS DE CONSIDERAÇÃO

A propósito dos dados que acabamos de reproduzir, divulgados pelo sr. G. P. A. na "Folha da Manhã", fazemos nossos os seguintes comentários desse articulista:

"São, como se vê, conclusões provisórias. Mas, a despeito disso, não podem ser desprezadas, pois mostram um aspecto da criação de gado que merece consideração por parte do pecuarista que visa um plantel sobretudo produtivo. As observações feitas nesta reportagem estão sujeitas a comprovações futuras: e isto só será possível com a continuação e, principalmente, com o alargamento do campo de ação das experiências que estão sendo realizadas pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, através da Prova de Ganho de Pêso (para o aspecto que aqui estamos considerando, que é a capacidade de ganhar peso em menos tempo)".

CHAROLÊS x ZEBU

OS TRABALHOS DE CRUZAMENTO NA FAZENDA DE CRIAÇÃO DE SÃO CARLOS

Do sr. A. T. Vianna, inspetor-chefe da fazenda de criação que o Ministério da Agricultura mantém em São Carlos, recebemos a seguinte carta:

"Li em sua conceituada 'Revista' de janeiro, n. 301, um trabalho do sr. Peter G. Orlemont, contestando afirmativas de uma entrevista que o Prof. Mario Mazagão concedeu à 'Folha da Manhã', de 14 de março de 1954, sobre o gado Zebú e Santa Gertrudes, na qual formulava conceitos sobre os resultados obtidos com o cruzamento Charolês x Zebú, trabalho que há 15 anos vem sendo realizado na Fazenda de Criação de São Carlos (antiga Fazenda Cachim). Ainda há poucos dias deparei na revista argentina 'La Res' uma transcrição do trabalho do sr. Orlemont.

Estranhei que os falsos conceitos zootécnicos emitidos na entrevista do Prof. Mazagão ainda pudessem dar origem a tal polemica. No que concerne aos trabalhos de cruzamento realizados em São Carlos, tive oportunidade de desfazer as du-

vidas e mal entendidos, em carta publicada na 'Folha da Manhã' de 20 de março de 1954. Nessa ocasião, convidei o distinto Prof. Mazagão a visitar a Fazenda de Criação de São Carlos, a fim de conhecer o que se tem realizado em quinze anos de trabalho de cruzamento Charolês x Zebú. Infelizmente, embora a 'Folha da Manhã' tivesse publicado a minha carta, não tive, no entanto, o prazer de receber a visita do Prof. Mazagão, ou qualquer contestação à minha missiva.

Não desejo prolongar este assunto, além dos limites da conveniência, mas posso afirmar o seguinte:

1.º) O cruzamento Charolês x Zebú continua em excelentes condições.

2.º) A Fazenda de Criação de São Carlos, possui um rebanho de mais de mil animais do citado cruzamento, de vários graus de sangue.

3.º) Já obtivemos os primeiros produtos da mestiçagem, com excelentes pesos e tipos.

Ignoro onde o ilustre Prof. Ma-

zagão obteve informações sobre o nosso fracasso nesse trabalho, porque os dados que temos obtido podem ser considerados excelentes.

Mais uma vez renovo o meu convite ao ilustre Professor, e a qualquer interessado, para que visitem a nossa fazenda e verifiquem pessoalmente o que venho de afirmar.

Anexo um mapa de pesagens dos nossos animais, num período de quinze anos, pelo qual se pode fazer um confronto do gado obtido com o cruzamento Charolês x Zebú, nos vários graus de sangue, com o Charolês puro sangue e as várias raças de Zebú criadas no Brasil. Acho que resposta mais positiva não será necessária para contestar os conceitos zootécnicos do ilustre jurista."

Na carta de Março de 1954, o sr. A. T. Viana lembra que o estabelecimento de São Carlos já produziu 1.475 produtos do cruzamento Charolês x Zebú e que, somente no ano passado, obteve 169 bezerros. E prossegue:

"E' evidente que trabalhos dessa natureza não se podem concluir

FAZENDA DE CRIAÇÃO DE SÃO CARLOS - S. P. Quadro Comparativo de Pesagens em Bovinos

I D A D E

R A Ç A S	NASC.		3 MESES		6 MESES		9 MESES		12 MESES		18 MESES		24 MESES	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Gir	23	22	70	70	130	130	180	150	200	180	270	220	380	270
Nelore	28	23	75	70	140	120	200	170	230	180	320	250	410	300
Guzerat	28	22	80	60	140	120	200	170	240	190	350	270	—	330
Indubrasil	27	24	80	70	140	120	190	180	230	210	350	260	—	320
Charolêsa	42	41	115	100	190	180	250	250	310	290	420	360	530	430
1/2 - Charolês-Zebú	31	30	105	95	185	160	235	225	250	235	300	310	365	385
3/4 - Charolês-Zebú	36	34	115	105	200	185	250	235	270	245	370	300	565	330
3/4 - Zebú-Charolêsa	35	31	115	105	200	180	260	235	270	240	370	320	—	350
5/8 - Charolês-Zebú	34	31	115	110	200	190	250	230	280	260	400	330	470	390
5/8 - Zebú-Charolês	34	32	125	115	180	175	230	220	255	240	380	330	400	300
Bi - Mest. 5/8 - Char.-Zebú	34	32	120	105	205	165	260	200	270	200	—	—	—	—

Os dados da raça Charolêsa e o cruzamento Charolês-Zebú foram colhidos na Fazenda de Criação de São Carlos — S.P. — no período de 1936 a 1954.

Os dados das raças Gir, Nelore, Guzerat e Indubrasil, foram colhidos na Fazenda de Criação "Getulio Vargas" em Uberaba — M.G. — no período de 1940 a 1946.

I.R. da D.F.P.A. em São Carlos, 19 de abril de 1955.

A. T. Vianna — Inspetor-Chefe

REVISTA DOS CRIADORES

em meia dúzia de anos (o nosso já tem 13 anos) porém, até hoje não se observou nenhum fato para se tirar conclusões pessimistas; ao contrário, as observações permitem prever resultados muito promissores.

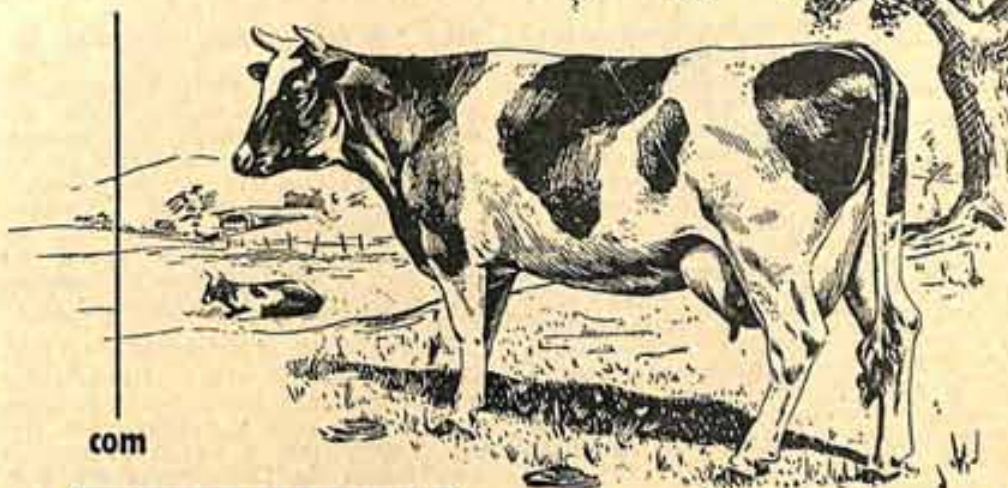
"O propalado defeito do Charolês "ser gado despigmentado e sem defesa contra o sol intenso" não tem consistência. Com prática de mais de 20 anos de criação dessa raça, posso esclarecer que as suas mucosas são pigmentadas e os produtos obtidos do cruzamento com gado Zebú são mais de 90% de animais de mucosas escuras.

"Além disso, os produtos obtidos são de alta precocidade, notadamente os 5/8 de sangue Charolês, cujo desenvolvimento tem batido todos os recordes de peso, inclusive o próprio Charolês puro. Isto, com animais criados exclusivamente em internadas de Colônia, Jaraguá e Gordura, só recebendo uma vez por semana misturas de minerais.

"Sou um grande partidário do gado Zebú e tenho para mim que, sem o sangue indiano, não se poderá fazer uma pecuária econômica nos trópicos.

"Entretanto, não poderemos subestimar o concurso de outras raças para o melhoramento do nosso rebanho, notadamente quando a sua utilização visa também, ao emprego do sangue indiano, fato que em outros países tropicais, que apresentam problemas similares ao do Brasil, vem sendo estudado com o maior interesse."

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

NOVE BEZERROS EM TRÊS ANOS!

BRINDADA - é uma vaca excepcional: em três partos, deu nove bezerros. Três de cada vez. Em 17 de Fevereiro de 1952, em 31 de Julho de 1953 e em 31 de Agosto de 1954. Seu feliz proprietário é o sr. Vilalobos Meira de Oliveira, estabelecido com fazenda de criar em Goiás, que nos trouxe a fotografia ao lado reproduzida, que mostra os dois últimos grupos de trigêmeos.

MAIO DE 1955



TERRAMICINA NO TRATAMENTO DE ANAPLASMOSE

RESULTADOS OBTIDOS PELO DR. ERNESTO RANALI, NO SERVIÇO DE PREMUNICÃO CONTRA AS BABESIOSES, DO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL DE SÃO PAULO

O Brasil tem encontrado na importação de reprodutores de valor biológico comprovado, as unidades zootécnicas para o melhoramento dos rebanhos de produção leiteira ou de carne. Nas outras espécies de animais, o mesmo critério vem prevalecendo para o incremento da produção.

Os bovinos importados de zonas livres de carrapato passam pelo trabalho de premunicação contra as Babesioses, que garante sua sobrevivência em nossos campos carrapatados.

A Anaplasmosse vem sendo tratada com êxito, pelo médico-veterinário Dr. Ernesto Ranali, chefe do Serviço da Premunicação contra as Babesioses do Departamento da Produção Animal de São Paulo.

Os sinais clínicos — temperatura de 40 a 41,50, sintomas ictericos e depressão — levam ao exame hematológico.

A Terramicina era aplicada a partir de 5% de glóbulos parasitados, na base de 1 1/2 grama, em solução em água destilada, via intramuscular, em animais com 500 quilos de peso.

A solução ficava em repouso 10 minutos, antes das picadas, para melhor solubilidade dos cristais de Terramicina. Para cada dose (1 1/2 grama) empregavam-se 50 cc de água destilada e 5 injeções de 10 cc, em pontos diferentes da tábua do pescoço.

Nunca foram observadas reações secundárias, necrose ou inflamações nos pontos injetados.

Os animais tratados com 5 e 10% de glóbulos parasitados apresentavam, nos esfregaços, queda de parasitismo para 4 e 1% e em seguida recuperação total.

Em todos os casos foi feita uma única aplicação de Terramicina.

Ao todo, foram tratados 28 animais, assim distribuídos:

2 touros e 18 vacas da raça Holandesa, variedade Preta e Branca;

1 touro e 3 vacas da raça Holandesa, variedade Vermelha e Branca;

1 touro e 3 vacas da raça Jersey.

Eram animais importados da Holanda e da ilha de Jersey, de alto valor biológico e de preço elevado, como Cr\$ 35.000,00 para as vacas e Cr\$ 80.000,00 para os touros.

Assim, a Terramicina se constitui em segura arma, nas mãos dos médicos-veterinários, no tratamento precoce da Anaplasmosse.

Os resultados obtidos pelo médico-veterinário Ernesto Ranali foram realmente espetaculares, devido à aplicação da Terramicina na hora exata da medicação. Isto foi possível, devido ao controle diário dos animais (termometria e esfregaços de sangue). Nunca um animal foi medicado antes de apresentar no mí-

nimo 1% dos glóbulos vermelhos parasitados.

Estes resultados muito recomendam a medicina veterinária do Brasil, dada a elevada expressão técnica que apresentam, em confronto com os resultados obtidos em outros países.

Assim, extraímos do "Animal Health News Bulletin" — Pfizer International Inc. - 1955 - Vol. I, n.º 3, o que se segue sobre o emprego de antibióticos no tratamento da Anaplasmosse.

ANTIBIÓTICOS CONTRA ANAPLASMA — Até o aparecimento dos antibióticos, não havia um tratamento específico para a Anaplasmosse. Foi agora demonstrado que a Terramicina (marca da Oxitetraciclina) e a clortetraciclina são capazes de impedir o desenvolvimento da infecção, caso sejam eles aplicados na ocasião oportuna. O tempo mais indicado é no início da doença, enquanto o número de glóbulos vermelhos infectados está-se desenvolvendo. Se o tratamento for iniciado tarde, em estado mais avançado da doença, porém antes que a hemoglobina decresça a 40%, o prognóstico é ainda favorável. A aplicação de antibióticos, durante o período da incubação, somente o prolongará e não evitará a infecção. Na prática, recomenda-se que, em rebanhos onde a doença é caracterizada, seja feito um estudo dos esfregaços de sangue de 4 a 5

dias, a fim de diagnosticar a infecção na sua melhor fase para tratamento. Para animais adultos, a dose de Clortetraciclina é de 2,5 gramas, ENQUANTO QUE A DOSE DE TERRAMICINA É APENAS DE 1,0 GRAMA. Não é necessário mais que um tratamento.

ANAPLASMOMOSE — A Anaplasmosse é uma doença infecciosa que ataca os glóbulos vermelhos e que causa anemia e fraqueza. A sua principal causa é o Protozoário *Anaplasma marginale*. Há uma espécie mais suave desta doença causada pelo *Anaplasma centrale*, o qual é encontrado somente nos glóbulos vermelhos dos animais atacados pela doença, de modo geral de 2 a 4 por glóbulo. O gado é portador natural dessa parasita, porém o veado e outros animais selvagens ruminantes agem como receptáculos da infecção. Carrapatos, moscas e mosquitos são considerados como transmissores naturais, assim como os instrumentos cirúrgicos contaminados podem também transmitir a infecção de um animal a outro.

Na fase aguda da doença, a morte pode ocorrer em dois ou três dias. Na crônica, há uma fraqueza progressiva e anemia e, algumas vezes, icterícia. A contagem de glóbulos vermelhos pode decrescer a 1.000.000/cmm do normal de (Conclui na pág. 34)



Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.

REVISTA DOS CRIADORES

I Exposição de Gado Leiteiro

I Exposição de Equinos

Marchadores

INTERESTADUAL e INTERNACIONAL

DIA 2 DE JULHO

Parque Fernando Costa
AGUA BRANCA — S. PAULO

*Sob o patrocínio das Associações de Registro Genealógico e
com a cooperação do Departamento da Produção Animal*

BOVINOS DAS RAÇAS: Holandesa, variedade preta
e branca, Holandesa vermelha e branca, Jersey,
Schwyz, Guernsey, Caracú e Mocha Nacional.

EQUINOS DAS RAÇAS: Mangalarga, Campolina e
Crioula.

DURANTE A EXPOSIÇÃO SERÁ
REALIZADO UM LEILÃO



Pedidos de inscrição e demais informações à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-3832 — S. PAULO

Tipos de construção de silos

Einar A. KOK

Deve chamar a atenção do criador paulista a conveniência de evitar grandes oscilações na produção leiteira durante as estações do ano. Atualmente, na maioria das fazendas do Estado de S. Paulo, observa-se que, entre a produção de leite no período das secas e a da época das águas, há uma diferença de 30 a 50%. Esse fato acarreta sensíveis variações nos preços de venda no verão e dificulta a regularização do mercado consumidor.

Para que se possa conseguir satisfatória produção leiteira na seca é imprescindível o arração suplementar. Os alimentos concentrados não são suficientes, pois no inverno o gado necessita de forragens volumosas e succulentas. Ao lado de outros recursos da fazenda — o feno, a cana, a mandioca — a silagem é um dos elementos de grande valor para o forrageamento do gado leiteiro.

São numerosos os fazendeiros paulistas que possuem silos e reconhecem os benefícios que eles acarretam. Entretanto, são também muitos os criadores que se interessam por experimentar a silagem pela primeira vez e estudam os diferentes tipos e modos de construção de silos. A estes queremos fazer algumas sugestões.

Na escolha do tipo do silo, o criador levará em conta os recursos de que dispõe e a mão de obra existente na fazenda para os trabalhos de carga e descarga. Não deve supor que apenas os tipos muito dispendiosos dão bons resultados: silos simples e baratos, do tipo subterrâneo, são tão eficientes como outros.



Silo de encosta

Os silos elevados são os mais caros e exigem máquinas apropriadas de enchimento, mas, por outro lado, têm a vantagem de poderem ser descarregados facilmente e com pouco trabalho. Os silos subterrâneos são muito baratos, fáceis de construir e não requerem máquina elevadora; entretanto, sua descarga é morosa. Os silos de encosta aliam as vantagens do subterrâneo e do elevado, no que se refere à carga e à descarga da forragem.

O criador que pretenda construir um silo deverá ter em mente alguns fatos decorrentes da situação que atravessamos e das dificuldades de conseguir máquinas próprias para a ensilagem.

Os silos de metal sempre foram os mais caros e os resultados deles obtidos não justificam esse alto custo; hoje em dia, em vista da falta de chapas metálicas, o seu preço é verdadeiramente proibitivo. Os silos de concreto são sólidos e eficientes; entretanto, em face do custo atual do cimento e das barras de ferro, a sua construção não é recomendável. Restam pois, como mais viáveis, os silos de alvenaria e os sem revestimento.

A questão das máquinas para silagem é também de grande importância. Os silos-torre exigem, conjugado com a picadeira, um dispositivo para elevar a forragem. As máquinas picadoras-elevadoras, importadas dos Estados Unidos, são dificilmente encontradas no mercado. Se o criador não puder dispor dessa máquina, seja por compra, seja por empréstimo, é preferível que afaste de suas cogitações a construção de silos aéreos.

Os silos de encosta e os subterrâneos, são tão eficientes como outros.

Os silos elevados são os mais caros e exigem máquinas apropriadas de enchimento, mas, por outro lado, têm a vantagem de poderem ser descarregados facilmente e com pouco trabalho. Os silos subterrâneos são muito baratos, fáceis de construir e não requerem máquina elevadora; entretanto, sua descarga é morosa. Os silos de encosta aliam as vantagens do subterrâneo e do elevado, no que se refere à carga e à descarga da forragem.

O criador que pretenda construir um silo deverá ter em mente alguns fatos decorrentes da situação que atravessamos e das dificuldades de conseguir máquinas próprias para a ensilagem.

Os silos de metal sempre foram os mais caros e os resultados deles obtidos não justificam esse alto custo; hoje em dia, em vista da falta de chapas metálicas, o seu preço é verdadeiramente proibitivo. Os silos de concreto são sólidos e eficientes; entretanto, em face do custo atual do cimento e das barras de ferro, a sua construção não é recomendável. Restam pois, como mais viáveis, os silos de alvenaria e os sem revestimento.

A questão das máquinas para silagem é também de grande importância. Os silos-torre exigem, conjugado com a picadeira, um dispositivo para elevar a forragem. As máquinas picadoras-elevadoras, importadas dos Estados Unidos, são dificilmente encontradas no mercado. Se o criador não puder dispor dessa máquina, seja por compra, seja por empréstimo, é preferível que afaste de suas cogitações a construção de silos aéreos.

Os silos de encosta e os subterrâneos, são tão eficientes como outros.



Silo aéreo

râneos dispensam a máquina elevadora, mas não a picadora. Para o picamento do milho de ensilagem, pode ser usada uma cortadeira comum de cana, movida a braços ou a motor. Existem cortadeiras com capacidade para picar 100 a 1.000 quilos de forragem por hora, seu preço variando de 500 a Cr\$ 2.000,00. Preferivelmente devem ser empregadas picadeiras de quatro facas.

As cortadeiras movidas a mão geralmente não rendem mais de 100 kg de forragem por hora e podem ser usadas para o enchimento de silos de pequena capacidade. Para os silos de grade é necessário que as cortadeiras sejam acionadas a motor de 2 a 3 HP elétrico ou de explosão. O custo desses motores varia de Cr\$ 1.500 a Cr\$ 3.500,00, sendo os elétricos mais baratos. Um trator, mediante um dispositivo adequado, pode ser utilizado para movimentar a picadora.

Os silos de encosta, como o próprio nome indica, são construídos em barrancos ou flancos de morros. O enchimento é feito por cima e descarrega-se por gravidade. A parte do silo não encostada ao barranco pode ser construída de um tijolo, utilizando-se, de espaço em espaço, ferros de reforço. Dependendo da altura do silo, instalam-se quatro a cinco portas de descarga. Em algumas construções, costuma-se levantar dois pilares de alvenaria em frente ao silo, para reforçar o conjunto.

Os silos subterrâneos são muito fáceis de construir, pois não requerem portas de descarga nem reforços de ferro. Os tipos mais simples não têm revestimento de espécie alguma; são apenas poços cavados no chão; a forragem preserva-se bem, embora ocorram algumas perdas nas partes em contacto com a terra. A conservação desses silos é difícil, pois são frequentes os desbarrancamentos. Por isso, em alguns casos, usa-se revestir-lhes a boca com uma parede de tijolo de um metro de altura (20 cm acima e 80 cm abaixo do rez do chão).

O revestimento de alvenaria dos silos subterrâneos traz grandes vantagens. Um tipo econômico é o que tem as paredes de meio-tijolo, terminadas na superfície por um anel de reforço de um metro de altura e

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fábrica

ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

um tijolo de largura. Recomenda-se que o piso do silo seja feito de concreto e as paredes sejam revestidas de uma chapa fina de cimento e areia. O silo deve estar recoberto de um telheiro de zinco ou sapé.

A capacidade dos silos está em relação com o número de animais a serem arraçoados. As quantidades por cabeça são muito variáveis, mas pode-se calcular em 12 a 15 quilos a ração média diária, por cabeça, para as vacas leiteiras. O período em que se dá silagem é calculado em 120 dias ou seja os quatro meses da seca. Finalmente, como dado prático, tem-se que cada metro cúbico de silo cilíndrico pode conter 600 a 700 quilos de milho.

Estes dados permitem o cálculo da capacidade requerida e, em consequência, a determinação das dimensões mais adequadas para o silo. Aconselha-se, para os silos cilíndricos aéreos ou de encosta, uma altura

2,5 vezes superior ao diâmetro. Esta proporção não deve ser aplicada aos silos subterrâneos, pois, quando nestes a profundidade é superior a 7 metros, a escavação e a descarga tornam-se difíceis e onerosas. Os silos subterrâneos cilíndricos podem ter as seguintes medidas: (1 tonelada equivale a 1,65 metros cúbicos):

	Diâmetro interno	Profundidade
19 toneladas	3,0 m	5,0 m
25 toneladas	3,3 m	5,5 m
31 toneladas	3,5 m	6,0 m
40 toneladas	4,0 m	6,0 m
72 toneladas	5,0 m	7,0 m

O governo federal concede subvenções aos fazendeiros que construírem silos de tijolos, concreto ou metal, em sua propriedade. A ajuda de custas é de Cr\$ 40,00 por tonelada de silagem, para os silos aé-

reos; Cr\$ 35,00 para os de encosta e Cr\$ 25,00 para os subterrâneos. Os silos devem ser construídos de

acôrdo com as recomendações técnicas do Departamento Nacional de Produção Animal. Para os cálculos

de tonelagem será tomado o peso de 650 quilos por metro cúbico de silagem de forma cilíndrica. Não serão concedidos auxílios para os silos elevados de capacidade inferior a 20 toneladas e para os silos subterrâneos com menos de 10 toneladas.

Para conseguir a ajuda de custas, o criador deverá preencher alguns requisitos: 1) ser inscrito no Registro dos Lavradores e Criadores do Ministério da Agricultura (para consegui-lo deve dirigir-se à Seção de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura, rua 15 de Novembro 244, 10.º, S. Paulo, solicitando os esclarecimentos necessários e uma fórmula para ser preenchida); 2) possuir certificado de reservista e 3) dirigir ao Ministério da Agricultura um requerimento solicitando o auxílio regulamentar. (A A.P.C.B. encarga-se do registro dos seus associados no Ministério da Agricultura e da obtenção de ajuda).



Silo subterrâneo

Terramicina no tratamento...

(Conclusão da pág. 30)

hemoglobina do sangue pode alcançar uma baixa de 10%. O diagnóstico definitivo é dado pela descoberta dos parasitas marginais característicos nos glóbulos vermelhos de um esfregaço. Tal diagnóstico é importante, porque a doença, especialmente nas fases mais agudas, pode ser confundida com o antraz, peste de manqueira, septicemia hemorrágica e outras doenças, inclusive envenenamento.

Cerca de 50 a 70% dos animais atacados por esta doença se restabelecem e ficam imunes, porém continuam portadores da doença por longo período e mesmo a vida toda. Os bezerros de natureza resistente são, às vezes, injetados com sangue virulento e, após, imunizados contra futuras infecções. Este é um método muito eficiente para imunizar o gado, porém a sua principal desvantagem é que continuam sendo portadores da doença. Como foi noticiado no primeiro item deste artigo ("Antibióticos contra Anaplasmoses"), al-

guns antibióticos de largo espectro como a Terramicina (marca da Oxitetraciclina) tem o poder de agir contra o *Anaplasma*, a fim de evitar a anemia e outros danos, porém, nem mesmo eles evitam o estado de contágio.

Em complemento a este trabalho sobre antibióticos, modernas pesquisas estão sendo levadas a efeito, a fim de que seja elevado o grau de fixação do teste para diagnóstico, e investigações sobre o uso do *Anaplasma centrale* para "premunização" contra o *Anaplasma marginale*.

Criador!

CRIADOR! O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00



A CRIAÇÃO NOS PAMPAS

O concurso de bois gordos realizado em Bagé

Na cidade sul riograndense de Bagé, realizou-se, de 11 a 13 de Outubro do ano passado, o I Concurso Estadual de Novilhos Gordos, destinado a despertar o interesse dos pecuaristas locais pela necessidade da produção de novilhos em condições de abate com o máximo de peso vivo, no menor tempo e com o maior rendimento líquido e econômico.

A propósito, lembra-se que é periódica a escassez de gado gordo para o consumo daquele Estado, e baixos os rendimentos das rezes abatidas em plena safra. Em consequência, desenvolve-se a transformação dos campos nativos em pastagens artificiais: a valorização crescente dos campos não mais aconselha a prática dos tradicionais métodos de criação e engorda.

Inscreveram-se 29 lotes de dez novilhos, tendo comparecido onze: cinco engordados em campo nativo e seis, em pastagens artificiais. O peso vivo dos primeiros, todos de quatro anos, andou entre 455 e 543 quilos, em média. O dos segundos, quando de dois anos, 407 quilos; de três anos, 426 a 471 quilos; de quatro anos, 524 a 544 quilos. A média de peso líquido das carcaças, sem os rins e o sebo dos rins e da capadura, foi de 286 a 308 quilos, para os lotes de campo nativo; os novilhos de pastagens artificiais tiveram as médias de 228 quilos para o lote de dois anos; de 232 a 264 quilos, para os de três anos; de 305 a 318 quilos, para os de quatro anos. A porcentagem de rendimento líquido total, calculada em função do peso das carcaças e do peso vivo obtido no frigorífico, oscilou entre 56,99% e 58,20%; nos lotes de campo nativo de 54,92% a 59,81%, limites de variação, nos seis lotes engordados em pastagens artificiais.

O leilão de todos os onze lotes concorrentes acusou um total de Cr\$ 777.676,50, tendo os preços por quilo de peso vivo oscilado de Cr\$ 11,50 a Cr\$ 25,00 ou seja, por novilho, em média, Cr\$ 5.233,65 a Cr\$ 10.175,00.

A desistência dos dezoito lotes



inscritos deve-se à falta de uniformidade, na época de realização do certame. Aconselha-se a realização de concursos de gado gordo em rodízio, dadas as características dos animais produzidos nas zonas da Fronteira, da Serra e do Planalto.

Como conclusões práticas imediatas, apontam os técnicos gaúchos as seguintes:

1) Preparação de novilhos em pastagens artificiais, para abate nas épocas de maior escassez de gado gordo, possibilitando maior lotação por área, maior peso vivo e termi-

nação da engorda em menor tempo.

2) Vantagem da produção de novilhos precoces, em condições econômicas, ao contrário do sistema em uso, pelo qual ocorre o desfrute aos quatro e cinco anos.

3) Comprovação da afirmação do item anterior, pela diferença de peso das carcaças do lote classificado em primeiro lugar entre os novilhos de quatro anos e o lote que obteve o primeiro prêmio e a classificação de lote campeão, com dois anos de idade, a qual foi apenas de 89 quilos per capita.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas FISCHER
Resfriadores " SCHMIDT
Material para Laboratorio FUNKE

Desnatadeiras BALTIC
Batedeiras ROTH
Compressores SABROE
de amônia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

Complexo mineral iodado e polivitamínico Tortuga

PARA SUINOS

- Evitam as doenças devidas à carência mineral e vitamínica
- Diminuem a mortalidade dos leitões
- Aceleram o desenvolvimento
- Aumentam a fertilidade e a produção leiteira das porcas
- Conferem maior resistência às doenças
- Trazem economia de rações



Duas ninhadas: uma Piau x Duroc e outra Piau X (Duroc x Hampshire)

"TORTUGA" COMPANY
Av. João Di

A CRIAÇÃO DE PORCOS NO BRASIL

— II —

Na primeira parte deste artigo, condenamos, como antieconômica, a criação de porcos das raças nacionais, porquanto, embora seja possível criá-los unicamente com milho e mandioca, o custo do quilo sai por um preço muito elevado. Ponderamos também, com base em nossas experiências, que, enquanto um porco comum gasta seis ou mais quilos de milho para ganhar um de peso vivo, os produtos de cruzamento não consomem mais que 3 kg de ração balanceada.

Este fato está ligado a dois fatores principais, como veremos:

RAÇA — Os porcos das raças nacionais são, em geral, pequenos. Possuem muito acentuada a aptidão para a produção de gordura e, além do mais, são de desenvolvimento lento. Lentidão que não só constitui uma característica racial, como resulta da alimentação. Pois, o milho e a mandioca, quando representam a única alimentação, influem negativamente no crescimento, visto serem elementos tipicamente hidrocarbonados, pobres em minerais, proteínas e em diversas vitaminas.

De outro lado, as raças européias, como a Edelschwein, a Hampshire, a Duroc etc., são geneticamente precoces, com sensível aptidão para a produção de carne. Os porcos destas raças aperfeiçoadas, se submetidos a uma alimentação integrada exclusivamente pelo milho e mandioca, dificilmente escaparão da morte. Morrerão vítimas de uma carência proteica, mineral e vitamínica.

Tomando por base princípios de ordem genética, realizamos experiências de cruzamento destas raças com as nacionais. Escolhemos, para tanto, uma propriedade que se dedica principalmente à venda de leitões para açougue: Observamos o seguinte:

a) os mestiços de porca Piau e cachão Duroc atingiram 10 a 12 quilos em 45 dias e 50 a 60 quilos em 5 meses;

c) em relação ao aumento de peso, os leitões Piau x Duroc consumiram 30% menos de ração.

E' verdade que notamos, nos porcos das raças nacionais tratados com ração balanceada, uma sensível melhora da capacidade de transformação de alimento e maior precocidade. No entanto, ainda inferiores 20 a 30% às dos bons produtos de cruzamento entre porcas Piau e cachões Duroc ou Hampshire.

Tôdas estas conclusões são indiscutíveis e cientificamente sólidas, pois os porcos em estudo receberam sempre a mesma ração e as pesagens sempre foram feitas na mesma balança.

Logo, não podemos hesitar: o caminho certo é fazer o cruzamento das raças nacionais com as estrangeiras aperfeiçoadas, uma vez que a vantagem de 20 a 30%, que os produtores de "cruza" nos dão em precocidade e economia de ração, representam um ótimo lucro na criação de porcos.

Além de tudo, o sistema está ao alcance de qualquer criador, pois, para iniciar bem, basta apartar as boas fêmeas e adquirir um bom reprodutor da raça indicada (Duroc, Hampshire etc.).

E' importante não esquecer dois pormenores:

1.º) O cruzamento é o chamado de primeira geração ou industrial, isto é, os produtos — machos e fêmeas — serão destinados exclusivamente ao matadouro e nunca para a reprodução.

2.º) Continuar a criação de lotes de porcos nacionais, selecionando-os quanto à prolificidade, fertilidade e produção leiteira. Lotes que serão reservados unicamente para a produção de fêmeas para a "cruza", o que torna a seleção fácil, dado o limitado número de reprodutoras necessárias.

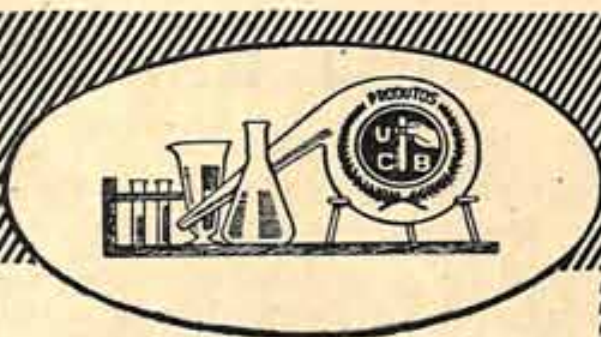
(segue)

F. Fabiani

INSTITUTO ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

1.360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO





**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenicol-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sornicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra o Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das ovelhas.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeiro dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

Tratamento da retenção de placenta em vaca leiteira

Aplicação do cloreto de magnésio

A frequência com que se verifica a retenção de placenta em vaca leiteira; o imenso prejuízo que isso representa para os criadores e, finalmente, o grande valor prático das observações do Dr. Neveu, veterinário francês que pela primeira vez aplicou o cloreto de magnésio como estimulador do útero para expulsão da placenta, levaram-nos a resumir a nota publicada na revista "Comptes Rendus Hebdomadaires des Seances de l'Academie d'Agriculture de France", em seu número 8 do ano de 1954.

Uma vaca que não solte normalmente a placenta cinco a seis horas após o parto, apresenta retenção com as perturbações que se seguem: metrite, febre, putrefação dos envoltórios fetais com exalação de mau cheiro, etc. Sua lactação será prejudicada ou anulada. Comumente fica esteril, não se prestando mais à criação, e mal servindo ao açougue, como animal de carne, dado o emagrecimento que sofrerá.

A primeira aplicação que fiz — diz o Dr. Neveu — foi em julho de 1932. Tratava-se de uma vaca mestiça normanda, de seis anos, que estava em seu terceiro parto. Tinha dado cria normalmente as duas primeiras vezes, tendo soltado a placenta dentro de duas horas após o parto. Este terceiro parto foi um aborto de seis meses e meio e a placenta se reteve por mais de 24 horas após a "delivrance". Foi então que, por não termos outro remédio, experimentamos o cloreto de magnésio. Eu trazia três vidros de 250 ml, contendo cada um 7,5 gramas de cloreto de magnésio em pó. Preparamos solução aquosa. O primeiro vidro foi dado à vaca ao meio dia; o segundo, à tarde, e, o terceiro no dia seguinte, atingindo um total de 22,5 gramas de cloreto de magnésio. Dois dias após, a vaca expulsava as secundinas. Sua lactação a seguir foi normal, assim como os partos.

Tratei, durante dez anos, elevado número de vacas, que apresentaram retenção de placenta, depois de aborto ou depois de parto. Assim, firmei opinião sobre o valor do cloreto de magnésio na expulsão da placenta, indicando-o em seu tratamento.

Quando uma vaca pare ou aborta sem soltar a placenta, escolhe-se um dos três processos seguintes:

1) Retira-se a placenta a mão, nas primeiras oito horas após o parto. Não são raras as infecções, seguidas ou não de esterilização da vaca.

2) Deixa-se a vaca expulsá-la por si, mediante injeções que provocam contrações do útero. Há decomposição da placenta, com formação de mau cheiro. Cólica, febre, diminuição da lactação e mesmo esterilidade podem sobrevir.

3) Aplica-se o tratamento magnesiano, que evita todos os inconvenientes. A vaca solta por si a placenta, sem cólica e sem mau cheiro. Converte-se a retenção placentária em expulsão normal dos envoltórios fetais.

De 1945 a esta parte — diz o Dr. Neveu — grande número de criadores da minha região, reconhecendo a ação benéfica do cloreto de magnésio na expulsão da placenta, tem administrado sistematicamente este remédio, em suas vacas, com pleno êxito.

Eis, entre outras, duas observações interessantes, pela sua repetição.

1) Uma vaca holandesa de três anos deu a primeira cria em 1952. Parto difícil, pelo tamanho do produto. A vaca não soltou a placenta e logo apresentou sintomas de infecção grave, deitou-se, não comia e exalava mau cheiro. Nessa situação, foi-lhe aplicado o tratamento magnesiano: um litro da solução de cloreto de magnésio em água cada 6 horas, durante três dias. Já no segundo dia, a vaca começou a comer; no terceiro, soltou a placenta e, no quarto, se levantou.

2) Em junho de 1943, uma vaca de sete anos teve parto distóico, com morte do bezerro. Não soltou a placenta e o aspecto do animal era desanimador. Durante quatro dias foram-lhe aplicados quatro litros de cloreto de magnésio; no quinto dia, a vaca expulsou a placenta, não sem cheiro desagradável. Depois, ficou sadia, tendo sido fecundada e parido normalmente.

A quantidade de cloreto de magnésio a ser aplicada é de 20 a 22,5 gramas por dia, quando em pó, ou 30 gramas quando cristalizado. Dissolve-se esta quantidade em um litro de água, ministrando-se de uma só vez. A beberagem será aplicada de 6 em 6 horas, ou de 12 em 12 horas, ou mesmo de 24 em 24 horas, até um total de 200 gramas do sal, quando em pó, ou de 500 gramas, quando cristalizado.



ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TRATORES e máquinas de terraplanagem em geral

Dispomos e mantemos em estoque, peças e acessórios de fabricação especial de primeira qualidade

ROLETES - EIXOS - BUCHAS - COLARES - PINOS E BUCHAS - MANCAIS

Pronta entrega — Pedidos à

INPETRAL

INDÚSTRIA DE PEÇAS PARA TRATORES

Rua Guaicurus, 717 - Fone 51-0312 - S. Paulo



VETERINÁRIA SUMARÉ HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

O MAIOR E O MAIS HIGIÊNICO DA
AMÉRICA DO SUL



**PARA CÃES, GATOS E OUTROS
ANIMAIS**



DOTADO DE:

ENFERMARIAS PARA MOLÉSTIAS INFECCIOSAS, CIRURGIA, MATERNIDADE E AFECÇÕES GERAIS — SALÃO DE BELEZA E PENSIONATO PARA CÃES E GATOS. POSSUIMOS TAMBÉM UM MAGNÍFICO SERVIÇO DE **PRONTO-SOCORRO**, servido por um corpo de ambulâncias.



SRS. FAZENDEIROS:
ATENDEMOS CHAMADOS DO INTERIOR DE
SÃO PAULO



Direção do
DR. BERNARDINO MANENTE

Telefones: 80-3531 e 80-4854

RUA BEATRIZ GALVÃO

5.ª Travessa da Rua Heitor Penteado (antiga Estrada do Araçá) (Ônibus Vila Anglo-Brasileira, partida: atrás da Biblioteca Municipal e Vila Romana, partida da Praça Ramos de Azevedo).

SUMARÉ — SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cír- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavaliária Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral	40,00	Rolo de Faca	20,00
Curral Circular	60,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo Granja	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Tronco para Apartação	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Cobertura	20,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

I Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mista e Equinos das Raças Marchadoras

Regulamento do leilão de reprodutores

PATROCINADORES — Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação de Criadores de Gado Guernsey, Associação do Herd Book Caracú, Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional, Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga e Associação de Criadores de Cavalos da Raça Campolina.

DATA DA INAUGURAÇÃO — Dia 2 de Julho de 1955.

EXPOSITORES — De São Paulo, de outros Estados e do Exterior.

PRODUTOS — Podem ser expostos: produtos derivados do leite e afins, e maquinaria e outros materiais ligados à criação e exploração de gado leiteiro e equinos.

RAÇAS DE ANIMAIS A SEREM EXPOSTAS — Bovinos de raças leiteiras: Holandesa preta e branca, Jersey, Guernsey, Ayrshire e Flamenga. Bovinos de raças mistas: Holandesa verm. e branca, Caracú, Mocha Nacional, Schwyz, Normanda e Simenthal. Equinos: das raças Mangalarga e Campolina.

INSCRIÇÕES — Estão abertas e serão encerradas impreterivelmente no dia 16 de maio. Os formulários de inscrição poderão ser procurados ou solicitados na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à Rua Senador Feijó, 30, 1.º andar, e, na Divisão do Fomento da Produção Animal, à Av. Francisco Matarazzo, 455 - São Paulo.

IDADE DOS ANIMAIS — Para exposição, julgamento e leilão (facultativo), mínimo de 12 meses. Só para leilão, c/ menos de 12 meses (dependendo de espaço no Recinto).

CERTIFICADOS DE REGISTRO E PEDIGREES — Para os animais destinados a leilão, os boletins de inscrição devem ser acompanhados, obrigatoriamente, pelo respectivo pedigree ou certificado de registro.

CLASSES — Os bovinos serão divididos, para fins de julgamento, nas seguintes classes: puros de origem (de pedigree), puros por cruzamento, fêmeas mestiças registradas até 3/4 s. e importados (só puros de origem). Quanto aos equinos, só serão aceitos a julgamento, animais registrados.

CONCURSO DE CONFORMAÇÃO DE UBERÊ — Para fêmeas em lactação de qualquer classe e idade.

CAMPEONATOS PARA BOVINOS — Para cada raça, separadamente, entre P. O., P. C. e Imp. disputado por animais com mais de 18 meses (inclusive): um Campeão e uma Campeã, e um Reservado Campeão e uma Reservada Campeã. Haverá, ainda, para cada Raça, 1 Grande Campeão e uma Grande Campeã, e um Reservado de Grande Campeão e uma Reservada de Grande Campeã, todos saídos dos Cam-

peões (ãs) e Reserv. Campeões (ãs).

FORRAGEAMENTO — Por conta dos expositores, desde a entrada até a saída dos animais. No caso de venda em leilão, os animais vendidos passarão a ser arrematados por conta dos arrematantes. No ato da inscrição será cobrada, como sinal para pagamento das rações, a importância de Cr\$ 600,00 por animal de qualquer espécie.

MÃO DE OBRA — Os empregados e tratadores dos expositores serão mantidos por estes. Haverá no Recinto da Exposição, local para dormida, cedido gratuitamente. Também serão fornecidas refeições, por conta dos expositores.

MATERIAL DE PENSO E TRATO — Raspadeiras, escovas, forcados, baldes, vassouras, etc., deverão ser fornecidos pelos expositores.

CONTENÇÃO DOS ANIMAIS — Nenhum animal será admitido ao Recinto, sem que esteja devidamente munido dos meios indispensáveis à sua contenção (cabrestos, buçais).

COMISSÕES SOBRE VENDAS EM LEILÃO — a) por conta do vendedor: 2% e sélos; b) por conta do comprador: 5%.

VENDAS FORA DE LEILÃO — Deverão ser todas registradas na Secretaria da Comissão Central para fins de transferência. Será cobrada uma taxa de 2% e sélos, paga pelo vendedor, independentemente da taxa de transferência devida às Associações de Registro Genealógico.

DEFESA SANITARIA E ASSISTENCIA VETERINARIA — Cada animal destinado só a leilão ou à exposição e leilão, deverá vir acompanhado de atestado passado por veterinário oficial, em papel timbrado, de: a) isenção de tuberculose, prova de menos de 3 meses; b) isenção de brucelose, prova de menos de 3 meses; c) de vacinação contra a aftosa, prova máxima de 3 meses e mínima de 30 dias. Os animais que se destinam só à exposição, poderão apresentar tais atestados, em conjunto.

ENTRADA DOS ANIMAIS — Até o dia 29 de junho.

SAIDA DOS ANIMAIS — A partir do dia 11 de julho.

DATA DOS JULGAMENTOS — Dias 4, 5 e 6 de julho.

DATA DOS LEILÕES — A partir do dia 7 de julho.

FINANCIAMENTO DOS ANIMAIS ARREMATADOS — Pelo Plano de Revenda do Ministério da Agricultura, somente aos criadores que solicitarem, com antecedência, sua inscrição à Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Contra os rigores do inverno adquira as FLANELAS e os COBERTORES das afamadas



CASAS PERNAMBUCANAS



As padronagens são as mais modernas, o sortimento é o mais rico e o mais bonito da cidade. Quanto aos preços, são indiscutivelmente os mais convenientes.



CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM!

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 SÃO PAULO

PLANCTON - FONTE DE ALIMENTOS

I. S. SCHNEIDER

Fac. de Veterinária de S. Paulo

O termo plancton, criado por Hensen em 1887, designa o conjunto de seres vivos ou mortos, animais ou vegetais, em estado adulto ou larvário, que flutua passivamente nas águas doces ou marinhas e que, mesmo com vida, não resiste às correntes mais fracas.

O plancton é a base da alimentação de numerosas espécies de pequenos animais marinhos, como moluscos, crustáceos e outros que, por sua vez, servem de alimento a organismos maiores incapazes de inutilizar o plancton diretamente. Forma-se, assim, verdadeira cadeia alimentar, partindo do mais simples ao mais complexo.

Os constituintes do plancton dependem do meio em que vivem e, principalmente, da temperatura, profundidade e composição química das águas. Assim, a água do mar, contendo em solução vários sais e gases, constitui o ambiente mais próprio a um número extraordinariamente grande e variado de organismos, desde animais de grande talhe até plantas de tamanho microscópico. Os principais sais em solução na água do mar são os cloretos e os sulfatos de sódio, magnésio, cálcio e potássio, possuindo ainda quantidades apreciáveis de bromo, iodo, ferro, silício e outros. Acresce notar que os oceanos, ocupando cerca de 70,73% da superfície do globo terrestre, recebem aproximadamente 71% da energia radiante do sol, que é absorvida na camada superficial e utilizada pelas plantas em suspensão nos processos de síntese dos elementos necessários à sua estrutura.

Vegetais e animais constituem esse mundo extremamente complexo que se caracteriza por feroz competição vital entre seus habitantes, divididos em dois grandes grupos: os autótrofos, capazes de sintetizar a matéria orgânica de que necessitam, e os heterótrofos que, incapazes dessa ação, são parasitos ou saprofitos.

A vida exige a circulação cíclica da matéria, indo do mais simples ao mais complexo e vice-versa e, daí, ouvimos falar no ciclo do carbono, do azoto, do fósforo, etc. Tais elementos simples são aproveitados pelos

seres vivos, transformados em substâncias orgânicas complexas e, finalmente, retornam ao mundo mineral. A passagem do mundo mineral ao orgânico se faz através da fotossíntese pelos vegetais autótrofos que se utilizam da energia solar.

No mar, os processos de fotossíntese e assimilação são representados pelas algas superiores imersas, flutuantes e microscópicas, capazes de vida autotrófica. Tais processos se dão apenas em presença da luz solar e, como esta diminui com a profundidade das águas, aqueles se tornam cada vez mais difíceis e lentos, à medida que a profundidade aumenta. Calcula-se que o limite para o desencadeamento do processo fototímico seja de 60 metros nos oceanos e de 250 nos mares, como o Mediterrâneo.

Os habitantes autótrofos do plancton possuem sistema enzimático complexo e mais um pigmento especial capaz de decompor o gás carbônico dissolvido e fixar o carbono sobre os elementos dissociados da água, sintetizando, assim, glúcideos



e protídeos. Essas reações são presididas pela energia solar concretizando-se como processos de fotossíntese.

Os seres vegetais autótrofos servem de alimento aos seres herbívoros heterótrofos naturalmente destituídos do poder de fotossíntese e que, por sua vez, representam alimento para animais aquáticos, carnívoros uns, omnívoros outros.

Nas águas, a luta pela vida é a reprodução fiel daquilo que se ob-



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

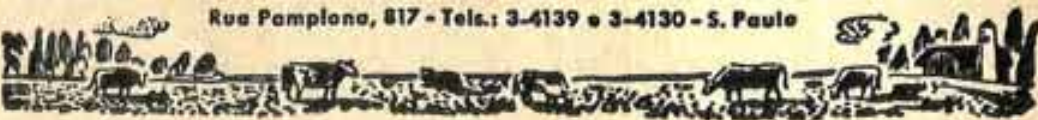


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



serva no mundo dos continentes, entre os seres irracionais e racionais, sendo, contudo, por vezes, ainda mais feroz. A essa luta, os habitantes do plancton não poderiam sobreviver se sua capacidade reprodutiva não fosse, como realmente o é, prodigiosamente grande a ponto de superar a destruição e extermínio.

De fato, sabendo que o número de espécies entre moluscos, crustáceos e peixes atinge a cerca de 100.000, todas consumidoras de plancton, se a reparação deste não fosse ativa, o extermínio seria rápido e fatal.

A densidade do plancton varia extremamente com a estação do ano, a hora do dia ou da noite, a intensidade luminosa, a distância dos continentes, a latitude, a distância polar, etc.. Cada organismo, necessitando de um grau ótimo de intensidade luminosa, procura localizar-se nas águas em profundidade adequada. Tal posição varia, porém, com a hora, havendo constantes migrações verticais, tanto em um como em outro sentido, além das migrações de reprodução que se processam de acordo com as estações do ano.

A quantidade de plancton em determinado volume de líquido varia de acordo com os fatores já mencionados. Têm-se descrito vários métodos para sua determinação, inclusive usando aparelhos de captação de água e retenção do plancton, mas nenhum tem dado resultados plenamente satisfatórios.

O plancton, considerado do ponto de vista de sua composição química, serve de alimento básico para a totalidade dos animais aquáticos. Quanto ao seu valor nutritivo, basta atentarmos para os grandes cetáceos, como as baleias, que dele se alimentando atingem à idade de reprodução com apenas dois anos, e chegam a medir 22 metros de comprimento. Ora, tal desenvolvimento extraordinário se faz unicamente à custa do plancton, que surge como alimento prodigioso para os mamíferos marinhos.

Terá o plancton valor idêntico como alimento para os mamíferos terrestres, homem inclusive?

Shen Nung, três mil anos antes da Era Cristã, já falava do valor medicinal das algas marinhas. Li-

vros chineses, escritos no tempo de Confúcio (600-800 anos A.C.), mencionam alimentos preparados com tais algas para alimentação humana. De outro lado, o musgo irlandês é conhecido como alimento há muitos anos. A utilização do agar tem ganho em importância uma vez

introduzido na composição dos meios de cultura bacteriana.

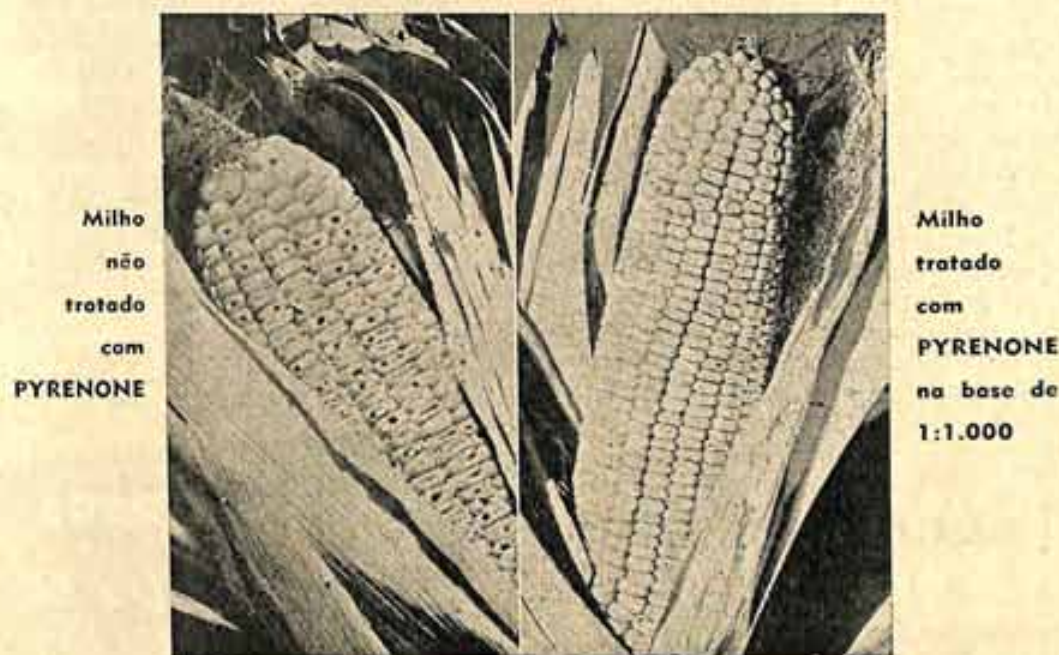
Estudos recentes têm revelado a composição química média do plancton seco, como segue: 10 a 72% de protídeos, 1 a 30% de lipídeos, 13 a 40% de glúcidos e 5 a 66% de cinzas.

Sensacional!

Não faça mais experiências com outros produtos

Assegure positivamente a armazenagem do seu milho contra insetos — polvilhando-o com

PYRENONE



Milho
não
tratado
com
PYRENONE

Milho
tratado
com
PYRENONE
na base de
1:1.000

Eis aqui algumas das razões porque você deve aplicar PYRENONE em seu milho armazenado:

- PROTEÇÃO comprovada contra insetos daninhos que destroem milho armazenado no valor de bilhões de cruzeiros por ano.
- DURANTE toda a estação, proteção duradoura com uma só aplicação.
- NÃO É TÓXICO para o homem ou animais... desnecessários cuidados especiais ou limpeza dos grãos.
- Pode ser esparramado com as mãos, polvilhadeira ou sacudindo-se um saco de anagem.
- NÃO deixa cheiro nos produtos tratados.

Não dê chance aos insetos. Comece a aplicar AGORA o novo protetor de grãos PYRENONE. Não fumigante, este é um pó que pode ser misturado diretamente com o seu milho quando você o armazena. Sem perigo à sua saúde ou de seus animais. Assim você também previne a propagação de insetos.

ALÉM DO MILHO, PYRENONE OFERECE PROTEÇÃO EFICAZ CONTRA OS INSETOS DO ARROZ, FEIJÃO, GRÃO DE BICO E TODOS OS DEMAIS CEREIS EM GRÃOS.



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

S. PAULO - End. Teleférico: SABLALIMIT
Pedidos e informações à
Importadora e Exportadora
SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.
and. - S. 404 - Fones: 35-6438 e 35-6025

As experiências até agora efetuadas visando utilizar o plancton na alimentação do homem são em pequeno número e pouco concordantes, havendo notícias de navegadores solitários que dele fizeram uso, porém sem precisar a quantidade ingerida. Para uns, seria alimento de emergência para náufragos; para outros, poderia constituir um suplemento alimentar de alto valor nutritivo.

No Japão, Estados Unidos, França e Venezuela, têm sido realizados estudos tendentes a aproveitar certas espécies de algas como alimento. Entre elas, a alga unicelular denominada clorela (*Chlorella ellipsoidea*) mereceu maiores atenções, já que é possível produzi-la em escala industrial. As células secas, reduzidas a pó, adicionadas a vários alimentos, conferem-lhes sabor agradável e aumentam sua riqueza de proteína, gordura e vitaminas.

Do que até agora se conhece pode-se afirmar que o plancton se presta para suplementar a alimentação normal, enriquecendo-a de substâncias nutritivas, não sendo, entretanto, recomendável como alimento exclusivo porque, como tal, seria incapaz de formar a única dieta do homem.

ELETROPISTOLA

Meteor

- sem compressor



A MAIS SIMPLES E PRÁTICA
ATE' HOJE FABRICADA

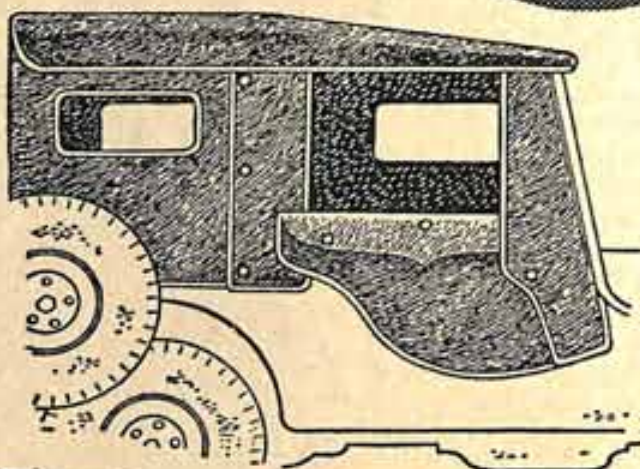
Para pintura com qualquer tipo de tinta —
Para pulverizações de desinfetantes em currais, chiqueiros, galinheiros, etc. — Para pulverização de carrapaticida no gado — Equipado com motor elétrico de 110 ou 220 volts — 100 watts — 14.000 rotações por minuto — Montado com poucas peças iniciais e de grande resistência.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO
ORLANDI S. A. Indústria e Comércio

Rua Piratininga, 288 - (Santo Amaro)
Caixa Postal, 4224 — SÃO PAULO



**conforto
garantia
segurança**



- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo
CUNHA & COSENTINE
R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

TELHAS

de **ALUMÍNIO**

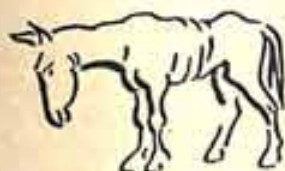
Econômicas e perfeitas

- Levíssimas, resistentes e flexíveis
- Enorme economia no transporte e na colocação
- Mantém o ambiente sempre fresco
- Não enferrujam
- Podem ser reaproveitadas a qualquer tempo



THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 3 / 113 - Tel. 52-6.91 - São Paulo
Filiais em: RIO DE JANEIRO, CURITIBA E BARRETOS



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE
CARRARATO



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES

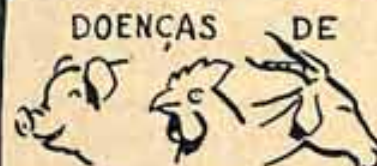


PIOLHO SARANA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUÍNOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

A CANA NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DOMESTICOS

FORRAGEM PROVIDENCIAL NO TEMPO DA SÊCA

A cana de açúcar é cultivada em todo o Brasil, como planta industrial sacarífera, fornecendo matéria prima para os engenhos de açúcar e álcool. Assim empregadas, sobram apenas as pontas (1/3 a 1/5), uma parte das quais pode ser aproveitada na alimentação dos animais domésticos (equinos e muare, bovinos e ovinos).

É utilizada inteira — pontas e canas — na alimentação dos animais domésticos quando para esse fim cultivada, como se dá com as variedades forrageiras.

As opiniões dos práticos divergem quanto ao valor nutritivo da cana, como forragem. Muitos a consideram como forragem de pouca valia, especialmente na alimentação do gado novo e leiteiro, preferindo utilizá-la na alimentação dos cavaleiros e muare.

Para se ter uma idéia do valor real da cana como forragem, é preciso levar em consideração sua composição e valor nutritivo, suas qua-

lidades dietéticas e higiênicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pela sua composição, mas pelo seu rendimento elevado, a facilidade de cultura e, sobretudo, por "coincidir a sua colheita com a época da escassez de forragens". Em muitas fazendas, na "época da sêca", quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais, a cana se revela útil, porque permite atravessar a época de escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia muito, segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

A composição média e princípios nutritivos brutos são a seguinte:

	Pontas	Cana	Planta inteira
Água	84,42 %	72,67 %	78,4 %
Proteínas	0,76 %	0,95 %	0,90 %
Matérias graxas	0,30 %	0,65 %	0,63 %
Extrativos não azotados	8,62 %	12,65 %	12,00 %
Celulose	4,83 %	12,47 %	6,20 %
Cinzas	1,07 %	0,63 %	1,30 %
Proteínas digestíveis	0,50 %	0,50 %	0,50 %
Valor nutritivo	8,90 %	12,30 %	12,70 %

Trata-se, em resumo, de uma forragem succulenta, que faz parte do grupo das forragens verdes (capinas). É rica de extratos não azotados (açúcar) e celulose, porém pobre de proteínas e matérias graxas. A proporção de cinzas é pouco elevada, variando segundo a parte considerada, a idade da cana e as condições meteorológicas. Entre os sais minerais no bagaço da cana, figura em primeiro lugar o silício e, em segundo, o potássio.

O valor nutritivo da cana varia de 8,9 a 12,79 % (valor amido) com 0,50 % de proteínas digestíveis, sendo comparável ao capim verde. Distribuída em doses moderadas, picada e sempre fresca, permite ao criador alimentar economicamente o seu gado, especialmente na época da sêca.

Os animais aceitam bem a cana em doses moderadas. Sendo uma forragem volumosa, pobre de proteínas, matérias graxas e sais minerais, convém completar as rações com outros alimentos (farelo e feno).

Aos equinos, muare, bovinos, e caprinos, a cana será distribuída picada em pedaços, cujo comprimento não deve exceder de 1 a 2 1/2 cm. As variedades mais duras (como a taquara) serão preferidas na alimentação dos muare e cavaleiros, devendo ser oferecidas picadas ainda mais fino. Na alimentação dos suínos, serão preferidas as canas macias, inteiras ou cortadas em pedaços de 1 a 1/2 palmo de comprimento. As vezes a cana é oferecida desfibrada, isto é, na forma de farelo, por meio de desfibradores especiais. Neste estado, porém, fer-

PULVERIZADORES MOTORIZADOS "PONY"

Da afamada marca alemã FRICKE



Temos diversos tipos e tamanhos para todas as plantações

Especial para pulverizações carapaticidas

Distribuidores exclusivos:

AGROMOTOR

Praça Julio Prestes, 141 - Tels. 51-3523 e 52-6933
S. PAULO

menta com mais rapidez e, por isso, convem distribuí-la sempre fresca, conservando as manjedouras bem limpas.

As doses diárias que convem distribuir aos animais domésticos variam segundo a sua espécie e idade, bem como a quantidade de alimentos que se dispõe na época:

	Kg
Ovinos e caprinos ..	2 - 3
Bovinos de trabalho ..	20 - 25
Vacas leiteiras	10 - 20
Garrotes e novilhas ..	10 - 20
Equinos e muareis ..	10 - 12
Suínos e caprinos ..	2 - 3

A cana como único alimento não é suficiente. Também quando oferecida azeda (fermentada), pôde perturbar a digestão e causar cólica (dor de barriga) aos cavalares ou meteorismo aos bovinos. A despeito das suas vantagens, principalmente do baixo custo de produção, alguns inconvenientes são atribuídos à cana, como forragem: fermentação rápida, quando picada ou desfiada; deficiência de sais minerais (cálcio e fósforo), matérias graxas e proteínas; eventualmente muita riqueza de celulose. Ademais, alega-se que atrai moscas aos estábulos.

CAIAÇÃO DOS TRONCOS

Quando o tronco da árvore estiver infestado de musgos, lichens, algas, etc., procede-se, antes de qualquer tratamento, à sua limpeza, utilizando-se um dos seguintes objetos, à escolha: "luva Sabaté", escova de aço, escova de piassava ou raspadeira. Limpadas as partes atacadas, procede-se à caiação, usando-se uma das fórmulas abaixo descritas:

1.º) Colocam-se 4 kg de cal de pedra de boa qualidade num barril, adiciona-se água lentamente e, enquanto a cal se apaga, derrama-se vagarosamente até 4 kg de enxofre em pó bem fino, agitando constantemente. Finalmente, adiciona-se

a água necessária para obter uma pasta fina.

2.º) Adquirem-se 3 kg de enxofre em pó, outro tanto de cal de pedra, 500 gramas de sal grosso e trinta litros d'água. Coloca-se a cal numa panela, adiciona-se lentamente água e, quando a cal estiver apagada, junta-se o sal e aquece-se. Noutra vasilha, prepara-se uma pasta de enxofre, adicionando água lentamente. Despeja-se o enxofre na água que está no fogo e mexe-se com uma colher ou sarrafo de madeira, completando a água. Deixa-se ferver durante uma hora em fogo brando, juntando um pouco d'a-

gua, se for necessário. Aplica-se nos troncos com uma brocha, tendo o cuidado de não molhar as mãos na calda, que é cáustica.

3.º) Numa vasilha de madeira (barril) dissolvem-se 5 kg de sulfato de cobre em 30 litros d'água. Numa lata ou qualquer vasilha, apagam-se 10 kg de cal, adicionando-se água até perfazer 30. Preparadas as duas soluções, despejam-se ao mesmo tempo num barril, agitando-se com um sarrafo de madeira. Preparada a pasta bordaleza, procede-se com uma brocha ao tratamento dos troncos, o que deve ser repetido umas três vezes por ano.

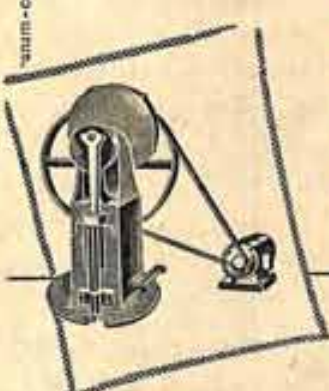


IRRIGAÇÃO



Conjuntos completos, bombas, tubos de alumínio com engates rápidos, aspersores, etc. Garantia de máxima eficiência. Projetos e orçamentos sem compromisso.

Bombas HIDRAULICAS





Bombas de pistão, rotativas e centrífugas de baixa, média e alta pressão: para indústrias, agricultura, abastecimento e residências. Bombas para poços profundos e de engrenagens para líquidos viscosos.

Cia. Fabio Bastos



Rua Florêncio de Abreu, 828 - Fone 35 2111 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO • B. HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUZ DE FORA • CURITIBA

JUNHO EM SÃO PAULO

Serviço de Informação Agrícola
do Ministério da Agricultura

LAVOURA

Os trabalhos agrícolas de junho pouco diferem dos realizados no mês anterior.

Acentua-se a época ruim para quase todas as plantações; há ainda quem prossiga a plantação de sisal, mandioca e da videira, que vai até outubro. Embora se antecipe (maio) ou se retarde (outubro) esta plantação, a melhor época é a acima citada. De um modo geral, de junho a agosto, pode fazer-se a transplantação dos tomateiros semeados em março e abril.

Prosseguem os demais trabalhos do mês anterior e intensificam-se o preparo do solo e a estercadura para as sementeiras de agosto e setembro. Termina o plantio da batatinha de várzea irrigada e inicia-se o da araruta.

Cuida-se do expurgo e do armazenamento dos cereais. Guardam-se igualmente, os tubérculos e outros produtos, inclusive lenha e carvão. Efetua-se a retirada de todos os frutos do abacaxizeiro, com o fim de diminuir, cada vez mais, a população da "broca dos frutos" ou "resinose do abacaxi" (*Thecia basiliodes*), que aparece intensamente durante o mês de setembro.

Contra as doenças do trigo, conhecidas por "ferrugens" "preta" (*Puccinia graminis*), "amarela" (*P. glumarum*) e "parda" (*P. triticina*), infelizmente, ainda não existe remédio. A única medida prática consiste em semear variedades resistentes criadas nas estações experimentais. Continua-se o tratamento contra o "pulgão" das melancias, e contra a "lagarta rosada" dos algodões.

Os tomateiros novos são pulverizados contra as pragas e doenças. Continua o combate ao "bicho mineiro" das folhas do cafeiro.

A cana apresenta-se mais rica de açúcar, e a mandioca, colhida agora, melhor se presta à industrialização, por seu mais alto teor de amido.

Intensifica-se a colheita da cana de açúcar e, sobretudo, a do café. Aliás, as operações de colheita, lavagem, despumamento e secagem do café, como também o preparo de viveiros e a transplantação das mudas dos viveiros para os jacazinhos (muitas vezes antecipada ou retardada por motivo da colheita), constituem a maior tarefa do mês.

Inicia-se a colheita do fumo e do chá. Colhem-se algodão, amendoim da seca

e das águas, batata doce, batatinha da seca. Ultima-se a colheita do feijão da seca, inhame, milho e menta japonesa.

POMAR

Prosseguem as podas de frutificação e limpeza, bem como as enxertias e tratamentos hibernais.

As árvores frutíferas começam a receber o tratamento de inverno. Logo após a colheita e a poda, procede-se à imediata destruição, pelo fogo, de todas as partes podadas. Fazem-se pulverizações preventivas, a fim de evitar o aparecimento de moléstias, tais como "antracnose", "oidio", etc.

As laranjeiras são tratadas contra a "broca" e "cochonilha".

Pulveriza-se o pessegueiro contra o aparecimento da "crespeira" (*Taphrina deformans*). As folhas caídas deverão ser queimadas, a fim de diminuir os focos de novas infestações.

Colhem-se: banana, laranja de meia estação, tangerina. Termina a colheita do abacate e do limão siciliano.

HORTA

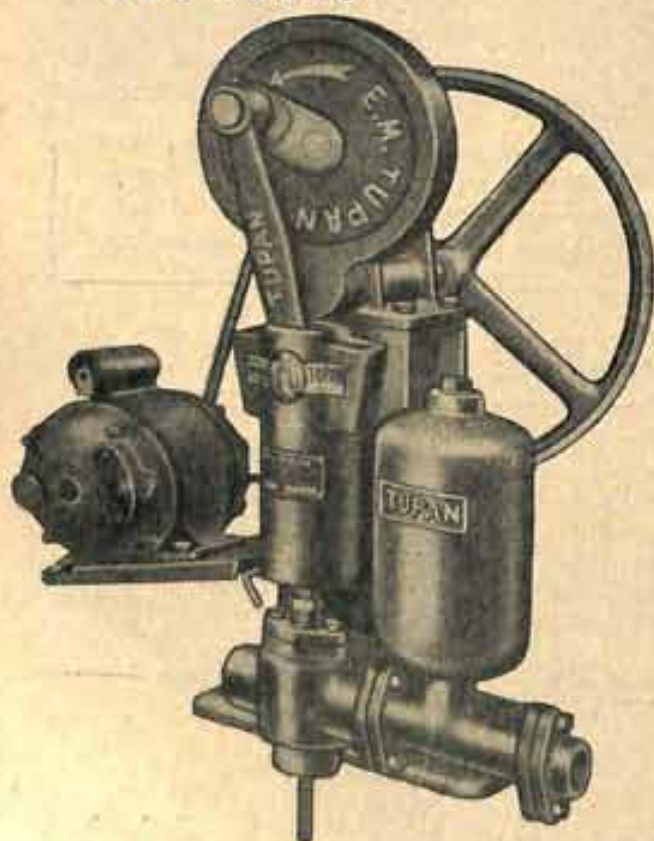
Pouco se semeia neste mês que é, geralmente frio, notando-se porem o início da sementeira do cará (mimoso) e funcho. Pode-se, entretanto, semear em lugar definitivo: azedinha, beldroega, cebolinha (cebola verde), cenoura, chuchu, couve-nabo, couve rábano, fava, mandioquinha, melancia, mostarda, nabo, pepino, rabanete, rábano e salsa.

Semeiam-se em alforbes ou caixões: alpo-tronchudo, alface, alho porro, chicória, repolho branco, tomate. Ultima-se a sementeira do almeirão e salsifis.

Transplantam-se as mudas de milho, especialmente de couve flor, repolhos, couve-nabo. Em caso de geada, regam-se, abundantemente, as hortaliças, antes do nascer do sol. Observam-se as recomendações gerais feitas em maio.

Mantem-se vigilância contra os "pulgões" e "vaquinhas" que atacam as

ESTABELECIMENTO Mecânico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Raposo, n. 377
Telefone: 9-77-34
S. PAULO



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Indústria de Impermeabilizantes
"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO
Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1031
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

hortaliças. Inicia-se a colheita da couve-nabo.

Colhem-se acelga, agrião d'água e de terra seca, aipo-rábano, aipo tronchudo, alface, alho porro, azedinha, beldroega, beterraba, brócolos, cará (mimoso), cardo, cebolinha, cenoura, chicória, chuchu, couve, couve-rábano, ervilha, espinafre da Nova Zelândia, mandioquinha, mostarda, nabo, pepino, rabanete, rábano, repolho comum e louco, salsa e salsifis.

SILVICULTURA

Cortam-se as madeiras, uma vez que, segundo a sabedoria popular, "só devem ser cortadas nos meses que têm 'r'", o que, realmente, coincide com o inverno, época do sono vegetal.

Florescem a bracteinga, ipê roxo, ipê felpudo, sapucaia, jacaré, araribá, bico de pato e Cassia mimosa.

Estão frutificando: angico-branco, araribá, bico de pato, caviúna, canudo de pito, cedrinho (Cupressus), carvãozinho, guaiçara, jatobá, pau-louro e sucupira.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Em junho, começa a escassez de frutas, com exceção da laranja, cuja colheita atinge o auge agora e no próximo mês. Portanto, a época é própria para fabricação de vinho de laranja, vinagre, laranja cristalizada, geléia e compota.

Preparam-se picles, chucrute, massa de tomate, "petit-pois", etc., de hortaliças, cuja fartura continua no corrente mês, tais como beterraba, cebola, cenoura, couve-flor, ervilha, espargo, nabo, rabanete, repolho, tomate e vagem.

A safra de milho está terminando, e o lavrador terá tempo bastante para cuidar do fabrico de fubas, canjica, canjiquinha e farinha de milho. A época é ótima para o fabrico de polvilhos, farinha de mesa, tapioca e beiju.

Prossegue o corte da cana de açúcar, e, com ele, o fabrico de melado, rapadura, açúcar bruto, aguardente e vinagre. Colhe-se também araruta, cujos rizomas podem ser transformados em fécula. A produção de mel é culminante em junho, e a ocasião é oportuna para o fabrico de pão de mel, hidromel e vinagre de mel.

As grandes usinas de açúcar iniciam suas atividades, que se prolongam até 31 de janeiro.

CRIAÇÃO

A estação de monta começa em junho e vai até dezembro. Segundo estatísticas muito bem fundamentadas, chegou-se à conclusão de que as coberturas do gado de corte, em São Paulo, distribuem-se quase uniformemente através dos vários meses do ano. Entretanto, se quisermos fixar uma data para esta operação, poderemos dizer que ela decorre entre São João e o Natal, conclusão esta também de investigações muito bem controladas. Em relação ao gado leiteiro, há até maior vantagem em fazer as coberturas mais regularmente, de maneira que o maior número de vacas venha a dar cria nos meses de abril, maio e junho, a fim de garantir o máximo da produção de leite nos meses da seca e inverno. Assim, a cobertura dos bovinos leiteiros deve ser feita de preferência em julho, agosto e setembro, podendo o presente mês ser o início da estação de monta.

Verifica-se, em junho, o maior número de nascimentos de ovinos, que continuam até setembro.

Não é desejável que os suínos nasçam no mês corrente, bem como nos dois meses a seguir, que são de frio mais acentuado.

Limpam-se os pastos, fazem-se roça-

AUMENTE SUA PRODUÇÃO CAFEIEIRA USANDO SEMENTES SELECIONADAS



DIERBERGER oferece, em sua experiência, sementes selecionadas de café que dão magníficos resultados. Maior rendimento com menos trabalho. Variedades: — "NOVO MUNDO", "CATURRA VERMELHO", "CATURRA AMARELO" e outros.

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458

Avenida Anhangabaú, 392-394 — SÃO PAULO



JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balaio de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATE' A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366 — SÃO PAULO

SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

das, consertam-se cercas e plantam-se alfafa e cana forrageira.

AVES — Na avicultura continuam os trabalhos iniciados em maio. As aves estão em plena produção. O ninho-alcapão indicará as boas poedeiras. É boa a época para reforma dos estoques e para exposições.

ABELHAS — A boa colheita de mel,

neste mês, depende dos tratos que o apicultor der às abelhas, para que estas possam aproveitar a florada do cambuci, da cabeluda e sobretudo do cambará. Para que as abelhas aproveitem esta florada, é necessário que recebam alimentação estimulante. Em caso contrário, o mel será destinado a essa alimentação, com prejuízo do apicultor, que perderá mel de superior qualidade.

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrar os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

Poderoso raticida a base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconfiança aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. É totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponha de lado em sua fazenda o trocar, usando somente o Baroestil. Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de 1/2 quilo Cr\$ 46,00
Pacote de 1 quilo 80,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantos vacas, bezerros, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 950,00
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibetox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00

PEDIDOS: Associação dos Criadores
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Ligeira paralização manifestou-se no mercado de laticínios em nossa Capital. Dada a constante ascensão de preços, o público foi levado a restringir o consumo, daí resultando diminuição nas operações de venda. Entretanto, como já se verifica nítida diminuição na produção de leite, esperando-se sensível escassez nos próximos meses, o mercado continua firme.

Chegaram ao auge as "demarches" para execução do aumento do preço do leite ao produtor fornecedor a usinas que beneficiam o tipo C. Frisamos que o aumento é somente para estes produtores, visto que os fazendeiros que fornecem leite para fins industriais já tiveram seu aumento, pois estão recebendo, em média, Cr\$ 3,00 por litro de leite destinado à fabricação de queijos e até Cr\$ 3,40 quando destinado a desidratação (leites condensado e em pó). Algumas regiões queijeiras (Sul de Minas) estão acusando leite a Cr\$ 3,20 o litro (para queijos Minas e Prato, limite esse jamais atingido em lugar nenhum).

É digno de nota o quantum apurado como custo da produção de um litro de leite. Estudos detalhados realizados pelo Ministério da Agricultura, no Estado de Minas, revelaram um custo médio de Cr\$ 4,08 e diz-se que, com este índice, a Coap no Rio está estudando a nova tabela de preços. Entretanto, estudos igualmente detalhados e conduzidos com a máxima eficiência e boa fé, no Estado de São Paulo, acusam um custo de Cr\$ 2,87, conforme interessante e oportuno trabalho do nosso colega dr. Fidelis Alves Neto.

É possível que, nos primeiros dias de maio, se tenha a conclusão dos trabalhos da Coap. As entidades de classe têm solicitado uma portaria que, completa e bem redigida, abrangendo a questão de preços desde o produtor até o consumidor, incluindo fretes, pagamento pelo teor de gordura, etc., etc., venha a evitar portarias complementares que tumultuem a matéria.

A fim de lembrar à Coap a inconveniência de um aumento do preço do leite em nível muito elevado, o Movimento de Arregimentação Feminina (MAF) de S. Paulo — novel instituição de defesa dos consumidores contra a carestia, constituida dos elementos capazes de resolver muita coisa em assunto de consumo, que são as donas de casa — enviou aos poderes públicos um memorial solicitando a adoção de uma formula que, atendendo aos legítimos interesses dos produtores, não prejudique os dois consumidores. Será que existe isso?

(Continua na coluna ao lado)

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Comum	18 — 20	24 — 26	32 — 34
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	28 — 30	33 — 35	40 — 42
Duro (Araxá)	34 — 36	37 — 39	40 — 45
Requeijão Catupiri	—	9 — 14	12 — 22
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	38 — 40	44 — 48	55 — 60
Idem de 2.a	32 — 35	38 — 40	45 — 48
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	45 — 47	50 — 52	60 — 65
Vigor e Regianito	—	75 — 85	90 — 100
PROVOLONE			
Fresco	—	35 — 40	45 — 48
Mussarela	—	36 — 38	40 — 45
Curado	—	38 — 40	42 — 50
Polenghi	—	60 — 65	75 — 85
MANTEIGA			
Extra	—	80 — 85	90 — 95
1.a Qualidade	60 — 65	70 — 75	80 — 85
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas		434 —	
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra		646	
LEITE - CREME			
Leite "C"	P/produtor	P/consumidor	
Leite "A"	2,80	5,40	
Leite "B"	—	15,00	
Leite cru — Capital	4,6 — 5,0	8,00	
Leite cru — Interior	—	6 — 10	
	—	4 — 6	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, exces-		P/produtor	
so de quota		Cr\$	
Nas demais zonas		Mínimo 1,80	
Sul de Minas — Para queijo		1,80 a 2,80	
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda		3,00 a 3,20	
Por kg de gordura butírométrica de 1.a		2,40 a 2,60	
Por kg de gordura butírométrica de 1.a		50 a 55	
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a)		45 a 48	
CASEÍNA		20 a 22	
LACTOSE — bruta		g/cotação	

MERCADO DE...

(Conclusão)

A produção de lactose, em nossas pequenas fábricas de queijos, que já estava em bom início, tende a desaparecer, simplesmente porque os maiores consumidores — os fabricantes de penicilina — estão empregando, como substratum para desenvolvimento do Penicillium notatum, não mais a lactose, e sim, a glicose, que é um açúcar muito mais barato. Pode-se dizer que nossa industria de lactose está indo por água abaixo. E, por falar em penicilina, não será o fato de não ser mais empregada a lactose que contribui para que este antibiótico venha perdendo sua ação terapêutica, explicando-se a falha com o aparecimento de germes penicilino-resistentes? A nosso ver, o emprêgo de sucedâneo da lactose na fabricação da penicilina está dando dois prejuízos: um aos laticinistas, por não encontrarem consumo para a lactose; outro, ao público em geral, por não mais dispor de antibióticos eficientes em grande número de moléstias.

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quireira e moído importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistencia — "Cattleland Wire" (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.
- FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Aftosa), Mataberme, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de bezerras e torqueros cast.
- FORMICIDA — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiencia) motor formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- ARADOS — Semeadeiras, Carpadeiras, Desnatadeiras, Engenhos — Stamato, moinhos para quireiras, etc.
- MACHADOS — Colins; Foices, Enxada, Enxadões, Serrates, Ancinhos, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todas as fins, sacos de colheitas.
- TELHAS — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferras para construções, Cimento.
- MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

Receba

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



CABRESTOS - para touro, vaca e bezerro. Artigo de sola e toda reforçado com correntes.

Para touro Cr\$ 130,00
Para vaca 120,00
Para bezerro ... 110,00



PEIA PARA ORDENHAR - prática, oferece todas as vantagens para ordenhar com facilidade, evitando o uso de cordas e outras amarras que tanto machucam as pernas da vaca.

Preço Cr\$ 45,00



PULVERIZADOR MANUAL — TIPO SPRAYER

Muito prático, qualquer criança pode manejá-lo. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para pulverizar plantas, árvores, galinheiros etc.. Rápido — eficiente 100% — econômico Cr\$ 360,00



MÁSCARA CONTRA INSETICIDA E POEIRA

Eficaz na proteção do empregado no polvilhamento do café, algodão etc. O seu uso evita que o pó seja aspirado, prejudicando o aparelho respiratório.

Máscara c/ algodão Cr\$ 180,00
Máscara s/ algodão 120,00



NEOCIDOL P. — o terror dos carrapatos. Maravilhosa combinação de B. H. C. com D. D. T. solúvel em água. De grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas, baratas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00



FORMAS PARA QUEIJOS — Artigo reforçado, prático, todo de alumínio e ferro estanhado.

Formas para queijo tipo mineiro Cr\$ 45,00
Formas para queijo tipo criador 56,00

CORRENTE para estábulo. Para prender touros e vacas. Tem 1,80 de comprimento em 3 pedaços de 60 cms., com argolas, giradores e travessas.

Para touros n.º 50 Cr\$ 40,00
Para vacas n.º 40 35,00



ARGOLAS PARA TOURO — artigo reforçado, inteiramente de cobre e inquebrável. Não deixe que seu touro ou garrote torne-se bravo, argolando-o.

Preço Cr\$ 48,00

RATICIDA - MUSFARINA é fabricada com Warfarim e é um raticida ideal porque: 1.º mata ratos e camundongos, sem causar dor e nem desconfiança aos sobreviventes; 2.º não possui gosto, cor e cheiro especiais, conservando apenas os que são próprios dos cereais de que se compõe; 3.º é totalmente inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Papelatas de 1 quilo Cr\$ 60,00
Papelatas de 200 gramas 25,00



PASTA PRETA "CALOA" - desinfeta e protege o umbigo dos bezerros. Eficaz no tratamento das escoriações, feridas em geral e bicheiras. Cicatrizante — eficiente — econômica.

Latas de ½ quilo .. Cr\$ 55,00

LAÇOS — procedentes do Rio Grande do Sul, fortes, resistentes, macios e feitos de 4 tentos. Temos nos tamanhos de 9 a 12 braças.

Preço de 1 braça .. Cr\$ 35,00



COALHO ESTRELA E FRISIA — as marcas preferidas em todo o Brasil, por todos os fabricantes de queijo. Absolutamente puros, livres de sedimentos e utilizáveis até a última gota. Qualidade uniforme e inalterável.

Estrela - garrafa de 400 gramas Cr\$ 55,00

Frisia - garrafa de 400 gramas Cr\$ 38,00



PEDIDOS: Associação dos Criadores
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

MERCADO DE CARNES

Pode-se afirmar, sem perigo de contestação que, nesta altura do ano, ha plethora de bois gordos, senão nas invernadas da Paulista, certamente nas da Noroeste e Sorocaba que sempre representaram os núcleos de fornecimento que socorrem o mercado quando as outras regiões já exauriram seus estoques. Entretanto, os preços se mantêm firmes, sem tendência para baixas próximas, cotadas as boladas gordas, peso morto, a 263 cruzeiros, enquanto os negócios efetuados de boladas em pé sempre elevam um pouco o preço calculado por arroba.

O preço das boladas magras acompanha o ritmo das boladas gordas, mantendo-se em torno de 1.500 cruzeiros, variando conforme era e qualidade e, não raro atingindo a taxa de 3.700 cruzeiros para lotes especiais.

Fato digno de nota é também a plethora observada no mercado varejista que está atravessando uma das fases mais fartas dos últimos tempos. E' que, como já aqui dissemos, o público, não por indole, mas por necessidade, se viu obrigado a restringir a cota de carne de sua mesa. Como consequência dos preços altos, muita vez até excessivos porque ultrapassam os limites do tabelamento oficial, ha sobras de carne nos açougues e mercados. Mas, é decepcionante que a lei da oferta e procura sofra uma exceção no particular e apesar das sobras o mercado se mantenha inalterado. Este estado de coisas talvez possa ser ligado à ferrea tenacidade dos comerciantes de carne.

O mercado de porcos, também em alta, tem proporcionado escassas matanças nos frigoríficos. Alguns estabelecimentos não chegam a abater 500 porcos por semana. A situação, portanto, se mantém inalterada para o mercado desta espécie.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERIODO DE 1 A 15 DE MAIO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro) Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	2.700,00 a 3.200,00
	Por arroba Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	275,00
Carreiros e marrucos	—
Conservas	255,00
Vacas	250,00
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 150,00	900,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	360,00
Gordos	380,00
Especiais	400,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:	Posto Frigorifico 28-12-54 Cr\$
Bois consumo	285,00 por arroba
Carreiros gordos	240,00 " "
Vacas gordas	240,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	270,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	370,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos	385,00 " "
Preços de Vendas:	
Couros de bois e de vacas	14,00 por quilo
Banha em rama	13,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.100,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:	Posto Frigorifico Cr\$
Novilhos gordos	285,00 por arroba
Carreiros gordos	240,00 " "
Vacas e torunos gordos	240,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	255,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	370,00 " "
Suínos gordos	380,00 " "
Preços de Venda:	
Couros de boi e de vaca	14,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.300,00 a caixa

CASA DO VETERINARIO

Produtos do Laboratório

CYBAPYS

de Belo Horizonte

VACINA CRISTAL VIOLETA -
VACINA CONTRA AFTOSA -
VACINA ANTI-RÁBICA - VA-
CINA CONTRA MANQUEIRA
- VACINA CONTRA DIARRÉIA
DOS BEZERROS - VACINA
CONTRA BOUBA AVIÁRIA.

Peçam informações e preços à

Rua do Arouche n.º 126

1.º andar - sala 6 - São Paulo

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenetox. Cuprosan. Perenox. Parxote. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquiza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 "	15,00

- generoso nos resultados !

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo



RELATÓRIO N.º 124
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
do
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
MARÇO DE 1955

DESTAQUES: Neste relatório, destacam-se os resultados de duas lactações:

a) de Arlete Silvia, Hol. pb PO, que, em lactação iniciada aos 4 anos e 7 meses, produziu, em 365 dias, em regime de três ordenhas, o total de 336,0 kg. de gordura, superando, assim, o recorde anterior na categoria, classe e regime e ainda se classificando entre as dez maiores produtoras de gordura em 365. Passou, portanto, a figurar no Quadro de Honra, em sexto lugar. Arlete Silvia é criação e propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro, Fazenda Arlete, Passa Quatro.

b) de Allemby Margie O. Hello, da raça Hol. pb, PO, que, em lactação iniciada aos 7 anos e 4 meses, produziu, em 305 dias, 307,9 kg. de gordura, classificando-se entre as dez maiores produtoras do S. C. L. Figura, portanto, em quinto lugar no Quadro de Honra. Allemby Margie O. Hello, que foi exibida na Exposição de S. João da Boa Vista, foi importada dos Estados Unidos e pertence ao Sr. Dario Freire Meirelles, tendo registrado esta brilhante lactação na Granja São Martinho, Campinas.

Aos proprietários e responsáveis por estes animais, apresentamos os cumprimentos do S. C. L.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3 x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Arlete Silvia — LM	PO	4-7	2889	364	8807,0	336,0	3,81	Manoel Alves de Castro
Amaz. Iunieriana — 13758 — LM	PC	4-11	2087	365	6058,0	213,7	3,52	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Favorita Sentinel — 12621 — LM	PC	5-2	1968	365	5360,0	193,5	3,60	Col. Adventista Brasileiro
Fortaleza — 4423	PC	12-0	45	365	5251,0	168,3	3,20	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2 x)								
Classe A — até 3 anos								
Wiepkje — 1783	PO	2-2	2951	365	2569,0	116,8	4,54	Norremóse & Cia.
Classe B — 3 a 4 anos								
B. V. B. Pinta 5.ª Maximum — 18313 — LM	PC	3-0	2862	365	5648,0	188,7	3,34	Carlos A. W. Auerbach
I. Nita (5074) — LM	NR	3-0	1464	365	4940,0	184,8	3,74	Fazenda e Granja Irohy
Klaske — 1779 — LM	PO	3-3	2952	364	4084,0	171,0	4,18	Norremóse & Cia.
Amaz. Manarima — 14650	PC	3-4	2902	348	3672,0	106,2	2,89	Sérgio de Lima e Silva
E. P. Man Patsy — 1443	PO	3-2	2958	365	3533,0	131,6	3,72	Ministério da Agricultura
Classe C — 4 a 5 anos								
Emprise S. Martinho — 12699 — LM	PC	4-5	2950	365	5427,0	189,5	3,49	Dario Freire Meirelles
Noroeste C. Sentinel — LM	15/16	4-6	2879	365	4588,0	177,2	3,86	Norremóse & Cia.
Bahiana C. Sentinel — LM	15/16	4-0	2878	359	4340,0	189,8	4,37	Norremóse & Cia.
Ingleza Vitória — 342/ARSE	PC	4-3	2900	363	3377,0	124,0	3,67	Sérgio de Lima e Silva
Classe D — 5 anos e mais								
Amaz. Garbarina (19794) — LM	NR	-	2024	365	7210,0	239,1	3,31	Fazenda e Granja Irohy
Cannila L. Prilly (885) — 5327 — LM	PC	10-9	468	365	6973,0	292,5	4,19	Fazenda e Granja Irohy
Florinda II — LM	NR	5-5	2924	361	5655,0	206,5	3,65	Foppe de Jong
Gaucha	NR	-	2897	365	3689,0	132,0	3,57	Maria José de A. Alcântara
Cora S. Martinho — 10071	PC	7-1	2901	346	3151,0	99,1	3,14	Sérgio de Lima e Silva

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Três ordenhas (3 x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Bóia V. Coca — 15648 (1)	PC	3-3	3456	118	1644,0	58,4	3,55	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Allemby M. O. Hello — HBB/F1/487	PO	7-4	1364	305	8644,0	307,9	3,56	Dario Freire Meirelles
Faroleza Sentinel — 11032	PC	6-0	1432	305	6569,0	205,1	3,12	Col. Adventista Brasileiro
Yara Sentinel — 11030	PC	5-9	1560	305	5848,0	218,9	3,74	Col. Adventista Brasileiro
B. V. Kate (756) — 9069	PC	6-11	1389	280	3889,0	129,7	3,33	João de Moraes Barros
Sorocaba (650) — 5511 (1)	PC	10-8	345	265	3484,0	134,9	3,87	João de Moraes Barros
Ariana Maria (856) — 11468	7/8	5-9	1663	251	3347,0	134,3	4,01	João de Moraes Barros
Amaz. Iudson — 13785	PC	5-0	2031	241	3301,0	99,3	3,00	João de Moraes Barros
Amaz. Guanasa (933) — 12939	PC	5-5	1624	174	2445,0	84,6	3,45	João de Moraes Barros
Alança Maria (853) — 11465	PC	6-2	2405	149	1951,0	70,0	3,58	João de Moraes Barros
Amazonas Idalgá (980) — 13792	PC	5-5	2163	123	1524,0	54,7	3,59	João de Moraes Barros
Cravina Maria (850) — 11462 (1)	PC	6-5	1756	87	1458,0	54,8	3,75	João de Moraes Barros

Duas ordenhas (2 x)								
Classe A — até 3 anos								
Idela — L M	PC	2-6	3000	304	3762,0	113,8	3,02	Refinadora Paulista S. A.

MAIO DE 1955

Nome da vaca	Grão de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Irona	N R	2-5	3118	305	2955,0	89,2	3,01	Refinadora Paulista S. A.
Olinda O. Colantha	7/8	2-7	3100	281	2911,0	125,3	4,30	Norremôse & Cia.
Desy II	NR	1-9	3056	305	2715,0	100,7	3,70	Willem de Geus
Iguana U. M. A. — 15548	PC	2-9	3117	305	2550,0	93,8	3,67	Refinadora Paulista S. A.
Garfilha — RP/114	PC	2-8	3040	305	2430,0	86,8	3,57	Sérgio de Lima e Silva
Cativa de Paraíba — 15787	PC	2-9	3017	305	1817,0	74,3	4,08	Olivo Gomes
Vitória de Paraíba — 13805	PC	2-5	3018	305	1715,0	72,1	4,20	Olivo Gomes
Classe B — 3 a 4 anos								
Drogaria de Paraíba — 15792	PC	3-0	2995	296	5065,0	192,4	3,79	Fazenda Monte D'Este
— LM	PC	3-3	1745	305	4836,0	142,6	2,94	Carlos A. W. Auerbach
B. V. Pantalá 5.ª Maximum — 18309 — LM	PC	3-8	2994	276	4762,0	174,3	3,66	Fazenda Monte D'Este
A. L. Mallentica — 14596 — LM	PC	3-6	2984	305	4633,0	161,7	3,48	Agrindus S. A.
Amaz. Micropila — 15128 — LM	PC	3-4	3105	305	4316,0	147,9	3,42	Antônio Caio da S. Ramos
Avenida III (22) — LM	NR	3-5	3089	305	4101,0	131,9	3,21	Francis S. Dantas Forbes
C. T. Adoration — HBB/F4/1874	PO	3-11	3043	305	4044,0	141,9	3,50	Sérgio de Lima e Silva
— LM	PC	3-1	3068	305	4024,0	138,7	3,44	Agrindus S. A.
Itaóca Vitória — 351 — LM	PC	3-2	3143	305	3910,0	142,3	3,63	Carlos A. W. Auerbach
Amazonas B 498 — 17064 — LM	PC	3-9	2976	305	3708,0	131,1	3,53	Sérgio de Lima e Silva
B. V. Pantalá 2.ª Maximum — 18314 — LM	PC	3-1	3088	305	3700,0	127,6	3,44	Francis Souza D. Forbes
Inger Vitória — 352 — LM	PC	3-6	3095	305	3689,0	125,3	3,39	Francis Souza D. Forbes
Casmac T. Repeat — 16885 — LM	PC	3-11	3213	305	3502,0	145,3	4,14	Empresa Agro-Pec. M. Gregor
Foragate L. H. Payne — 16969	PC	3-2	3094	305	3421,0	119,0	3,47	Francis Souza D. Forbes
— LM	PC	3-10	3070	295	3410,0	134,6	3,94	Dr. Herbert Klein
Fernandina S. M. (902) — 14552	PC	3-11	3265	222	3405,0	130,0	3,81	Norremôse & Cia.
Chelmonnt D. May — 207613 — LM	PO	3-10	3013	297	3346,0	136,0	4,06	Norremôse & Cia.
Luminosa — 14347 — LM	PC	3-9	2168	305	3340,0	99,0	2,96	Refinadora Paulista S. A.
Campista O. Colantha — L M	3/4	3-8	2975	305	3071,0	102,4	3,33	Sérgio de Lima e Silva
Campanha O. Colantha — LM	3/4	3-6	2188	305	3069,0	105,5	3,43	Refinadora Paulista S. A.
Granada U. M. A. — 13658	PC	3-3	3055	293	3039,0	116,3	3,82	Willem de Geus
Ielita Vitória — 353	PC	3-11	3116	305	3036,0	108,2	3,56	Refinadora Paulista S. A.
Geada U. M. A. — 15535	PC	3-9	3169	225	2957,0	80,8	2,73	Refinadora Paulista S. A.
Fine 25	NR	3-1	3071	305	2921,0	110,4	3,78	Herbert Klein
Garapa U. M. A. — 13650	PC	3-10	3045	305	2810,0	95,3	3,39	Ministério da Agricultura
Génova U. M. A. — 15534	PC	3-3	3072	305	2748,0	121,1	4,40	Herbert Klein
Catura — 18206	PC	3-3	3042	305	2489,0	85,8	3,44	Sérgio de Lima e Silva
F. S. M. Alba — 2866	PO	3-7	2983	305	2276,0	96,0	4,21	Herbert Klein
Cariola Sentinel — 18212	PC	3-2	3443	138	1818,0	82,5	4,53	Cia. Baptista Scarpa
Gadanha S. Martinho — 18813	PC	3-2	3150	221	1690,0	56,6	3,34	Agrindus S. A.
Peronita — 14340	PC	4-2	2091	305	5978,0	215,7	3,60	Fazenda e Granja Irohy
Jardim Javalina	1/2	4-0	3039	305	5661,0	198,4	3,50	Fazenda e Granja Irohy
Amazonas B 585 — 17128	PC	4-1	2988	305	5597,0	172,1	3,07	Francis S. Dantas Forbes
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. L. Maré (10518) — 14925	PC	4-2	3087	305	5227,0	157,2	3,00	Francis S. Dantas Forbes
Amaz. L. Maloidea (10610) — 14603	PC	4-10	3124	300	4908,0	198,8	4,05	Adrianus Sleutjes
Maple Lane Blanche — 16949	PC	4-3	3084	305	4448,0	145,1	3,26	Francis S. Dantas Forbes
— LM	PC	4-11	3032	305	4443,0	176,2	3,96	Lafayette A. S. Camargo
F. S. Patricia — 16971 — LM	PC	4-5	2184	305	4297,0	148,0	3,44	Alberto Ferraz
Treestje — FF1/249 — LM	PC	4-3	3086	305	4262,0	154,6	3,62	Francis Souza D. Forbes
G. M. Divinity — HBB/F4/1592	PO	4-2	3058	279	4233,0	145,6	3,43	Comércio Ind. São Quirino
— LM	PO	4-0	3155	253	3398,0	143,4	4,21	Norremôse & Cia.
V. B. Valeska Sikkema — 13213	PC	4-6	2287	265	3276,0	118,7	3,62	Herbert Klein
Africana A. Negras — 18076 — LM	PC	4-5	3138	260	3153,0	129,9	3,83	Lafayette A. S. Camargo
B. T. Glenna — 16901 — LM	PC	4-1	3009	305	3085,0	140,4	4,54	Norremôse & Cia.
Amaz. Medusa — 14965 — LM	PC	4-3	2350	305	2929,0	113,9	3,89	Herbert Klein
Raminha C. Sentinel — LM (2)	3/4	4-10	2068	305	2858,0	104,8	3,66	João P. Chaves/C. L. do Val
Balana Sentinel — 12396	7/8	4-10	1737	305	2717,0	105,0	3,86	Herbert Klein
V. B. Mecha C. XXII — 12910 (1)	PC	4-8	2280	213	2603,0	94,9	3,64	Alberto Ferraz
Brasileira C. Sentinel	7/8	4-3	1979	305	2505,0	94,6	3,77	João P. Chaves/C. L. do Val
Amelita — 14333	PC	4-5	2465	171	1990,0	74,6	3,74	Herbert Klein
Diana — 15520	PC	4-1	3166	214	1747,0	59,5	3,40	Refinadora Paulista S. A.
Catira Sentinel — 12390	PC	5-6	3005	305	6729,0	247,0	3,67	Antônio Coelho Guimarães
Alança — 18088	7/8	6-3	2065	305	5994,0	180,8	3,01	Refinadora Paulista S. A.
Maria A. Caravana II — 15761	P C	10-4	1484	305	5693,0	197,2	3,46	Dario Freire Meirelles
Praiana — 14336	PC	9-3	1086	305	5654,0	184,9	3,27	Cia. Agrícola Maristela
Gilda U. M. A. — 15529	PC	5-1	3035	305	5575,0	209,7	3,76	Lafayette A. S. Camargo
Classe D 5 anos e mais	PC	11-	3097	305	5539,0	169,9	3,06	Norremôse & Cia.
Guará semente — L M	NR	10-3	785	305	5355,0	169,0	3,15	Cia. Agrícola Maristela
Fragata U. M. A. — HBB/B8/2711	NR	10-0	1875	305	5207,9	139,5	2,67	Cia. Agrícola Maristela
— LM	PO	5-1	3038	305	5098,0	174,8	3,42	Lafayette A. S. Camargo
Study O. B. Hello — F1/291	PO	6-11	3140	273	4636,0	190,5	4,10	Lafayette A. S. Camargo
Folia (184) — 7962 — LM	P O				4578,0	159,4	3,48	Comércio Ind. São Quirino
V. B. Fubeca S. — 13229 — LM	PC							
Pianista — LM	PC							
Améca (999) — 7003 — LM	3/4							
Amaz. Eniobe (347)	PC							
V. B. Catira — 6897 — LM	NR							
V. B. F. Wietsche's C XXII — 13223 — LM	PC							
Africana — LM	3/4							

Nome do vaca	Grão de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
V. B. Pindaíba — 9663 — LM	PC	7-3	1634	305	4439,0	150,5	3,39	Lafayette A. S. Camargo
Dina — F2/847 — LM	PO	7-1	3125	228	4248,0	155,3	3,65	Antônio Sleutjes
May — LM	NR	7-6	2977	305	4210,0	159,2	3,78	Henrique ooy
Mimosa C. Sentinel — LM	15/16	6-1	3012	305	4057,0	170,6	4,20	Norremose & Cia.
Gravatal (401)	NR	-	1874	305	3915,0	110,0	2,81	Cia. Agrícola Maristela
Catarina (5038)	NR	-	2050	305	3750,0	131,5	3,50	Fazenda e Granja Irohy
Farofa — 19992	PC	6-4	3279	195	3741,0	134,6	3,59	Cia. Gessy Industrial
Farroupilha U. M. A. — 13645	3/4	7-3	2127	293	3657,0	123,3	3,37	Refinadora Paulista S. A.
Aleluia (194)	NR	-	1218	234	3576,0	130,8	3,65	Antônio Caio da S. Ramos
Caloteira — 19993	3/4	6-9	3276	245	3549,0	127,7	3,59	Cia. Gessy Industrial
Catita Preta (158)	NR	-	3108	305	3519,0	132,0	3,75	Antônio Caio da S. Ramos
M. F. Dominatris — 9920	PC	7-10	3041	305	3516,0	109,3	3,10	Sérgio de Lima e Silva
Africana (166)	NR	8-10	3250	238	3434,0	137,8	4,01	Antônio Caio da S. Ramos
Avenida C. Sentinel	15/16	5-1	3008	305	3231,0	138,5	4,28	Norremose & Cia.
Cachopa — 12473	PC	6-7	3275	249	3190,0	108,6	3,40	Cia. Gessy Industrial
Rivalisa S. Mônica — 1220	PO	8-4	3046	305	3183,0	111,7	3,50	Ministério da Agricultura
Codorna U. M. A. — 13621	PC	8-0	1910	305	3159,0	111,9	3,54	Refinadora Paulista S. A.
Canaria (176)	NR	-	3102	264	3071,0	93,6	3,04	Antônio Caio da S. Ramos
Garradinha (160)	NR	-	3109	243	3044,0	86,9	2,85	Antônio Caio da S. Ramos
Marijke I — HBB/F2/953	PO	7-2	3054	305	2952,0	118,2	4,00	Willem de Geus
Catita	NR	-	3187	247	2872,0	90,0	3,13	Almérico Marques Ladeira
Jafa de Paraíba — 10128	PC	6-2	2113	305	2852,0	111,3	3,90	Olivo Gomes
Valorosa — 2862	PO	5-0	3049	305	2844,0	114,8	4,03	Ministério da Agricultura
Meta — 14978	-	-	3051	301	2792,0	112,3	4,02	Klaas Prins
Angai de Paraíba — 8599	PC	7-4	1892	305	2589,0	111,9	4,32	Olivo Gomes
Olimpica de Paraíba — 10125	PC	6-8	1951	227	2586,0	105,0	4,06	Olivo Gomes
Roscoe	NR	-	3069	275	2311,0	94,8	4,10	Klaas Prins
Wanda de Paraíba — 14175	PC	5-5	2110	305	2298,0	88,0	3,82	Olivo Gomes
Itadna	3/4	8-11	3480	109	1847,0	77,3	4,18	Norremose & Cia.
Silhueta de Paraíba — 8337	3/4	10-10	1929	121	1495,0	58,2	3,89	Olivo Gomes

Classe C — 4 a 5 anos

Amaz. Melberrida — 14682

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2 x)

Classe C — 4 a 5 anos

Leme's Bonita — 14392

Classe D — 5 anos e mais

Netje 2 — HBB/FF1/43 — LM

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2 x)

Classe B — 3 a 4 anos

Yalta — 18701 — LM

Classe A — até 3 anos

Jardineira J. B. — 222 — LM

Classe B — 3 a 4 anos

Holambra 9 Noldien — HBB/BB1/

163 — LM

Classe C — 4 a 5 anos

Zelia de Pinheiro — HBB/B1/169

Classe D — 5 anos e mais

Virgula J. B. — LM

Marie IV — HBB/FF1/173 — LM

Carneira de Marambaia — 13818

Wanda — HBB/275/14397

Chumbada I — 13084

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2 x)

Classe D — 5 anos e mais

Cadinga

Inaia V — 669 — C

Buckhurst Paddy — 637 — C

Colombina Hipócrates — 12080

Xmas Meadow's Magnet — 610 — C

Tauva da Patente — 903 — C

Juriti — 14766

Sant'Ana Souvenia — 820 — C

Aglaia do Brejinho

Agata — 647/16

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2 x)

Classe D — 5 anos e mais

Patriota — 711 — RP/250

MAIO DE 1955

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Tiroleza de Pinheiro — 1074	PO	7-9	2971	365	2584,0	108,1	4,18	Ministério da Agricultura
Classe B — 3 a 4 anos								
Abacatula de Pinheiro — 1599	PO	3-2	2913	365	3828,0	154,9	4,04	Ministério da Agricultura
Abanadela de Pinheiro — 1602	PO	3-1	2915	365	3386,0	138,3	4,08	Ministério da Agricultura
Antera de Pinheiro — 1601	PO	3-1	2914	362	3026,0	115,7	3,82	Ministério da Agricultura
Zicôca de Pinheiro — 1571	PO	3-5	2912	365	2989,0	121,7	4,06	Ministério da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2 x)								
Classe D — 5 anos e menos								
Unica — 1192	PO	6-8	3024	305	4680,0	187,1	3,98	Ministério da Agricultura
Urtiga — 1240	PO	6-5	3023	305	4321,0	190,0	4,39	Ministério da Agricultura
B. V. Pineza — RP/1025	3/4	8-0	2980	305	3133,0	134,5	4,29	Alberto Ferraz
Renuncia — 907	PO	9-11	3022	305	1997,0	81,8	4,09	Ministério da Agricultura
Blondi — 1364	PO	7-4	3026	297	1406,0	63,4	4,50	Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2 x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Paraíso Guitarra — MF/309	15/16	9-4	3006	288	2829,0	98,4	3,47	Nelson de Souza Cotrim
Paraíso Itália	3/4	9-2	3007	290	2780,0	107,5	3,86	Nelson de Souza Cotrim
Serenata	PC	5-6	3261	205	2136,0	101,8	4,76	Alberto Ferraz
Cigana	NR	-	3498	126	1516,0	79,5	5,24	Alberto Ferraz

Livro de Mérito.

(1) — Retirada por doença.

(2) — Morreu.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Francis Souza Dantas Forbes, Valinhos, Est. de S. Paulo. Controle em 10-3-1955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	4-6	6.º	165	16,960	0,670	3,95
2.294	G. & B. F. Spofford	PO	3-8	7.º	183	14,730	0,522	3,54
2.295	Burke E. Prince Nora	PCOD	4-0	6.º	170	14,320	0,560	3,91
2.296	Greenlodge R.A.F. Harriet	PO	3-10	7.º	184	13,640	0,496	3,64
2.297	Sandranii Syivo Grann Betty	PO	3-7	9.º	244	10,270	0,421	4,10
2.299	Casmac Tristram Finnerne	PCOD	6-1	6.º	146	17,210	0,550	3,20
2.338	Janbell Gay Blase K.	PO	4-8	4.º	90	20,430	0,644	3,15
2.339	Vila Brancina Culca	3/4	6-3	4.º	98	17,130	0,651	3,80
2.340	Muriel Alluvialdale Dewdrop	PO	3-11	5.º	120	17,080	0,583	3,41
2.397	Benton Ormsby Supreme Nancy	PCOD	5-3	4.º	116	23,180	0,961	4,14
2.482	Benton Reburke Carbo	PO	3-3	1.º	1	22,690	0,830	3,66
2.747	Amazonas Infelz	PCOD	5-10	1.º	2	23,150	0,891	3,84
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	3-7	11.º	315	14,700	0,496	3,37
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PCOD	4-1	11.º	311	11,490	0,503	4,38
2.990	Bramlaw Edna	PO	3-5	11.º	318	10,860	0,412	3,80
3.084	Glenoden M. Divinity	PO	4-3	10.º	293	11,290	0,417	3,70
3.087	Foragate Successor Patricia	PCOD	4-2	10.º	286	11,010	0,391	3,55
3.090	Jotowell Dusky P. Debby	PCOD	3-5	10.º	274	14,130	0,466	3,30
3.092	Raydyke Rag Apple Ormsby	PCOD	4-5	10.º	278	11,040	0,502	4,54
3.094	Chelmont Daisy May	PO	3-2	10.º	283	10,940	0,383	3,50
3.095	Foragate Lochinvar A. Payne	PO	3-6	10.º	282	13,800	0,546	3,95
3.096	Bob-Mar Inka Judy	PO	3-11	10.º	317	11,100	0,360	3,24
3.152	Dolly Crownhurst Perfection	PCOD	3-6	5.º	143	15,860	0,637	4,02
3.153	Raystra Pebble Beach Segls	PCOD	3-6	9.º	239	10,580	0,423	3,99
3.292	Piver Road Pesch Pontiac	PCOD	3-7	8.º	212	13,270	0,623	4,69
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PCOD	3-7	7.º	180	12,090	0,507	4,20
3.329	Caslinac Lincoln Nancy	PCOD	3-6	5.º	147	11,380	0,467	4,10
3.331	Old Elm Express May B	PO	3-8	7.º	199	11,030	0,452	4,10

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3399	Glenoden Marksman Simplicity	PO	3-10	6. ^o	173	12,710	0,463	3,64
3400	Bluff Creek Apple Sergis	PCOD	4-0	6. ^o	150	14,810	0,524	3,54
3401	Maple Lane Pansy	PCOD	4-9	6. ^o	166	15,060	0,602	4,00
3402	Jotowell Alicia Nobleman Ann	PCO D	4-2	6. ^o	154	16,200	0,721	4,45
3403	Casmac Tristram Alcartra	PCOD	3-9	6. ^o	151	12,990	0,457	3,54
3404	Casmac Tristram Canary	PCOD	3-10	6. ^o	159	14,810	0,503	3,40
3405	Burke Edelweiss Elco Posch	PCOD	3-7	6. ^o	149	12,310	0,545	4,42
3406	Forsgate Sucessor Pietje	PCOD	5-3	6. ^o	146	14,490	0,593	4,09
3407	Mury Dekol Sovereign	PO	3-9	6. ^o	166	14,540	0,598	4,04
3408	Roburke Lad Finest	PO	3-8	6. ^o	156	13,350	0,534	4,00
3409	Jonbell Sterling Harriet	PO	3-10	6. ^o	156	14,050	0,435	3,09
3490	C. Alice Payne Ormsby	PCOD	4-3	5. ^o	130	11,710	0,514	4,39
3491	Casmac Tristram Blackie	PCOD	3-8	5. ^o	129	17,780	0,596	3,35
3492	Forsgate Sucessor P-sch	PCOD	2-8	5. ^o	121	15,170	0,570	3,76
3493	Forsgate Sucessor Model	PCOD	3-9	5. ^o	135	15,520	0,549	3,60
3494	Don Roidie Dewdrop Meg	PO	4-0	5. ^o	142	10,800	0,400	3,70
3495	Challenger Lochinvar Maxin	PO	4-1	5. ^o	125	16,390	0,564	3,44
3496	Greenlodge Helen Pabst Eva	PO	3-10	5. ^o	121	12,440	0,365	2,93
3562	G. & B. F. Spofford Pontiac	PO	3-10	4. ^o	96	17,470	0,620	3,55
3563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	4-0	4. ^o	116	16,440	0,682	4,15
3564	Casmac Tristram Boon	PCOD	4-6	4. ^o	111	18,600	0,633	3,40
3565	Casmac Tristram Snow	PCOD	3-8	4. ^o	115	13,340	0,540	4,05
3566	New Center Domino Rag Apple	PCOD	4-5	4. ^o	98	17,380	0,756	4,34
3567	Burke Edelweiss Colantha	PCOD	4-2	4. ^o	104	12,310	0,559	4,54
3652	Guadiana	-	-	3. ^o	76	18,160	0,508	2,80
3653	Four winds Blackey K. Burke	PCOD	5-2	3. ^o	73	17,440	0,584	3,35
3654	Hillsboro Fobes Fanne	PCOD	4-2	3. ^o	84	13,700	0,560	4,08
3655	Jotowell Sadie Design Sparkle	PCOD	4-10	3. ^o	85	13,780	0,618	4,49
3656	Ormsby Edelweiss Sylvia	PCOD	4-0	3. ^o	76	15,470	0,581	3,76
3657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	3-9	5. ^o	69	15,600	0,445	2,85
3658	Punchbrook Posch de Kol	PO	4-1	3. ^o	73	23,780	0,839	3,53
3659	G. & B. Rag Apple Hartog Aaggie	PO	4-2	3. ^o	85	15,290	0,496	3,24
3660	Burke Edelweiss Mary Fobes	PCOD	4-0	3. ^o	66	19,440	0,780	4,01
3661	Glenoden Marksman Love Letter	PO	3-10	3. ^o	66	14,340	0,495	3,45
3662	Mar-Dell Rose Lochinvar	PO	4-1	3. ^o	72	14,690	0,462	3,14
3663	Butter Girl Sovereign	PO	4-1	3. ^o	67	16,820	0,563	3,35
3664	Past Molly Kerk	PO	4-4	3. ^o	76	22,770	0,884	3,88
3665	Don Roidie Pietje Lass	PO	4-4	3. ^o	87	14,820	0,503	3,40
3666	Forsgate L. H. Ona	PCOD	4-3	3. ^o	80	19,260	0,520	2,70
3667	Maple Lane Nan Lochinvar	PCOD	4-11	2. ^o	61	18,320	0,577	3,15
3668	New Center Jackmark Chief	PCOD	4-2	2. ^o	51	14,990	0,425	2,83
3669	Clothilde Forsgate Ona	PCOD	5-9	2. ^o	45	22,250	0,791	3,55
3670	Creator Monogram Dewdrop	PO	4-3	2. ^o	38	20,680	0,562	2,71
3651	Hi-Maple Echo	PO	4-2	1. ^o	6	24,060	0,933	3,88
3652	Amazonas Imóvel	PCOC	5-11	1. ^o	15	20,350	0,624	3,06
3653	Benton Ormsby Henger- weld Alice	PO	5-6	1. ^o	30	18,670	0,624	3,34
3654	Placid Helle Crocus	PO	4-0	1. ^o	15	18,100	0,579	3,20
3655	River Road Prilly Pietje	7/8	3-10	1. ^o	16	21,030	0,695	3,30
3656	Forsgate Montvic Lady	PCOD	4-0	1. ^o	2	22,590	0,889	3,93

Comércio Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 3-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2491	Bonti 2 (Bosca)	PO	3-7	4. ^o	116	15,350	0,645	4,20
2492	Amazonas Mimica	PCOD	4-8	4. ^o	98	19,370	0,553	2,85
2651	Amazonas Mssanga	PCOD	4-6	1. ^o	13	25,720	0,900	3,50
2704	Amazonas Milagrosa	PCOD	4-9	3. ^o	76	16,330	0,563	3,44
2760	Amazonas Medieval	PCOD	4-9	3. ^o	81	16,990	0,552	3,25
2767	Amazonas Miada	PCOD	4-10	1. ^o	4	27,290	0,808	2,96
3141	Roberta	PCOC	2-4	9. ^o	268	12,630	0,422	3,34
3277	Martona's Senator Maicap's 5a	PO	2-7	6. ^o	159	15,210	0,570	3,74
3554	Amazonas Média	PCOD	4-8	4. ^o	123	20,780	0,592	2,84
3555	Amazonas Nada	PCOD	4-1	4. ^o	120	17,830	0,690	3,87
3724	Reintje 39 (Rainha)	PO	4-1	2. ^o	44	16,320	0,554	3,40

Dr Hamilcar José do Amaral Bevilacqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 23-3-955.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3756	Sta. T. Dandy Inka Cuba 1a	PO	7-0	2. ^o	58	17,030	0,595	3,49
------	-------------------------------	----	-----	-----------------	----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2 ordenhas-								
3.757	Guaraciaba	PCOD	7-8	2.º	153	12,660	0,465	3,67
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de S. Paulo, Controle em 28-3-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	6-11	4.º	103	27,430	0,832	3,03
3.811	Beatrix VI	PO	2-8	2.º	68	24,570	0,783	3,18
3.812	Bilker 43	PO	2-8	2.º	49	15,310	0,484	3,16
2 ordenhas								
1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	7-1	5.º	149	14,140	0,439	3,10
1.641	Vila Brandina Sapucaia	PCOC	8-9	9.º	261	12,220	0,467	3,82
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	5-1	7.º	213	15,750	0,574	3,64
1.790	Vila Brandina Lagôa	PCOC	6-9	7.º	186	10,820	0,427	3,95
1.793	V. B. Salambô W. Sikkema	PCOD	6-10	5.º	132	12,530	0,507	4,04
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	8-5	7.º	232	10,440	0,287	2,74
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	7-11	7.º	187	14,330	0,522	3,64
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	7-0	6.º	190	17,690	0,654	3,70
2.061	Vila Brandina Brasa	PCOC	8-9	3.º	83	17,030	0,537	3,15
2.192	Vila B. Ribalta Anna's							
	Ideaal	PCOC	5-11	9.º	259	10,170	0,344	3,38
2.413	V. B. Baioneta Cezar XXII	PCOC	3-10	6.º	175	12,120	0,456	3,76
2.499	V. B. Barreira W. Cezar XXII							
	XXII	PCOC	3-8	3.º	66	17,630	0,572	3,24
2.502	V. B. Sarambá Cezar XXII	PCOC	3-8	5.º	146	13,100	0,582	4,44
2.594	V. B. Marisa Wietsche's							
	XXIV	PCOC	6-4	3.º	82	15,530	0,581	3,74
2.598	V. B. Neta W. Cezar XXII	PCOC	4-6	3.º	66	18,290	0,686	3,75
2.688	V. B. Solita Anna's II.ª	PCOC	6-7	4.º	89	11,690	0,293	2,51
2.689	V. B. Urânia Cezar XXII	PCOC	5-0	4.º	91	14,140	0,607	4,29
3.035	V. B. Fubeca Sikkema III	PCOC	5-1	10.º	316	12,710	0,527	4,14
3.139	V. B. Tutana Cezar XXII	PCOC	4-11	10.º	271	12,040	0,505	4,20
3.285	V. B. Moema Firpo	PCOC	5-6	8.º	247	11,710	0,450	3,85
3.286	V. B. Nemonia Anna's							
	Ideaal	PCOC	5-3	8.º	222	13,510	0,614	4,55
3.287	V. B. Rodinha Sikkema III							
	XXII	PCOC	4-1	8.º	230	15,310	0,619	4,04
3.288	V. B. Soneca W. Cezar							
	XXII	PCOC	5-9	8.º	230	11,570	0,393	3,40
3.373	V. B. Cezarina Cezar							
	XXII	PCOC	4-5	7.º	190	13,240	0,592	4,40
3.375	V. B. Agua Branca	PO	3-11	7.º	183	14,470	0,593	4,03
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	2-4	7.º	200	10,720	0,583	5,44
3.452	V. B. Itanhandú Cezar							
	XXII	PCOC	4-11	6.º	150	13,610	0,499	3,80
3.528	Manilha	PCOD	11-8	5.º	143	12,940	0,537	4,15
3.529	Vila Brandina Rumba							
	Nobre	PCOC	3-1	5.º	124	13,210	0,468	3,54
3.530	Vila Brandina Rabila Nobre	PCOC	2-1	5.º	128	12,750	0,446	3,50
3.531	V. B. Florzinha Cezar XXII	PCOC	3-4	5.º	205	11,660	0,455	3,90
3.532	V. B. Redoma Sikkema III	PCOC	5-5	5.º	138	10,020	0,390	3,89
3.533	V. B. Loanda Sikkema III	PCOC	5-0	5.º	142	17,680	0,719	4,07
3.534	V. B. Muleta Cezar XXII	PCOC	3-9	5.º	145	14,320	0,615	4,20
3.535	Vila Brandina Brisa	PCOC	8-6	5.º	165	12,620	0,429	3,40
3.536	Vila Brandina Saga Jambo	PCOC	4-8	5.º	145	15,220	0,616	4,05
3.582	Vila Brandina Ranilha	PCOD	9-0	4.º	92	19,000	0,587	3,09
3.711	V. B. Farrista Sikkema III							
	PCOC	5-1	3.º	76	16,170	0,565		3,48
Dr. Almério Marques Ladeira Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 15-3-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.413	Mimosa	NR	-	6.º	171	10,020	0,389	3,89
3.693	Oficina	NR	-	3.º	93	11,410	0,296	2,59
3.694	Pania	NR	-	3.º	75	12,280	0,427	3,48
3.868	Caratinga	NR	-	1.º	34	12,020	0,440	3,66
3.869	Nortista	PCOD	2-0	1.º	16	10,570	0,331	3,13
3.871	Cristina	NR	-	1.º	2	11,860	0,338	2,85
Norremóse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 13-3-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.569	Minkeje (4)	PO	3-6	6.º	158	10,960	0,498	4,54
2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	3-6	5.º	140	11,700	0,502	4,25
2.802	Itália Colombo Sentinel	7/8	3-10	3.º	74	14,650	0,520	3,55
3.010	Florida Oak Colantha	3/4	4-8	1.º	9	14,600	0,504	3,45
3.097	Pianista V	3/4	11-	9.º	291	10,750	0,419	3,90
3.156	Holanda Oak Colantha	PCOD	6-1	9.º	264	13,450	0,541	4,02
3.157	Pretinha	1/2	8-5	9.º	261	11,250	0,443	3,94
3.160	Estrangeira Oak Colantha	15/16	3-3	8.º	226	12,910	0,593	4,60
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	3-6	9.º	252	13,020	0,513	3,94

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3270	Formosa Oak Colantha	7/8	3-2	8.º	215	11,680	0,521	4,46
3307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	4-5	7.º	205	10,970	0,460	4,19
3309	Mócha Colombo Sentinel	3/4	6-3	7.º	184	11,760	0,573	4,87
3310	Floresta Colombo Sentinel	7/8	5-0	7.º	184	10,320	0,431	4,18
3419	Bóia Vista	3/4	8-8	6.º	177	10,930	0,451	4,13
3420	Boa Sorte Colombo Sentinel	3/4	5-4	6.º	177	10,210	0,446	4,37
3475	Pinheira Oak Colantha	7/8	4-2	5.º	152	14,850	0,526	3,54
3476	Soberana Oak Colantha	7/8	4-11	5.º	146	14,330	0,644	4,50
3478	Bela Rica	3/4	5-2	5.º	130	13,530	0,563	4,16
3481	Gentiva	3/4	4-10	5.º	129	13,500	0,454	3,36
3570	Garça Oak Colantha	3/4	3-3	4.º	116	13,650	0,490	3,59
3571	Maravilha	3/4	5-9	4.º	109	11,190	0,438	3,91
3637	Lima	3/4	13-11	3.º	55	12,470	0,455	3,65
3638	Andorinha Oak Colantha	2/8	2-4	3.º	74	10,500	0,436	4,15
3639	Rancheira	1/2	9-0	3.º	67	15,720	0,615	3,91
3640	Rainha Colombo Sentinel	7/8	5-9	3.º	68	17,850	0,651	3,64
3641	Diana Oak Colantha	31/32	2-7	3.º	67	12,200	0,537	4,40
3634	Vila Alegre Oak Colantha	7/8	2-6	1.º	14	12,970	0,433	3,34
3635	Parasita Oak Colantha	7/8	4-3	1.º	9	15,270	0,534	3,50
3637	Faroma Oak Colantha	15/16	3-7	1.º	17	14,720	0,493	3,35

Dr. João de Moraes Barros, Campinas Est. de São Paulo, Controle em 16-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1312	Bóia Vista Bomba	PCOC	7-9	3.º	67	20,140	0,630	3,37
1376	Amazonas Forjadora	PCOD	7-5	3.º	73	13,300	0,437	3,28
1476	Boa Vista Uva	PCOC	7-4	7.º	196	13,050	0,433	3,32
1523	Amazonas Faladeira	PCOD	7-8	3.º	87	19,230	0,686	3,56
1574	Amazonas Imagem	PCOD	5-6	7.º	188	16,800	0,598	3,56
1591	Amazonas Groota	PCOD	5-6	7.º	202	11,750	0,444	3,78
1594	Amazonas Golandrina	PCOD	4-9	8.º	220	13,670	0,496	3,63
1597	Amazonas Iomogênia	PCOD	5-3	7.º	209	14,120	0,464	3,29
1615	Amazonas Ilmami	PCOD	5-6	7.º	188	13,840	0,681	4,92
1621	Singapura Maria	7/8	6-10	2.º	35	16,140	0,517	3,20
1623	Amazonas Grotta	PCOD	6-0	2.º	44	21,320	0,785	3,68
1625	Amazonas Gusmana	PCOD	5-3	6.º	189	17,640	0,628	3,56
1626	Amazonas Gulwannait	PCOD	5-7	2.º	44	26,400	0,771	2,92
1666	Formiga Maria	1/2	5-5	7.º	213	10,480	0,410	3,92
1687	Boa Vista Turmalina	PO	5-10	2.º	36	19,740	0,723	3,66
1694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	5-9	2.º	49	22,650	0,733	3,23
1717	Amazonas Iomofonia	PCOD	5-1	10.º	278	10,860	0,337	3,10
1718	Amazonas Jejeda	PCOD	5-4	8.º	218	12,670	0,468	3,70
1740	Amazonas Iortalica	PCOD	5-9	2.º	51	21,520	0,737	3,42
1741	Amazonas Ilhéu	PCOD	5-8	6.º	165	12,290	0,473	3,85
1743	Amazonas Iasa	PCOD	5-4	9.º	246	10,840	0,361	3,33
1761	Amazonas Iuxley	PCOD	5-3	8.º	239	10,050	0,397	3,95
1803	Colina Maria	7/8	6-3	6.º	157	15,190	0,521	3,43
1807	Garça Maria 1.ª	PCOD	6-7	4.º	105	17,800	0,528	2,96
1883	Celeuma Maria	PCOD	5-6	6.º	150	18,510	0,601	3,24
1930	Lúcia Maria	1/2	5-10	3.º	87	11,710	0,430	3,67
1973	Boa Vista Harmonia	PCOC	5-3	7.º	198	11,060	0,419	3,79
2132	Amazonas Iuguenota	PCOD	5-7	5.º	125	18,060	0,591	3,27
2240	Boa Vista Esperta	PCOC	4-9	2.º	44	20,930	0,673	3,21
2183	Amazonas Savorosa	PCOD	7-0	9.º	251	14,570	0,439	3,01
2324	Boa Vista Nativa	PCOC	3-2	7.º	204	16,140	0,589	3,65
2674	Boa Vista Limeira	PCOC	3-9	3.º	88	14,800	0,584	3,94
2675	Boa Vista Atômica	PCOC	3-7	3.º	84	14,230	0,491	3,45
2676	Boa Vista Cachôpa	PCOC	3-5	3.º	61	15,280	0,539	3,53
2677	Boa Vista Maróla	PCOC	3-0	3.º	77	10,410	0,274	2,63
2678	Boa Vista Fluza	PO	3-0	3.º	75	14,760	0,539	3,65
2788	Boa Vista Precisa	7/8	3-6	2.º	33	12,610	0,416	3,30
2789	Boa Vista Maravilha	PO	3-6	2.º	48	17,560	0,686	3,90
3005	Boa Vista Primavera	PCOC	2-9	1.º	23	12,550	0,463	3,68

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo, Controle em 27-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1347	Arapanema Y (75310)	PCOD	9-0	3.º	85	18,240	0,689	3,78
1673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	6-9	1.º	1	34,390	1,075	3,12

2 ordenhas

1402	Fidalga (797)	NR	-	6.º	162	11,720	0,426	3,64
1418	Amazonas M. Gabriela (8114)	PCOD	6-9	4.º	116	18,360	0,550	3,00
1433	B. V. Gorita Ceres I 7771 (874)	PCOD	5-2	3.º	61	20,630	0,690	3,34
1443	B. V. Lorena 7772 Ceres I (865)	PCOC	5-2	2.º	39	24,170	0,810	3,35
1514	Alt-za Y (2579)	PCOD	7-5	3.º	58	18,960	0,634	3,34
1516	Portuguesa — (839)	NR	-	3.º	59	26,030	0,818	3,14
1522	Realiza (748)	NR	-	9.º	242	13,300	0,496	3,73
1539	Carloca (747)	NR	-	13.º	362	18,570	0,695	3,74

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.550	B. V. Barreira 5333 Ceres VI (871)	7/8	6-5	4.º	101	18,500	0,685	3,70
1.551	B. V. única Ceres V 5334 (875)	PCOC	6-6	6.º	181	11,710	0,456	3,69
1.577	Argola Y (590)	7/8	8-11	2.º	30	18,990	0,743	3,91
1.580	B. V. Fada Ceres I 9044	PCOC	6-7	1.º	15	17,110	0,631	3,69
1.581	Amaz. Dominó Gordina (9617)	PCOD	6-1	9.º	265	13,050	0,487	3,73
1.582	Aruca Y (76485)	PCOD	8-2	9.º	246	12,390	0,545	4,40
1.584	B. V. Negrita Ceres II 9043 (869)	PCOC	6-4	3.º	74	14,410	0,484	3,36
1.707	Amazonas Posch Garrone (9666)	PCOD	6-0	9.º	249	12,540	0,439	3,50
1.709	Botilia (600)	NR	-	9.º	253	11,430	0,463	4,05
1.734	B. V. Cristina 7774 (884)	PCOD	7-7	3.º	62	25,000	0,831	3,32
1.938	Silena (603)	NR	-	2.º	49	24,040	0,746	3,10
2.006	Formosa (848)	NR	-	10.º	286	12,390	0,495	3,99
2.007	Andaluzia (827)	NR	-	1.º	12	18,180	0,636	3,50
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	3-9	9.º	266	11,560	0,479	4,14
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	13.º	380	13,290	0,445	3,35
2.048	Alida (212)	NR	-	9.º	239	10,380	0,409	3,94
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	4-2	4.º	92	19,680	0,649	2,20
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	9.º	245	16,070	0,570	3,55
2.196	Amazonas Ilarodia (10184)	PCOD	5-4	6.º	162	16,530	0,529	3,20
2.197	Inula (808)	NR	-	8.º	211	14,400	0,503	3,49
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	4-6	6.º	169	14,060	0,487	3,46
2.200	Amazonas Imperial (10005)	NR	5-6	7.º	186	14,690	0,511	3,48
2.223	Amazonas Margem (5226)	PCOD	4-2	4.º	103	10,150	0,355	3,50
2.224	Amazonas Multiplicada (84394)	PCOD	4-0	8.º	216	10,320	0,392	3,80
2.226	Amazonas Posch Galeza (9627)	PCOD	6-4	3.º	79	17,560	0,659	3,75
2.266	Amazonas Macaneia (5948)	PCOD	3-9	10.º	181	11,750	0,406	3,45
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	5-3	7.º	189	11,510	0,427	3,71
2.268	Irohy Caprichosa Y (5042)	NR	-	9.º	249	11,500	0,384	3,33
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	4-3	3.º	63	24,690	0,790	3,20
2.303	Concoluta (855)	NR	-	1.º	14	20,460	0,725	3,54
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	-	6.º	153	19,380	0,581	3,00
2.308	Amazonas Ipalage (10239)	PCOD	5-0	6.º	147	23,520	0,679	2,88
2.367	Camomila (5003)	NR	4-1	7.º	182	17,160	0,568	3,31
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (5079)	PCOD	3-8	6.º	173	11,940	0,410	3,43
2.370	Amazonas Monopódia (83762)	PCOD	4-9	3.º	66	21,280	0,717	3,37
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	9-10	8.º	211	13,200	0,480	3,64
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	4-4	3.º	61	14,860	0,508	3,42
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	3-10	2.º	41	23,570	0,872	3,70
2.601	Irohy Ciranda (5051)	NR	-	3.º	57	20,630	0,679	3,29
2.686	I. Anita Andorinha (5099)	NR	3-10	2.º	33	18,010	0,666	3,70
3.039	Amazonas L. Maloidea (10610)	PCOD	4-0	11.º	307	12,370	0,452	3,66
3.235	Arohy Andorinha (5021)	PCOD	3-8	9.º	265	15,860	0,539	3,40
3.284	Granfina (845)	NR	6-3	8.º	236	10,550	0,455	4,31
3.355	Amazonas Labirinta (8548)	NR	5-3	7.º	195	13,100	0,509	3,68
3.357	Amazonas Maloquita (5210)	PCOD	3-0	7.º	204	14,430	0,478	3,31
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	3-10	7.º	191	17,900	0,618	3,45
3.449	Carloca II (5011)	NR	-	6.º	158	13,360	0,481	3,60
3.541	Amaz. L. Mablitécula (B-386)	PCOD	4-0	5.º	141	14,420	0,570	3,95
3.583	Senator Camisa Irohy (5150)	NR	3-1	4.º	104	14,790	0,466	3,15
3.584	Engenhosa Irohy (5128)	NR	3-5	4.º	93	15,580	0,592	3,80
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	-	3.º	65	19,480	0,614	3,15
3.629	I. Imperial Cristina (5177)	NR	2-7	3.º	76	16,730	0,602	3,60
3.630	Vampira (5088)	NR	3-9	3.º	87	15,180	0,567	3,74
3.631	Felina (5090)	NR	4-10	3.º	69	17,900	0,544	3,04
3.632	Irohy Lucia (5164)	PCOD	2-10	3.º	70	13,660	0,436	3,19
3.633	Irohy Lembrança (5166)	PCOD	2-10	3.º	75	11,520	0,436	3,79
3.752	Deolinda Irohy (5126)	NR	3-7	2.º	29	21,120	0,688	3,25
3.753	Irohy Marcela (5125)	NR	3-7	2.º	33	15,440	0,555	3,60
3.754	Irohy Elza II (5191)	NR	2-7	2.º	30	18,530	0,604	3,25
3.755	Vasca (5089)	NR	3-10	2.º	40	21,770	0,688	3,16
3.864	Senator Marinheira Irohi (5111)	NR	3-10	1.º	26	24,850	0,787	3,17
3.865	Carolina (5043)	NR	4-10	1.º	33	22,110	0,707	3,20
3.866	Chilena Irohy (5114)	NR	3-9	1.º	30	15,890	0,532	3,34
3.867	Amazonas L. Mamátria (10691)	PCOD	4-9	1.º	35	21,010	0,714	3,40

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cia Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, Est. de Minas Gerais. Controle em 15-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1284	Sietsche LXXXXVII	PO	8-0	1.º	13	17,680	0,623	3,52
3271	Jardim Jamaica	PCOC	2-8	8.º	218	14,600	0,520	3,56
3368	Jardim Esfinge	PO	3-11	7.º	199	10,240	0,448	4,37
3369	Jardim Justura	7/8	2-7	7.º	220	13,170	0,530	4,02
3602	Jardim Jalapa Adema	PO	6-6	4.º	112	16,020	0,538	3,36
3725	Jardim Gilka Adema	NR	7-5	3.º	-	13,300	0,372	2,79
3758	Jardim Julpa Adema	PO	7-8	2.º	41	21,020	0,746	3,55

Dário Freire Melrelles, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 22-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1364	Allembly Margie O. Hello	PO	7-4	11.º	296	13,870	0,457	3,29
3226	S. M. Mathle Chieftain Roakerco	PO	2-9	9.º	265	15,580	0,632	4,05
2 ordenhas								
1210	Batuirá São Martinho	PCOD	8-2	5.º	129	15,530	0,612	3,94
1243	Rosa São Martinho	PCOD	10-5	3.º	85	21,580	0,645	2,98
1304	Martona's Fobes Divisa	PCOD	8-7	2.º	35	20,580	0,446	2,17
1324	Baldoina São Martinho	PCOD	9-6	3.º	64	14,200	0,524	3,69
1428	Bonica São Martinho	N.A.	9-7	3.º	72	16,630	0,573	3,45
1444	Ellade	PCOD	7-9	3.º	78	22,960	0,746	3,25
1484	Study Oaks Brenda Hello	PO	10-4	11.º	304	11,800	0,482	4,09
1496	Embirrada	PCOD	7-2	3.º	85	21,400	0,698	3,26
1779	S. M. Aaltje Ollie Colanthus	PO	5-9	2.º	35	16,430	0,533	3,24
2041	Faença São Martinho	PCOC	4-9	5.º	131	13,220	0,442	3,35
2084	Farofa São Martinho	PCOC	4-9	3.º	63	20,760	0,699	3,36
2448	Enolina	PCOD	7-11	1.º	19	20,280	0,547	2,70
2580	Juliana Maria	PO	-	1.º	28	22,030	0,747	3,39
2650	Emprise São Martinho	PCOD	4-5	12.º	333	11,630	0,439	3,78
3281	Fidia São Martinho	PCOD	3-10	8.º	214	15,200	0,600	3,94
3282	Galante São Martinho	PCOC	3-3	8.º	236	11,120	0,489	4,40
3380	Faldrilha São Martinho	PCOC	4-6	7.º	184	15,340	0,678	4,42
3430	S. M. Zupellian Top Burke	PO	3-8	6.º	166	11,350	0,400	3,53
3431	Fabela São Martinho	7/8	4-9	6.º	162	14,670	0,578	3,94
3432	Garrucha São Martinho	PCOC	2-11	6.º	165	17,410	0,626	3,60
3433	Garimba São Martinho	PCOC	2-11	6.º	153	15,050	0,589	3,91
3434	Halênia São Martinho	PCOC	2-8	6.º	166	11,690	0,394	3,37
3501	Eleutéria	PCOD	6-4	5.º	142	17,170	0,568	3,31
3502	Habena São Martinho	PCOC	2-10	5.º	135	13,010	0,455	3,50
3503	Helvecia São Martinho	PCOC	2-4	5.º	129	14,520	0,380	2,62
3504	S. Martinho Asia J. Roakerco	PO	2-3	5.º	130	12,520	0,424	3,38
3587	Galharda São Martinho	PCOC	3-5	4.º	114	14,300	0,537	3,75
3588	S. M. B. Homestead Top Burke	PO	3-7	4.º	111	21,480	0,730	3,40
3589	Galísia São Martinho	PCOC	3-5	4.º	116	12,720	0,438	3,44
3590	Harmonia São Martinho	PCOC	2-8	4.º	116	13,850	0,470	3,39
3606	Dallas São Martinho	PCOD	6-5	3.º	79	18,190	0,547	3,00
3607	Hara-Quiri São Martinho	PCOC	2-10	3.º	72	16,670	0,584	3,50
3608	Harpista São Martinho	PCOC	2-8	3.º	64	14,530	0,516	3,55
3699	Galpa São Martinho	PCOC	3-9	3.º	82	15,910	0,564	3,82
3700	Cacheta São Martinho	PCOC	3-10	3.º	99	12,610	0,481	3,90
3701	Bettan 164	PO	3-10	3.º	73	16,170	0,630	3,63
3782	linda Maria	PO	2-0	2.º	49	13,660	0,496	3,80
3783	Facala São Martinho	PCOC	5-0	2.º	53	18,350	0,640	3,78
3785	Fidalguice São Martinho	PCOC	3-3	2.º	45	18,160	0,871	3,49
3796	S. M. Colantha H. Roakerco	PO	3-7	2.º	30	22,700	0,487	4,80
3787	Pacecia S. Martinho	PCOC	5-1	2.º	30	17,700	0,785	3,78
3857	Gafanhota S. Martinho	PCOC	3-11	1.º	29	19,850	0,539	3,45
3858	Pachada São Martinho	PCOC	5-1	1.º	23	25,060	0,575	3,04
3859	Veneza Arlete	PCOD	4-9	1.º	15	13,460	0,776	2,90
3860	Federada São Martinho	PCOC	4-8	1.º	16	18,180	0,264	3,10
3861	Figura São Martinho	PCOD	4-2	1.º	11	19,190	0,590	1,96
3862	Galtaia São Martinho	PCOC	4-0	1.º	5	17,620	0,623	3,25
3863	Harmônica São Martinho	PCOC	3-1	1.º	6		0,632	3,24
Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 19-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2209	Amazonas L. Mabilhational	PCOD	3-10	7.º	210	14,870	0,572	3,85
2210	Amazonas L. Maltera	PCOD	4-2	8.º	236	13,410	0,576	4,29
2215	Amazonas Miúva	PCOD	4-9	4.º	98	18,200	0,600	3,30
2216	Amazonas Navegadora	PCOD	4-0	7.º	204	14,490	0,543	3,74
2262	Amazonas Majadacea	PCOD	3-8	9.º	257	14,030	0,475	3,38
2263	Amazonas Narrativa	PCOD	3-10	8.º	218	11,530	0,433	3,75
2292	Amazonas Nove	PCOD	3-11	8.º	238	19,330	0,648	3,35
2342	Amazonas Magnética	PCOD	4-0	6.º	170	20,020	0,710	3,54
2343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	4-0	7.º	218	13,070	0,522	4,00
2345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	4-1	5.º	137	13,860	0,493	3,56
2391	Normania de Paraiiba	PCOC	3-8	6.º	155	16,640	0,741	4,45

MAIO DE 1955

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.592	Madeira de Paraíba	PCOC	4-0	5.º	130	18,660	0,723	3,87
2.683	S. F. Argentina	PCOD	4-9	3.º	101	15,640	0,493	3,15
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	3-7	3.º	58	20,260	0,710	3,50
2.739	Amazonas Narceja	PCOD	4-5	2.º	28	20,190	0,798	3,95
2.886	Amazonas L. Malogénia	PCOD	4-11	1.º	1	31,960	1,340	4,19
2.948	Rancheira de Paraíba	PCOC	3-11	1.º	6	20,790	0,723	3,47
3.115	Amazonas Monolca	PCOD	4-1	10.º	285	10,030	0,425	4,24
3.134	Cachoeira de Paraíba	PCOC	3-0	8.º	228	12,700	0,815	4,84
3.322	Ballarina II de Paraíba	PCOC	4-1	7.º	184	13,960	0,586	4,20
3.323	Amazonas L. Mabilitaia	PCOD	3-9	7.º	233	14,030	0,610	4,35
3.500	Odalisca de Paraíba	PCOC	3-3	5.º	125	15,420	0,577	3,74
3.713	S. F. Arca	PCOD	4-8	3.º	88	17,970	0,665	3,70
3.714	Barreira de Paraíba	PCOD	3-10	3.º	112	16,410	0,566	3,45
3.886	S. F. Amavel	PCOD	4-10	1.º	10	23,090	1,072	4,64
3.887	Hellada de Paraíba	PCOD	3-2	1.º	45	20,230	0,606	3,00
3.888	V. B. Libra Cezar XXII	PCOC	2-6	1.º	9	14,070	0,524	3,72

Colégio Adventista Brasileiro S. A. Santo Amaro, Est. de S. Paulo, Controle em 16-3-955.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

812	Firmeza Sentinel	PCOC	9-9	8.º	243	16,350	0,567	3,46
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	-	1.º	-	13,080	0,530	4,05
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	6-0	10.º	305	11,980	0,345	2,89
1.480	Lina	PCOD	6-3	8.º	236	14,050	0,460	3,27
1.559	Linha	PCOD	6-3	8.º	236	14,300	0,491	3,43
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	5-3	8.º	225	11,920	0,461	3,86
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	6-6	5.º	143	17,030	0,654	3,84
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	4-4	8.º	222	13,550	0,543	4,00
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	4-10	12.º	346	10,310	0,466	4,52
2.155	Garota Sentinel	PCOC	4-8	1.º	7	15,060	0,524	3,48
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	4-3	1.º	16	19,400	0,582	3,00
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	4-10	1.º	24	26,520	0,899	3,39
2.931	Florita Sentinel	PO	2-3	12.º	341	11,180	0,433	3,88
3.410	Bela Vista Madcap	PCOC	2-1	6.º	171	12,560	0,451	3,59
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	2-4	3.º	85	16,030	0,532	3,32
3.790	Júlia	-	-	2.º	48	17,010	0,581	3,41
3.909	Holambra Erua	PO	-	1.º	10	18,980	0,700	3,69
3.910	Rontje'9	PO	-	1.º	9	16,920	0,578	3,41
3.911	Bondosa Madcap	PCOC	2-5	1.º	10	15,900	0,468	2,94

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba, Est. de S. Paulo, Controle em 15-3-955.

Regime de estabilização permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa U. M. A.	3/4	5-5	3.º	85	20,210	0,737	3,64
1.813	Fantasiada U. M. A.	PCOD	5-5	3.º	86	16,030	0,645	4,02
1.846	Dama U. M. A.	7/8	7-6	7.º	185	14,710	0,524	3,56
1.847	Eminência U. M. A.	7/8	5-11	4.º	93	18,380	0,609	3,31
1.860	Ormsby Aaggie Daisy	-	-	-	-	-	-	-
1.963	Fulla U. M. A.	PO	9-10	7.º	192	10,530	0,326	3,10
2.012	Fanfarrá	7/8	5-4	1.º	26	18,230	0,639	3,50
2.013	Gaviola U. M. A.	7/8	5-11	4.º	102	14,090	0,475	3,37
2.014	Gardenia U. M. A.	7/8	4-9	3.º	67	18,550	0,786	4,24
2.016	Duques U. M. A.	PCOD	4-3	8.º	214	13,060	0,450	3,45
2.064	Elcila	PCOD	7-8	5.º	121	19,980	0,643	3,21
2.065	Fragata U. M. A.	7/8	6-5	7.º	185	18,270	0,742	4,06
2.189	Gloria Inka U. M. A.	PO	6-3	11.º	305	14,230	0,517	3,63
2.205	Garrucha U. M. A.	PCOD	3-11	9.º	252	11,100	0,361	3,25
2.208	Campinas U. M. A.	PCOD	3-11	5.º	126	11,770	0,345	2,93
2.245	Galhofa U. M. A.	PCOD	8-2	8.º	219	13,270	0,495	3,73
2.357	Greta Daisy	NR	4-5	8.º	222	15,640	0,514	3,28
2.359	Ingrata U. M. A.	NR	-	6.º	-	12,830	0,477	3,71
2.360	Gitana U. M. A.	PCOD	3-5	8.º	212	11,240	0,331	2,95
2.580	Estrela do Mar	PCOD	4-0	8.º	202	10,840	0,392	3,62
3.170	Irlanda U. M. A.	PO	6-0	3.º	82	14,890	0,437	2,93
3.248	Ida U. M. A.	PCOD	2-11	9.º	271	10,260	0,357	3,48
3.247	Lady Empaire Ormsby	PCOD	3-0	8.º	216	10,020	0,355	3,54
3.612	Italia	PO	2-6	8.º	239	10,650	0,264	2,48
3.667	Lilly O. C. Butter King	3/4	3-8	3.º	116	11,650	0,391	3,35
3.668	Luarada	PO	2-5	3.º	102	10,490	0,300	2,86
3.850	Laura U. M. A.	PCOC	2-11	3.º	65	11,850	0,373	3,15
		PCOC	2-11	1.º	5	16,350	0,692	4,23

Antônio Calo da Silva Ramos, Campinas, Est. de S. Paulo, Controle em 9-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.111	Jarjineira II	PCOD	5-6	1.º	5	22,680	0,737	3,25
3.114	Aleluia II	NR	-	2.º	29	21,950	0,727	3,31
3.249	Anhumas Bandeira	PCOD	5-11	8.º	218	12,500	0,431	3,45
3.382	Anhumas Bulhosa	PCOD	7-0	6.º	192	12,350	0,450	3,64
3.383	Borboleta II	PCOD	7-3	6.º	180	15,900	0,580	3,84
3.488	Viga II	NR	-	5.º	149	14,660	0,469	3,20
3.489	Farofa	PCOD	-	5.º	127	10,190	0,305	3,00
3.573	Calderita	PCOD	7-10	4.º	104	17,990	0,715	3,97

N. SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3.574	Bambuira	PCOD	7-2	4.º	107	15,130	0,499	3,29
3.575	Donosa	PCOD	7-8	4.º	114	17,620	0,519	2,94
3.576	Brasileira II	NR	2-11	4.º	113	13,580	0,414	3,05
3.577	Hildinha	NR	3-0	4.º	114	12,810	0,520	4,05
3.578	Cezarina	NR	2-8	4.º	111	13,090	0,477	3,64
3.579	Predileta II	PCOD	9-3	4.º	114	15,990	0,526	3,29
3.580	Bandeira II	NR	2-11	4.º	109	16,580	0,505	3,05
3.702	Esmeralda II	NR	-	3.º	199	13,900	0,486	3,49
3.704	Neblina II	NR	4-1	3.º	82	12,360	0,284	2,30
3.793	Cidália	PCOD	4-8	2.º	34	13,630	0,436	3,20
3.794	Bocaina	NR	-	2.º	47	21,310	0,564	2,64
3.795	Biruta	NR	-	2.º	38	17,200	0,529	3,07
3.796	Andorinha III	NR	-	2.º	50	12,050	0,461	3,83
3.797	Dotora III	NR	-	2.º	45	11,300	0,378	3,35
3.798	Catita Branca	PCOD	5-4	2.º	44	23,340	0,734	3,14
3.799	Favorita	PCOD	5-6	2.º	35	19,550	0,587	3,00
3.800	Anhumas Beleza III	PCOD	2-5	2.º	35	12,400	0,390	3,15
3.801	Anhumas Chita	PCOD	3-6	2.º	38	15,020	0,472	3,14
3.802	Carioca II	NR	-	2.º	35	10,900	0,300	2,75
3.803	Bocaina II	PCOD	2-9	2.º	31	12,830	0,389	3,03
3.804	Anhumas Bahiana II	PCOD	3-0	2.º	34	14,670	0,410	2,80
3.805	Garçonete	NR	-	2.º	28	11,270	0,326	2,89
3.806	Dotora II	NR	-	2.º	30	17,780	0,488	2,74
3.912	Anhumas Balsa	PCOD	7-1	1.º	20	16,000	0,592	3,70
3.913	Anhumas Balila	PCOD	7-11	1.º	28	13,840	0,429	3,10
3.914	Anhumas Xandoca IV	PCOD	3-7	1.º	29	21,950	0,727	3,31
3.915	Anhumas Caldeirita II	PCOD	3-8	1.º	1	20,280	0,656	3,23
3.916	Anhumas Martinica II	PCOD	3-5	1.º	12	16,720	0,493	2,94
3.917	Mogiana	PCOD	6-10	1.º	6	15,560	0,497	3,19
3.918	Sereia II	PCOD	7-11	1.º	7	15,730	0,510	3,24

Olivo Gomes, Jacareí, Est. de S. Paulo. Controle em 8-3-955

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.822	Bacia de Paraíba	PCOD	8-2	5.º	127	11,100	0,432	3,90
1.832	Glória I de Paraíba	PCOD	10-8	6.º	138	11,110	0,426	3,83
1.954	Cercada de Paraíba	PCOD	8-5	2.º	46	14,780	0,520	3,52
1.956	Nubia de Paraíba	7/8	13-10	9.º	229	10,790	0,414	3,83
1.957	Captura de Paraíba	7/8	9-6	4.º	89	13,410	0,536	3,99
2.018	Quermesse de Paraíba	7/8	11-4	2.º	47	10,090	0,403	3,99
2.054	Cabine de Paraíba	7/8	10-4	1.º	15	10,000	0,374	3,74
2.148	Isaura de Paraíba	PCOC	7-6	4.º	88	12,280	0,510	4,15
2.180	Carola de Paraíba	3/4	11-9	3.º	75	10,590	0,370	3,49
2.229	Liene de Paraíba	PCOD	6-3	5.º	104	12,470	0,495	3,97
3.692	Dádiva de Paraíba	PCOC	3-4	3.º	62	10,540	0,377	3,57
3.826	Forma	NR	-	2.º	33	13,290	0,407	3,06

Dr. Sérgio de Lima e Silva, Barra do Pirai, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-3-55.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.530	Dindinha São Martinho	PCOD	5-6	10.º	275	15,470	0,448	2,89
2.543	Jangada	PCOD	6-2	9.º	210	15,400	0,551	3,58
2.544	Montanha	PCOD	6-3	8.º	215	11,510	0,438	3,80
2.546	Cachoeira	PCOD	-	9.º	-	10,700	0,414	3,87
2.547	Cumbuca	PCOD	6-3	8.º	222	10,160	0,402	3,96
2.551	Mechosa	PCOD	4-7	2.º	40	12,750	0,415	3,25
2.552	Creoula	PCOD	6-8	5.º	133	12,550	0,490	3,90
2.649	Colonada	PCOD	7-2	4.º	101	12,650	0,440	3,48
2.817	Inca Vitória	PO	5-7	1.º	17	14,950	0,549	3,67
3.342	Garroba	PCOC	2-11	7.º	182	10,330	0,365	3,53
3.427	Garganta São Martinho	PCOD	3-1	6.º	173	10,360	0,374	3,61
3.523	Caçamba	PCOD	6-8	5.º	117	10,170	0,379	3,72
3.715	Anabela Juréa	PCOC	2-7	3.º	73	14,820	0,501	3,38
3.716	Graziela São Martinho	PCOC	3-1	3.º	63	11,560	0,464	4,01
3.717	Alba Juréa	NR	-	3.º	62	11,650	0,412	3,53
3.847	Gaçorta	NR	-	1.º	-	14,020	0,513	3,66

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 7-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.004	Wiepkje II	PO	7-4	1.º	4	20,350	0,691	3,40
2.237	Dina V	PO	7-5	4.º	116	16,540	0,588	3,55
2.285	Marie	PO	7-11	1.º	18	22,640	0,797	3,52
2.400	Ruyter 4	PO	5-9	7.º	190	20,600	0,847	4,11
2.432	Gerrit Froukje XXII	PO	7-1	3.º	60	20,320	0,882	4,34
2.433	Agatha LVII	PO	6-9	6.º	156	17,350	0,732	4,21
3.164	Holambra Tietje II	PO	2-10	9.º	258	11,470	0,510	4,45
3.240	Holambra Dina VI	PO	3-8	8.º	223	12,290	0,420	3,41
3.272	Jantine XIX	PO	8-0	8.º	243	12,240	0,601	4,91
3.273	Marie (366)	PO	5-9	8.º	222	10,770	0,575	5,34
3.391	Holambra Ankje 27	PO	2-3	4.º	105	12,160	0,482	3,97
3.592	Holambra Emma	PO	2-6	4.º	111	17,540	0,720	4,10
3.889	Baukje LXXXVI	PO	6-9	1.º	27	17,310	0,623	3,60
3.890	Hinke's Rolandje XXXI	PO	5-10	1.º	13	16,020	0,630	3,93

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Agrindus S. A. Descalvado Est. de São Paulo. Controle em 24-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.372	Natada	PCOD	4-3	3.º	58	13,500	0,366	2,71
2.434	Amazonas Marionete	PCOD	4-4	2.º	7	11,600	0,375	3,23
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	3-9	8.º	239	12,500	0,394	3,15
2.438	Amazonas C 38	PCOD	3-6	3.º	60	13,710	0,531	3,87
2.442	Amazonas B 315	PCOD	4-0	2.º	39	15,700	0,618	3,93
2.443	Amazonas 8.850	PCOD	4-4	1.º	28	12,100	0,318	2,63
2.445	Amazonas B 301	PCOD	3-9	7.º	190	11,070	0,381	3,44
2.449	Amazonas B 592	PCOD	-	5.º	-	10,950	0,628	5,74
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	4-5	1.º	26	22,800	0,539	2,36
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	-	4.º	-	14,000	0,458	3,27
2.452	Amazonas Mesotipa	PCOD	4-2	4.º	92	14,510	0,471	3,25
2.454	Amazonas Nagã	PCOD	4-0	6.º	155	11,200	0,423	3,78
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	4-5	1.º	7	17,120	0,491	2,87
2.565	Amazonas Zazã	PCOD	-	2.º	-	11,140	0,365	3,28
2.720	Indústria	NR	-	2.º	-	10,950	0,227	2,08
2.723	Cachoeira	NR	-	3.º	60	13,860	0,439	3,17
2.724	Beleza	NR	-	1.º	16	12,300	0,382	3,11
3.351	Amazonas B 344	PCOD	3-6	7.º	218	10,820	0,375	3,47
3.353	Aaltje 31	PO	5-10	7.º	-	11,570	0,517	4,47
3.453	Amazonas B 531	PCOD	3-4	6.º	163	12,880	0,450	3,49
3.597	Amazonas B 434	NR	-	4.º	-	10,030	0,324	3,23
3.819	Theuntje MXI	PO	3-2	2.º	40	18,330	0,681	3,71
Berend Willem Bouwman. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 21-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.436	Sietsbe XXI	PO	2-6	6.º	152	14,270	0,635	4,45
3.437	Gelske XIV	PO	2-11	6.º	156	13,550	0,683	5,04
3.438	Martha VII	PO	3-0	6.º	161	15,700	0,629	4,00
3.544	Sjoukeje	PO	2-8	5.º	122	13,900	0,600	4,31
3.606	Wyns Adema 178	PO	2-8	4.º	119	14,200	0,536	3,77
3.607	Sara 22	PO	3-3	4.º	93	19,590	0,815	4,16
3.645	Wibrig 92	PO	3-6	3.º	88	14,900	0,572	3,84
3.646	Jeltje 3	PO	2-10	3.º	62	17,140	0,631	3,68
Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Est. de S. Paulo. Controle em 22-3-955								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.143	Bedonia	PCOD	7-10	4.º	103	12,630	0,420	3,32
2.265	Larga	PCOD	-	5.º	-	11,760	0,366	3,11
2.325	Amazonas Espinha	PCOD	-	4.º	-	11,550	0,371	3,21
2.419	Amazonas Escondida	PCOD	-	3.º	73	10,600	0,315	2,97
3.907	(1.344)	NR	-	1.º	-	10,950	0,341	3,11
Drs. João Pacheco e Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 10-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
1.976	Ronqueira	PCOD	3-1	9.º	250	11,190	0,356	3,18
1.980	Africana	PCOD	8-2	1.º	2	12,600	0,410	3,25
1.982	Balisa	PCOD	6-8	4.º	113	11,960	0,397	3,31
2.159	Baiana	PCOD	7-0	2.º	47	14,580	0,460	3,11
2.249	Bala	PCOD	4-3	1.º	10	13,260	0,481	3,63
2.253	Francisca Paul (Paula)	PCOD	4-6	5.º	146	12,470	0,391	3,13
2.255	Cachopa	PCOD	6-2	7.º	187	11,150	0,438	3,92
2.319	Dalva	PCOD	5-1	6.º	176	10,920	0,410	3,76
2.354	Anzuka Carioca	PCOD	4-8	1.º	25	17,710	0,482	2,72
3.415	Apia	NR	-	6.º	-	15,390	0,500	3,25
3.625	Zarateña Miríñaque	PCOD	4-7	4.º	101	11,500	0,403	3,50
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
3.077	Arlete Clara Silvia III	PO	3-10	10.º	275	16,170	0,652	4,03
3.078	Arlete Goiânia	PO	8-0	10.º	286	10,930	0,418	3,82
3.181	Arlete Galicia III	PO	11-4	9.º	252	14,440	0,599	4,15
3.435	Arlete Mineira	PO	6-4	9.º	238	20,020	0,823	4,11
3.598	Arlete Clara Silvia IV	PO	2-11	6.º	153	15,230	0,612	4,02
3.791	Arlete Moreninha III	PO	2-10	4.º	90	22,460	0,808	3,59
	Arlete Galicia Adema	PO	2-9	2.º	47	24,300	0,908	3,73
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 4-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.029	Jantje Ceres I	PO	8-8	1.º	11	21,900	0,871	3,97
1.950	B. V. Bena Ceres 4.ª LB	PO	5-4	1.º	8	30,940	1,312	4,24
2 ordenhas								
342	Unica							
1.296	B. V. Jantje 633 LB Ceres II	PCOD	16-4	2.º	46	14,190	0,459	3,23
1.669	B. V. Cristina 7774 Ceres II	PO	7-2	6.º	179	17,120	0,582	3,40
		PCOC	5-11	6.º	198	13,490	0,414	3,07

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.745	B. V. Pântalla 5324 5. ^a							
	Maximum	PCOC	3-3	12. ^o	144	10,480	0,432	4,13
2.402	B. V. Cristina 7774 4. ^a							
	Maximum	PCOC	1-7	5. ^o	145	12,680	0,507	4,00
3.143	B. V. Pântalla 9042 2. ^a							
	Maximum	PCOC	3-2	9. ^o	299	11,970	0,470	3,93
3.145	B. V. Gorita 11074 1. ^a							
	Maximum	PCOC	3-3	9. ^o	264	11,200	0,450	4,02
3.471	B. V. Barreira 12895 1. ^a							
	Maximum	PCOC	3-3	5. ^o	129	16,430	0,608	3,70
3.560	Hansa Maximum	7/8	3-10	4. ^o	105	15,940	0,526	3,30

Comércio Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 31-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	3-7	5. ^o	144	14,810	0,607	4,10
2.492	Amazonas Mímica	PCOD	4-8	5. ^o	126	16,750	0,584	3,49
2.551	Amazonas Missanga	PCOD	4-6	2. ^o	41	24,570	0,863	3,51
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	4-9	4. ^o	104	16,320	0,464	2,84
2.766	Amazonas Medieval	PCOD	4-9	4. ^o	109	15,360	0,483	3,14
2.767	Amazonas Miada	PCOD	4-10	2. ^o	32	23,300	0,653	2,80
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	5-0	1. ^o	15	27,380	1,013	3,70
3.141	Roberta	PCOC	2-4	10. ^o	296	13,150	0,433	3,30
3.377	Martona's Senator							
	Madcap's 5. ^a	PO	2-7	7. ^o	187	16,460	0,611	3,71
3.554	Amazonas Média	PCOD	4-8	5. ^o	151	21,530	0,698	3,24
3.555	Amazonas Nada	PCOD	4-1	5. ^o	148	14,780	0,489	3,30
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	-	3. ^o	72	15,780	0,512	3,24

Via Gessy Industrial Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 4-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.277	Cachoeira	PCOD	7-6	8. ^o	252	12,770	0,426	3,33
3.280	Amazonas Baroneza 3533	PCOD	2-11	8. ^o	223	10,580	0,438	4,14
3.305	Amazonas	PCOD	7-1	7. ^o	210	12,100	0,439	3,62
3.380	Mavalzinha	7/8	4-0	6. ^o	179	13,270	0,612	4,61
3.381	Bonequinha	PCOD	6-4	6. ^o	159	10,900	0,453	4,16
3.814	Xandoca	7/8	3-5	2. ^o	41	14,320	0,482	3,36
3.815	Paraíba I	PCOD	4-3	2. ^o	30	17,310	0,555	3,20
3.872	Viação	PCOD	7-8	1. ^o	23	19,300	0,813	4,21
3.874	Amazonas Branca	PCOD	3-7	1. ^o	19	16,580	0,674	4,07

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 8-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.393	Emboscada do Rancho Grande	PCOD	3-7	6. ^o	183	12,690	0,444	3,50
3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	5. ^o	131	15,920	0,557	3,50
3.468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	2-8	5. ^o	143	14,310	0,608	4,24
3.469	Prata do Rancho Grande	PCOD	2-8	5. ^o	145	16,800	0,596	3,55
3.470	Defeza do Rancho Grande	PCOD	2-8	5. ^o	141	17,780	0,635	3,57
3.781	Annie	PO	3-8	2. ^o	54	16,850	0,589	3,49

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em ((

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.588	Guará Malaguenha	PCOC	5-8	1. ^o	26	25,950	0,984	3,79
2.863	Guará Milonga	PCOC	3-0	1. ^o	30	25,200	0,963	3,82
3.194	Guará Magnólia II	PCOC	3-8	9. ^o	275	12,900	0,589	4,57
3.195	Guará Maristela II	PCOC	3-1	9. ^o	273	12,160	0,485	3,99
3.243	Maristela	NR	-	8. ^o	-	12,880	0,480	3,72
3.411	Guará Minâncora	PCOC	-	6. ^o	-	10,400	0,397	3,82
3.601	Guará Minerva	PCOD	3-1	4. ^o	178	13,700	0,411	3,00
3.898	Guará Magnólia	PCOC	6-10	1. ^o	32	24,850	0,640	2,57

Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 29-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.353	Helena III	7/8	3-9	5. ^o	127	12,110	0,555	4,58
1.575	Arina 2	7/8	5-10	5. ^o	131	15,850	0,672	4,24
2.962	Meduza	NR	3-8	1. ^o	16	14,370	0,445	3,09
3.451	Princesa	NR	2-7	6. ^o	179	14,020	0,546	3,90

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 19-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.608	Rosa Maria II	PCOD	3-4	4. ^o	89	15,960	0,598	3,75
-------	---------------	------	-----	-----------------	----	--------	-------	------

Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 11-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.439	Danny	NR	-	6. ^o	-	14,380	0,640	4,45
3.482	Danny II	NR	5-1	5. ^o	145	12,330	0,561	4,55

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Willem Los. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 13-3-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.440	Zwarte Mien	NR	-	6.º	-	15.300	0,787	5,14
3.777	Mieka	PO	4-11	2.º	33	20.100	0,788	3,92
Willem Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 12-3-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.497	Moortje 6	PO	3-5	5.º	128	11.860	0,523	4,41
Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 7-3-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.798	Marie II	PCOC	-	5.º	-	13.870	0,531	3,83
2.799	Louiza II	PCOC	-	4.º	33	14.250	0,488	3,42
Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 18-3-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.509	Laura	NR	6-8	5.º	173	13.350	0,508	3,80
3.513	Jansje IV	NR	5-2	5.º	199	15.050	0,526	3,49
3.514	Traira	NR	6-9	5.º	137	13.060	0,457	3,50
3.516	Atilé Atheet	PCOC	4-6	5.º	193	10.650	0,356	3,34
3.517	Platina	NR	4-10	5.º	123	11.830	0,584	4,94
3.518	Pombinha	NR	4-10	5.º	118	13.050	0,506	3,88
3.520	Janeta II Imkje	NR	4-0	5.º	-	12.580	0,534	4,24
3.709	Simpatia	NR	3-10	3.º	122	12.330	0,472	3,83
3.710	Carvoeira	NR	-	3.º	64	19.650	0,557	2,83
3.919	Cristal	NR	-	1.º	3	14.000	0,482	3,44
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-3-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.179	Sjouk XLVIII	PO	5-5	9.º	273	11.550	0,574	4,97
3.542	Klaasje II	PO	6-5	5.º	143	14.600	0,620	4,24
3.543	Dirkje LXXIII	PO	6-7	5.º	128	13.930	0,612	4,39
3.644	Tietje	PO	7-11	3.º	59	20.450	0,858	4,20
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-3-1955. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.723	B. V. Duchess Senator (Bela)	PO	6-0	1.º	9	30.780	1,102	3,58
2 ordenhas								
2.279	Ada das Agulhas Negras	PCOD	4-5	8.º	202	14.290	0,559	3,91
2.396	Atalaia das Agulhas Negras	PCOD	4-0	1.º	18	18.600	0,582	3,13
3.622	Alzira	NR	-	4.º	120	11.350	0,431	3,80
3.920	Antiga	NR	-	3.º	78	13.230	0,448	3,38
3.906	Altaneira das Agulhas Negras	PCOD	3-5	1.º	21	18.100	0,678	3,75
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-3-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.239	Dança II J. B.	PCOC	6-3	9.º	237	10.550	0,371	3,52
2 ordenhas								
3.050	Diamantina J. B.	NR	-	3.º	72	18.570	0,614	3,30
3.060	Dansarina J. B.	PCOD	3-10	2.º	49	15.630	0,504	3,22
3.237	Hervecia II J. B.	PO	2-3	9.º	255	10.600	0,420	3,96
3.372	Floresta J. B.	PCOC	-	7.º	179	15.590	0,516	3,31
3.464	Sereia J. B.	7/8	1-10	6.º	151	11.150	0,381	3,42
3.465	Traviata J. B.	PO	3-7	6.º	146	15.860	0,565	3,56
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	3-5	6.º	156	16.260	0,644	3,96
3.846	Joana J. B.	NR	2-11	1.º	18	14.330	0,439	3,06
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-3-955. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.611	Vanilina Saci 354 Sta. Mônica	PO	5-4	5.º	134	10.200	0,370	3,63
2.615	Glen Elda Patay	PO	-	7.º	210	13.470	0,374	2,77
2.753	Valeria	PO	5-9	4.º	85	12.490	0,474	3,79
2.754	Satuaça	PO	8-4	2.º	44	18.910	0,553	2,92
2.824	E. Norita Man Snowden	PCOC	4-5	2.º	39	13.350	0,372	2,79
3.337	Vadia	PO	5-7	7.º	199	14.400	0,536	3,72
3.728	Acacia	NR	-	3.º	-	11.300	0,417	3,69
3.729	Salsa	NR	-	3.º	-	18.900	0,654	3,46
3.730	Bataua	NR	-	3.º	-	11.220	0,407	3,63
3.731	Josefine	NR	-	3.º	-	11.950	0,567	4,75

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 14-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.476	La Conga	PCOD	10-7	4.º	108	15,630	0,496	3,17
3.393	Leme's Ariadne	PCOD	5-1	6.º	199	10,160	0,367	3,61
3.394	Argentina	PCOD	6-6	6.º	190	14,450	0,532	3,68
3.396	Guelixa	7/8	8-7	6.º	205	11,370	0,429	3,78
3.397	Distinta	PCOD	11-3	6.º	210	16,400	0,559	3,41
3.486	Leme's Baby	PCOC	4-4	5.º	150	12,250	0,422	3,44
3.605	Xeta	PO	5-5	4.º	93	17,910	0,617	3,45
3.634	Reta	PCOD	9-1	3.º	85	14,110	0,507	3,59
3.635	Brasona	7/8	4-4	3.º	85	13,570	0,502	3,70
3.816	Quediva	PCOD	9-9	2.º	36	17,660	0,619	3,50
3.817	Sjorneta	PO	-	2.º	41	16,930	0,766	4,52
3.880	Reserva	PCOD	3-7	1.º	46	16,100	0,566	3,51
3.881	Jardineira	PCOD	5-1	1.º	20	20,020	0,688	3,43
3.882	América	7/8	5-9	1.º	19	20,570	0,642	3,12
3.883	Baleia	PCOD	5-0	1.º	15	20,540	0,688	3,35
3.884	Leme's Cubana	PCOD	3-8	1.º	7	20,730	0,540	2,60
3.885	Atalaia	PCOD	8-11	1.º	5	20,300	0,488	2,40
Cla. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 27-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.313	Prima de Marambaia	1/2	6-3	8.º	244	11,660	0,412	3,54
2.692	Pintada	PCOD	6-2	1.º	25	16,100	0,554	3,44
2.693	Valsa	PCOD	6-3	3.º	77	10,950	0,634	5,79
2.694	Jellie	PO	7-1	2.º	43	14,760	0,538	3,65
Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 18-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.512	Riqueza	PCOD	6-11	5.º	178	16,260	0,667	4,10
3.604	Barrada	NR	-	4.º	108	21,200	0,924	4,35
3.707	Araponga	NR	5-11	3.º	79	14,800	0,753	5,09
Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 15-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.584	Aragonita	PCOD	12-5	4.º	102	16,780	0,637	3,80
2.801	Andiara	PCOD	5-4	4.º	94	13,380	0,488	3,65
3.487	Orioula Palmeiras	7/8	5-10	5.º	139	11,030	0,435	3,94
3.599	Caçula	-	-	4.º	98	19,410	0,676	3,48
3.600	Codorna	-	-	4.º	94	10,860	0,445	4,10
Cla. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 27-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.427	Marília (676)	NR	-	7.º	188	16,200	0,648	4,00
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.325	Aafje	PO	6-2	7.º	204	16,800	0,730	4,34
3.326	Margriet	PO	6-3	7.º	286	13,960	0,585	4,19
3.441	Johanna	PO	6-5	6.º	170	15,850	0,729	4,60
3.442	Irena	PO	6-5	6.º	179	12,600	0,561	4,45
3.845	Jennie 4	PO	6-7	1.º	8	20,990	0,786	3,74
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 7-3-955								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.783	Léa XIV	PO	6-9	4.º	88	24,940	0,970	3,89
1.845	Roosje II	PO	6-10	3.º	68	18,600	0,638	3,43
2.095	Marie IV	PO	5-3	10.º	281	12,970	0,526	4,05
2.142	Corrie	PO	5-9	9.º	268	11,940	0,490	4,10
3.066	Holambra 9 Noldien	PO	3-4	10.º	298	10,820	0,431	3,99
3.813	Anna	PO	6-8	2.º	44	22,280	0,841	3,77
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-3-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.238	Jardineira II J. B.	PCOC	7-1	9.º	244	31,330	1,099	3,50
2 ordenhas								
3.304	Reliquia II J. B.	PCOC	5-0	8.º	209	20,560	0,823	4,00
3.463	Bacana J. B.	PCOC	-	6.º	161	14,810	0,611	4,13
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Controle em 24-3-955. Pirai. Est. do Rio de Janeiro.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.536	Xiromante de Pinheiro	PO	5-2	8.º	223	10,350	0,437	4,22
2.530	Zana L. Pinheiro	PO	4-2	8.º	212	11,950	0,531	4,45
2.536	Zulara de Pinheiro	PO	-	6.º	170	11,200	0,460	4,11
2.641	Viçosa	PO	-	3.º	65	15,100	0,608	4,02

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								

RAÇA SCWYZ

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro, Pirai. Está do Rio de Janeiro. Controle em 24-3-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.504	Rita	PO	10-4	6.º	160	10,400	0,377	3,62
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	4-3	6.º	168	10,330	0,424	4,10
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	3-11	10.º	272	12,200	0,510	4,18
2.636	Xenuncia de Pinheiro	PO	5-7	3.º	61	10,170	0,360	3,54
2.637	Xefia	PO	5-1	4.º	114	10,500	0,348	3,31
2.677	Renascença de Pinheiro	PO	10-9	3.º	35	11,570	0,518	4,48
2.778	Turva de Pinheiro	PO	8-9	2.º	37	12,950	0,438	3,38
2.780	Sckwiabli	PO	8-1	2.º	42	11,140	0,422	3,79
2.790	Freudi	PO	7-10	3.º	72	16,110	0,709	4,40
2.796	Zimpla de Pinheiro	PO	4-6	2.º	36	16,950	0,587	3,46
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	8-10	1.º	26	11,800	0,450	4,07
3.023	Urtiga	PO	6-5	11.º	310	10,200	-	-
3.295	Ureia	PO	6-11	8.º	203	10,180	0,367	3,61
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	3-6	6.º	164	11,580	0,495	4,28
3.750	Amoreira de Pinheiro	PO	-	2.º	55	11,900	-	-
3.830	Amora de Pinheiro	PO	3-5	2.º	47	10,070	0,373	3,70
3.836	Aliada de Pinheiro	PO	-	1.º	28	10,050	0,355	3,54
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	3-5	1.º	17	12,960	0,422	3,28
3.877	Alvorada de Pinheiro	PO	3-6	1.º	25	11,670	0,413	3,54
3.878	Adenia de Pinheiro	PO	-	1.º	27	11,790	0,463	3,92

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 24-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.735	Garota	NR	9-0	3.º	143	13,380	0,682	5,00
3.736	Manga	NR	6-6	3.º	63	12,650	0,446	3,52
3.737	Tunisia	NR	11-9	3.º	126	12,750	0,452	3,54
3.738	Fabula	NR	9-6	3.º	137	13,870	0,702	5,06
3.739	Nortista	1/2	6-1	3.º	63	14,190	0,494	3,48
3.740	Creoula	NR	12-0	3.º	134	14,170	0,525	3,70
3.741	Bananeira	NR	5-2	3.º	137	16,120	0,871	5,40
3.742	Piracicaba	NR	10-0	3.º	60	12,720	0,549	4,31
3.743	Trepadeira	1/2	6-6	3.º	61	18,650	0,820	4,40
3.744	Gertruda	NR	8-5	3.º	92	11,400	0,584	5,12
3.745	Delicada	NR	9-0	3.º	124	11,200	0,423	3,78
3.746	Nata	1/2	4-4	3.º	88	12,900	0,567	4,39
3.747	Marusca	3/4	5-4	3.º	67	12,190	0,462	3,79
3.748	Nelly	NR	13-0	3.º	132	13,000	0,678	5,22
3.749	Fruta	3/4	6-6	3.º	137	12,720	0,463	3,64
3.821	Sempre Viva	3/4	-	2.º	-	11,960	0,468	3,92
3.849	Cristal	NR	-	1.º	-	11,630	0,493	4,24

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-3-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.721	Clarinet	NR	-	3.º	77	18,740	0,774	4,13
-------	----------	----	---	-----	----	--------	-------	------

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 15-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	6-7	4.º	91	12,010	0,650	5,41
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	6-2	2.º	33	17,130	1,105	6,45
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	4-7	3.º	72	14,770	0,874	5,92
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	5-6	8.º	234	7,400	0,438	5,92
2.177	Galera Wonderful	PO	4-1	1.º	14	10,530	0,446	4,24
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	5-1	5.º	143	9,620	0,485	5,04
2.219	Buckhurst Coral	PO	9-1	9.º	263	7,300	0,314	4,21
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	9-7	3.º	61	16,120	0,756	4,60
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	2-10	5.º	132	11,160	0,627	5,82
2.260	Hardwick Quicksilver	PO	5-4	4.º	112	11,220	0,505	4,50
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	4-7	8.º	226	9,310	0,437	4,70
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	3-5	4.º	111	11,260	0,592	5,25
2.562	Batalka	PO	8-5	6.º	174	7,870	0,349	4,44
2.563	Sant'Ana Marqueza Bolhayes	PO	4-11	3.º	109	9,880	0,529	5,36
2.624	Maria Basil de Canela	PO	3-0	4.º	99	9,930	0,458	4,62
2.625	Sant'Anna Ita Patton	PO	3-3	3.º	75	13,850	0,737	5,32
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	3-4	3.º	57	11,220	0,503	4,46
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	6-7	2.º	44	11,660	0,706	6,06
2.761	Chanctonbury D. Ruby	PO	5-10	3.º	68	7,300	0,459	6,28
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	-	1.º	-	10,390	0,484	4,66
3.301	Blackel Captain	PO	-	8.º	217	7,470	0,400	5,36
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	2-1	8.º	223	8,850	0,399	4,50
3.344	Sant'Ana Canceleda Patri- cian	PO	2-1	7.º	206	7,190	0,336	4,68
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	3-7	7.º	189	9,630	0,502	5,21
3.346	Geraldine Farrar	PO	3-2	7.º	205	7,830	0,351	4,48
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	3-9	6.º	180	7,090	0,378	5,33
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	6.º	163	10,200	0,492	4,83
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	-	5.º	127	8,620	0,395	4,58
3.613	Graúna	PO	-	4.º	91	10,000	0,578	5,78

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade em meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.615	Prima Dona	PO	-	4.º	110	7,180	0,404	5,63
3.670	Pompeia Sabina II	PO	2-11	3.º	85	8,600	0,473	5,50
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	2-11	3.º	59	11,350	0,541	4,76
3.822	Desdemona III	PO	-	2.º	33	10,860	0,699	6,44
3.823	Sant'Ana Garôa Patrician	PO	3-0	2.º	31	8,050	0,504	6,26
3.824	Sant'Ana Hortência Patrician	PO	2-3	2.º	28	12,370	0,525	4,24
3.825	Passiflora	PO	-	2.º	49	9,500	0,421	4,43
3.831	Sant'Ana Paulicéa Patrician	PCOC	2-10	1.º	9	10,710	0,452	4,22
3.832	Lucrécia Borí	PO	2-7	1.º	16	9,600	0,509	5,30

Dr. João Laraya, Est. de S. Paulo. Controle em 18-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.123	Viola	1/2	4-10	4.º	108	11,660	0,567	4,86
2.179	Chiquita	PCOD	3-2	5.º	126	12,230	0,602	4,92
2.202	Joana	NR	4-9	6.º	167	9,430	0,557	5,91
2.617	Flôr do Conde Magical	PCOD	11-9	3.º	90	9,320	0,398	4,27
2.619	Camélia	PCOC	3-9	3.º	69	9,810	0,637	6,50
2.701	Piava	PCOD	8-4	5.º	124	8,260	0,633	7,66
3.446	Acanhada	PCOC	3-1	6.º	160	7,770	0,412	5,30
3.687	Agiota	7/8	3-3	3.º	86	9,130	0,378	4,14
3.827	Safira de Santa Hilda	PCOC	3-8	2.º	57	10,980	0,468	4,26

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-3-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	6-9	4.º	112	12,730	0,518	4,07
2.603	Sansarina	PO	10-10	6.º	169	8,770	0,464	5,30
2.604	Tutela	PO	7-0	4.º	103	11,200	0,540	4,82
2.607	Abunã	PO	4-7	5.º	131	10,680	0,448	4,19
2.673	Tapera	PCOC	7-10	4.º	85	12,110	0,527	4,35
2.674	P. S. M. Alpina	PCOC	4-3	4.º	109	9,060	0,433	4,78
2.750	Vela	NR	5-3	3.º	67	13,090	0,681	5,20
2.826	Veneza	PO	5-3	3.º	59	8,810	0,503	5,70
3.336	Troia	15/16	7-6	7.º	202	10,330	0,505	4,88
3.732	Blenda	-	-	3.º	60	9,050	0,436	4,82
3.828	Bambé	PO	-	2.º	55	8,050	0,475	5,90
3.829	Bravura	-	-	2.º	33	10,800	0,471	4,36

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos Ltda. Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-3-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.212	Cadanga	NR	6-0	9.º	313	8,550	0,451	5,27
3.524	Buzina	NR	-	5.º	150	10,910	0,405	3,71
3.526	Carinhosa	NR	-	5.º	115	9,200	0,462	5,03
3.838	Anna-Bela	NR	8-7	1.º	40	11,190	0,482	4,31
3.839	Jujú	NR	-	1.º	43	8,530	0,365	4,28
3.842	Golina	NR	-	1.º	34	11,000	0,520	4,73

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-3-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.623	Noiva	NR	-	4.º	93	11,350	0,594	5,23
-------	-------	----	---	-----	----	--------	-------	------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-3-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	3-4	9.º	267	7,630	0,336	4,41
3.312	Ruina	PCOD	7-2	7.º	193	8,700	0,544	6,25

Dr. Nelson de Souza Cotrim, Itatiaia, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-3-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.748	Irlanda	PCOC	7-7	4.º	116	7,090	0,338	4,77
2.749	Bolívia	7/8	7-11	4.º	108	12,950	0,573	4,42
3.320	Paraíso Cuba	PCOC	2-7	7.º	205	7,030	0,399	5,67
3.321	Paraíso Coreana	7/8	3-4	7.º	197	7,760	0,404	5,21
3.412	Holanda	3/4	4-7	6.º	179	7,070	0,371	5,25
3.499	Iaiá	PCOC	2-9	5.º	136	7,910	0,389	4,92
3.603	Indígena	-	-	4.º	117	8,500	0,266	3,12
3.718	Iracema Rio Novo	PCOC	2-9	3.º	83	8,000	0,410	5,12
3.719	Bosahan Cundurrow	PO	5-4	3.º	80	9,530	0,464	4,87

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

São Paulo, Março de 1955

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

Pó calcarea "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o caruncho leve
75% de sua colheita.
Use GESAROL 33.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro fabricado
por: KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

BOLSA TERMICA

Bolsa térmica para transpor-
te de vacina contra aftosa.



Capacidade para 400 unida-
des e graças a seus dois sa-
quinhos de matéria plástica
para depósito de gelo e ótima
isolação térmica conserva as
vacinas geladas por 10 horas.
Ideal para praia, piquenique,
carro, trem, esportes, campo,
etc. — Pedidos à ASSOCIA-
ÇÃO DOS CRIADORES - rua
Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin. - registrada \$ 120,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

REVISTAS

REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES
finamente encaderna-
das, dos anos de —
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 40,00 por centímetro
e por publicação

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

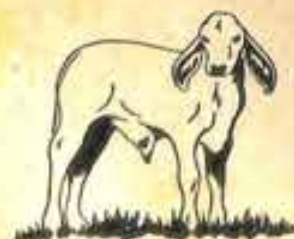
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

GADO HOLANDÊS

Vendemos, permanentemen-
te, Gado Holandês preto e
branco, de nossa criação, de
3/4 a P. C. e de qualquer
idade.

FAZENDA BOA VISTA

Retiro - E. F. C. B. - Muni-
cípio de Juiz de Fora - Es-
trada de Rodagem de Bicos
Telefone: JUIZ DE FORA -
RURAL: 228.



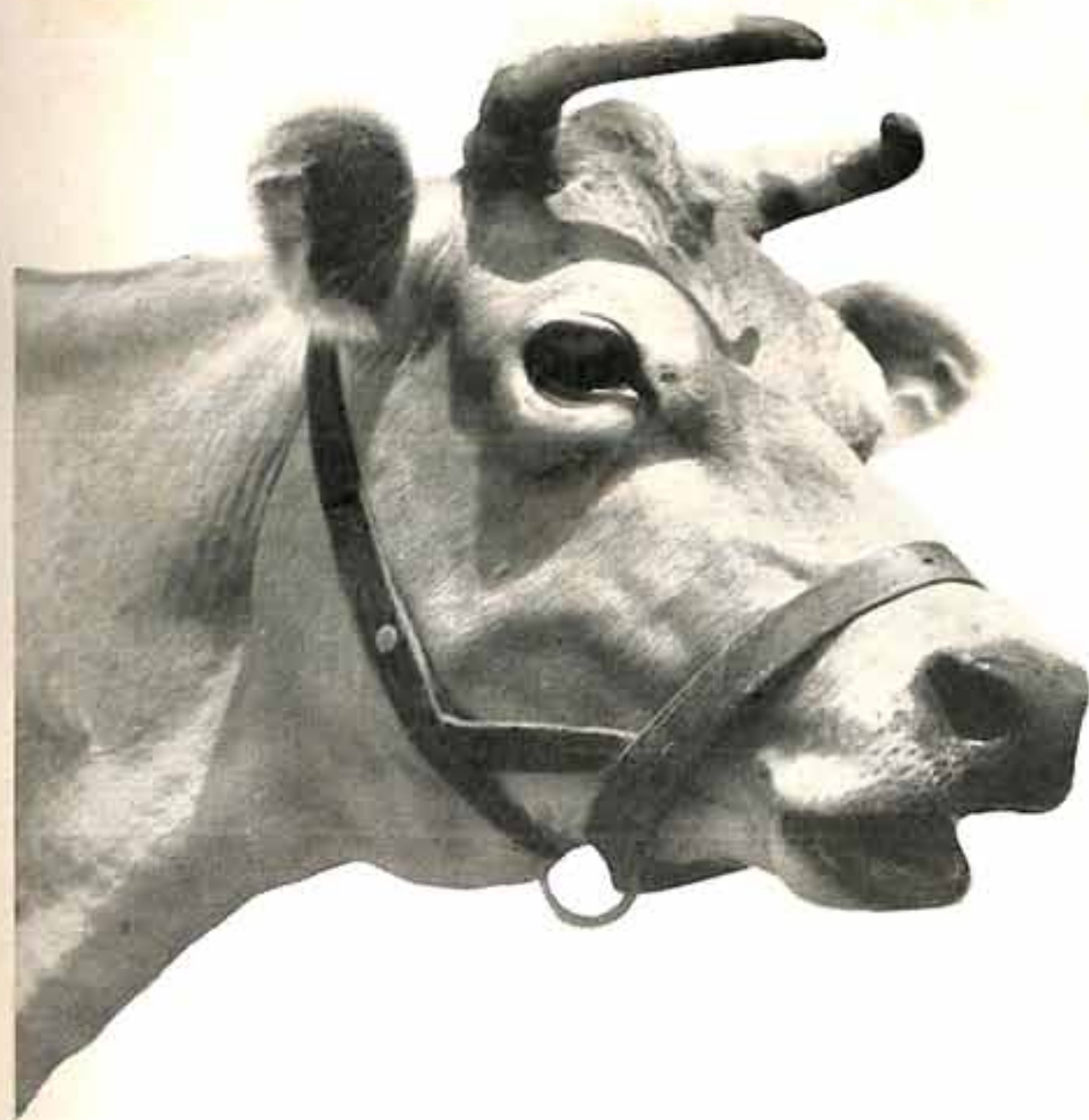
ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

Dá gosto ver como será uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, e Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por bôca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. • O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar. SÃO PAULO



*com fome de sais minerais...
não se alcança lucro nem rebanho sadío*

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - TIPO EXTRA

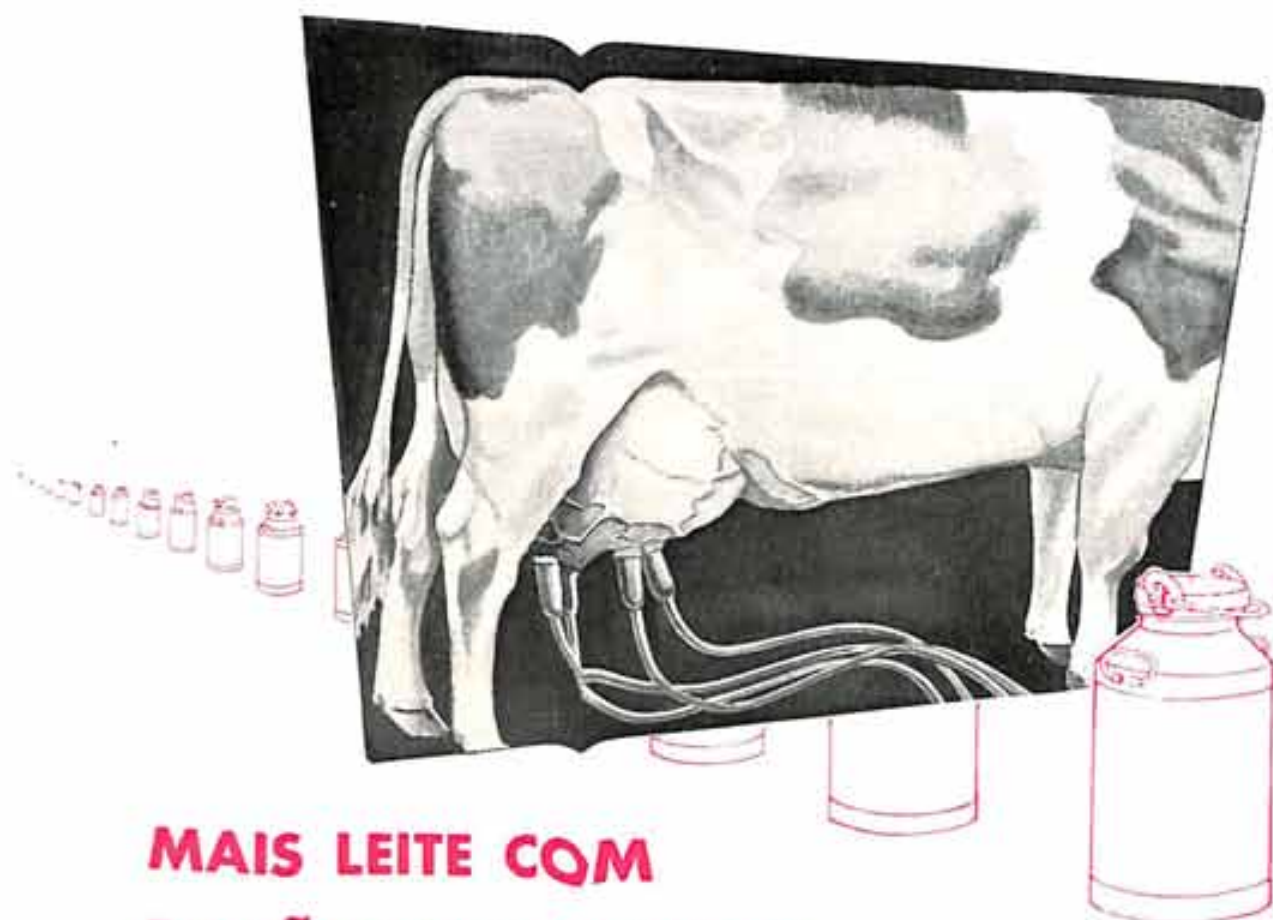
TIPO EXTRA B – para Bovinos e Ovinos – **TIPO EXTRA G** – para Aves
TIPO EXTRA M – para Suínos – **TIPO EXTRA E** – para Equinos

SIVAM – um nome – uma garantia – uma tradição de um quarto de século



SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - RUA 7 DE ABRIL N.º 105
CAIXA POSTAL, 9054 - FONES: 35-0921 - 35-7237
PORTO ALEGRE - RUA PINTO BANDEIRA N.º 357 - 2.º ANDAR
CX. POSTAL, 2521 - FONES: 4645 - 5414 - 91503 - RAMAL, 27



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esquina da Avenida Speers)
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 7.211 — São Paulo